FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 007

Diario de Lisbôa

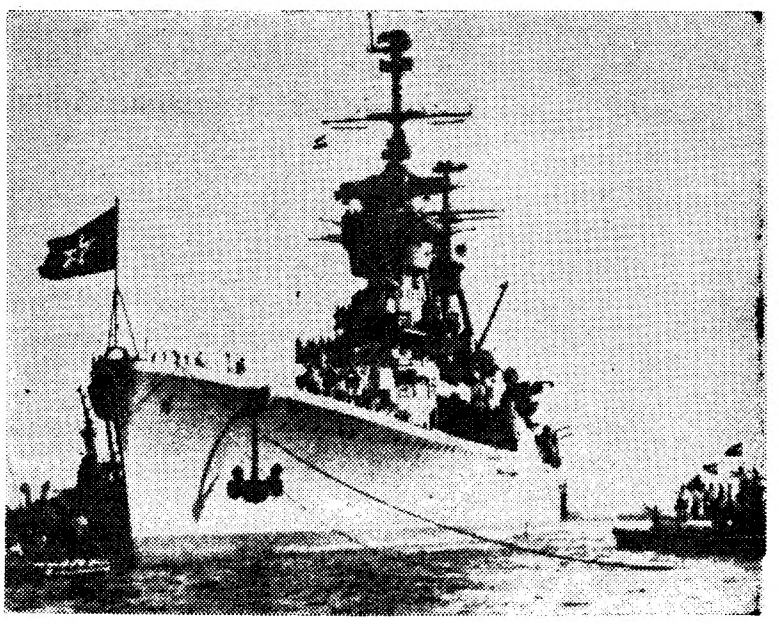
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

INSEGURANÇA

Vivemos numa época em que nenhum homem público, cujo prestígio ou actividade façam sombra ao partido que ocupa o Poder, pode estar tranquilo acerca da sua segurança pessoal, e em que todos os governantes em exercício ou na disponibilidade têm de se precaver contra o grave risco que corre a sua vida. O rapto entrou nos hábitos do nosso tempo, por mais revoltante e atentatório dos direitos do homem que possa parecer. O de Tchombé, que se segue a outros mais ou menos espectaculares de individualidades políticas cujo paradeiro nunca mais se descobriu ou que foram postas a bom recato, vem pôr de sobreaviso todos aqueles que, possuídos de razão ou sem ela, teimam em lutar contra homens ou contra sistemas políticos e que arriscam a sua pele tal qual como os combatentes que se digladiam num campo de batalha. Isto quer dizer, seja qual for o regime que governa os povos, que as liberdades individuais e a própria segurança dos cidadãos nunca estiveram tão ameaçadas como hoje, em que a vida humana tem um preço considerado factor desprezível em face das ambições, dos ódios e das rivalidades que dividem os homens. Claro que a História fornece-nos exemplos e precedentes que não podem ignorar-se. A de Roma, para não ir mais longe, é fértil em casos porventura mais dramáticos e mais violentos do que aqueles que hoje ocorrem no mundo civilizado dos nossos dias. «Nihil novi sub sole» — já diziam os latinos. Foram também eles que construíram o Capitólio junto da Rocha Tarpeia. Mas então é lícito perguntar se a civilização não progrediu desde que César foi imolado ao ódio dos seus inimigos e lamentar que aquele símbolo da versatilidade humana continue a ser válido na época em que vivemos, e na medida em que o prestígio dos homens é cada vez mais efémero e a permanência das ideias cada vez mais aleatória. Em boa verdade, não valia a pena o homem ter estabelecido contacto com a Lua para continuar a viver na selva.



Um dos navios de guerra soviéticos ancorados em Port Said, no norte da zona do Canal de Suez. Outras unidades entraram no porto de Alexandria. A presença da esquadra russa é considerada como uma tentativa russa para levantar o moral egípcio, após a derrota do mês passado, que teve como consequência a actual presença de forças israelitas ao longo do canal, a pouca distância dos centros vitais egípcios (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Dois barcos egípcios afundados num combate naval com uma força israelita

TEL-AVIV, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Duas lanchas torpedeiras egípcias foram afundadas durante uma curta batalha naval ao largo da costa do Sinai — anunciou hoje um informador militar israelita.

A batalha travou-se ontem á noite, a pouca distância dos navios de guerra soviéticos, quando, segundo o informador, as unidades egípcias abriram fogo de canhão sobre uma força naval israelita a cerca de 16 milhas a norte de Romana.

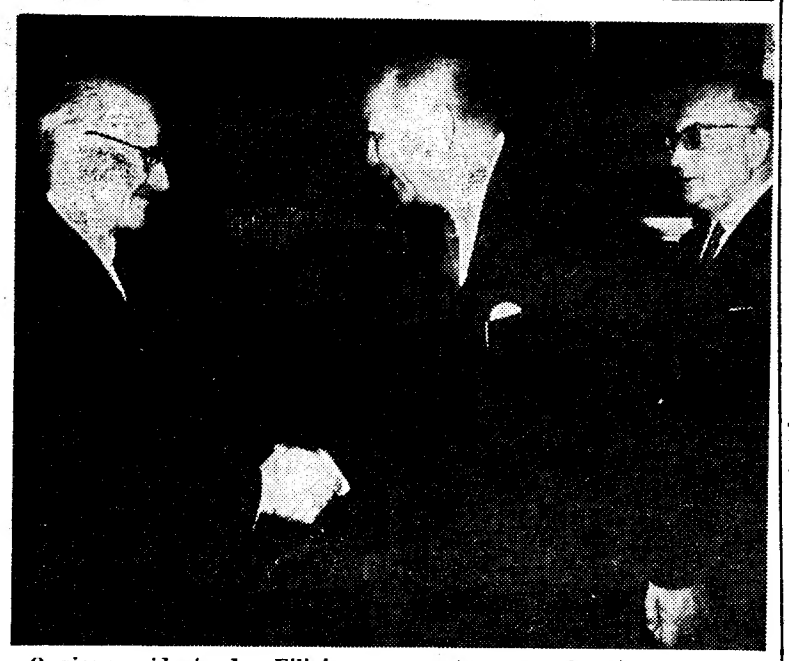
A força naval israelita, constituída pelo contratorpedeiro «Eilath» e por duas lanchas torpedeiras, navegava em águas de Sinai, em patrulha de rotina.

Durante o combate, ficaram feridos oito marinheiros israelitas, a maior parte sem gravidade, e as unidades de Israel, incólumes, regressaram á base

SUGESTÃO PARA QUE A ESQUADRA RUSSA PROLONGUE A SUA ESTADIA

CAIRO, 12 — (R.) — O jornal cairota «Al Gomhouryá» anunciou hoje que os navios soviéticos actualmente de visita a Port Said e Alexandria devem ser convidados a prolongar a sua estadia.

(Continua na 12.ª página)



O vice-presidente das Filipinas, ao centro, cumprimenta, esta manhã, o secretário de Estado da Agricultura

O VICE-PRESIDENTE DAS FILIPINAS FOI RECEBIDO PELO CHEFE DO ESTADO QUE O CONDECOROU COM A GRÃ-CRUZ DE CRISTO

O sr. dr. Fernando Lopez, vice-presidente da República das Filipinas e secretário de Estado da Agricultura do Governo de Manila, que se encontra no nosso País em visita oficial, foi recebido, esta manhã, pelo sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, com quem teve uma entrevista muito demorada e cordial, proporcionando u m a proveitosa

(Continua na página central)

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

ESPERANÇA DE PAZ NO MÉDIO ORIENTE:

Sementes no deserto

por ARNAUD DE BORCHGRAVE

(Serviço combinado «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Que perspectivas existem para um acordo realista no Médio Oriente — um acordo que possibilite a Israel a desejada segurança e satisfaça as queixas legítimas dos Árabes. Embora a posição pública de ambos os beligerantes continue a parecer rígida e sem hipótese de compromisso, vários estadistas de Israel — e alguns árabes — admitem particularmente que há campo de manobra para um ajustamento substancial. Há dias, um redactor principal de «Newsweek» falou com os chefes das duas facções que se digladiam.

Os estados-chave árabes não estão, de momento, preparados para negociar o quer que seja que ponha termo á situação da beligerancia com Israel. Qualquer garantia de não agressão proveniente de um estado militante árabe — de todo improvável — não valeria o papel em que fosse escrita, pelo menos aos olhos dos Israelitas. «Os países árabes têm violado tratados firmados entre eles próprios á mínima menção de insulto», declara em Jerusalém um funcionário israelita.

Portanto, a menos que haja uma verdadeira transformação de mentalidade do lado árabe — e nada que não seja o reconhecimento, junto a um acordo de paz permanente, poderá chamar-se *transformação* —, ficará assente um novo *statu quo*. E as actuais linhas de cessar-fogo tornar-se-ão as novas fronteiras *de facto* do Estado de Israel.

As propostas para uma presença

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Duelo de bastidores

Nos bastidores da O. N. U., a votação das moções sobre o Médio Oriente foi precedda de uma cerrada luta de bastidores, na qual a União Soviética e os Estados Unidos puseram em jogo todos os seus recursos para conseguirem um resultado favorável. A aprovação por dois terços da moção dos não-alinhados daria ao primeiro daqueles países um valioso trunfo para atenuar o significado do desaire sofrido. Se, pelo contrário, os Estados Unidos conseguissem a rejeição do documento, alcançaria um êxito incontestável. Quanto á moção soviética que pedia a condenação de Israel, a retirada das suas tropas e o pagamento de indemnizações aos vencidos, nunca teve probabilidades de ser aprovada por dois terços, por maioria absoluta ou de alcançar mesmo votação apreciável. A delegação francesa procurou que os seus colegas soviéticos atenuassem o rigor do texto inicial, mas os russos responderam que qualquer alteração os colocaria em má posição aos olhos dos árabes. Preferiram a intransigência na esperança de que esta os ajudasse na operação de salvamento dos árabes depois da sua derrota militar. A França aprovou a moção dos não-alinhados e foi essa uma das notas sensacionais da votação.

A contagem de votos favoráveis a esta moção, apoiada enérgicamente pelas delegações soviética, jugoslava, indiana e árabes, era mais optimista do que os factos autorizavam. Países como a Irlanda e a Áustria, tidos como favoráveis á sua aprovação, apressaram-se a anunciar que a rejeitariam. Outros, como a Finlandia, que se supunha ser-lhe igualmente favorável, deram a conhecer que se absteriam. A delegação indiana propôs então o adiamento da votação por alguns dias, ao que os Estados Unidos se opuseram. Como ultimo recurso, graças aos bons oficios da delegação austriaca, os americanos aceitaram um adiamento de vinte e quatro horas. Na véspera da votação o resultado desta não oferecia duvidas. Esse resultado excedeu, porém, a expectativa dos próprios americanos e israelitas. Levi Eshkol apressou-se a congratular-se por ela.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASILO DE S. JOÃO

É uma obra que vem desde há mais de um século esse Asilo de S. João, digno, compreensivo da solidariedade humana e que procura realizar sempre a educação através dos meios mais eficientes e humanos, sem traumatismos morais e discriminações. As educandas devem sentir-se integradas no conjunto da sociedade e sem que constituam qualquer ramo á parte, porque a infelicidade as feriu. O internato do asilo tem o crisma de um homem que foi dos seus fundadores e cujo nome marca não só o ponto mais alto da eloquência, mas o de um defensor acérrimo dos direitos da pessoa humana José Estêvão Coelho de Magalhães. A festa que ontem á noite se efectuou no Asilo de S. João constituiu realmente uma amostra dos processos educativos das jovens ali internadas. Foi uma bela jornada de divulgação musical, nela actuando, como em tantas outras vezes tem feito, a orquestra juvenil. «A Criança e a Música» é o título e mostra a intenção pedagógica das jornadas. E a Fundação Musical dos Amigos das Crianças teve mais uma actuação digna e eficiente. Sobre os processos educativos do Asilo de S. João, assinale-se que eles nos são dados ainda pelo facto de as educandas poderem frequentar os cursos cá fora, tanto os cursos secundários como os cursos superiores; e muitas são as que presentemente o fazem. Neste momento são 72 as educandas do Asilo de S. João.

O que nele se procura é que elas tenham ali um lar e que não sintam, ao deixá-lo, concluída a sua educação e entradas na vida prática e social, mais a transição do que a sentem as raparigas que deixam o lar paterno para irem tomar a direcção de sua própria casa. No concerto de ontem a orquestra juvenil executou Haendel, Bach, Vivaldi, Beethoven e Britten. Presentes á festa, muitos familiares, benfeitores da instituição e seus amigos.

ADORMECEU SOB A CAMIONETA

O trabalhador rural sr. Joaquim Pereira, de 55 anos, morador em Vila Verde dos Francos, foi dormir a sesta debaixo de uma camioneta, no Outeiro da Cabeça. Pois o motorista não se apercebeu que ele lá estava, pôs o carro em andamento e o pobre homem lá morreu.

AUTOCLUBE MÉDICO PORTUGUÊS

Muitos sócios do Automóvel Clube Português se reuniram ontem á noite num jantar em que participaram também muitos dos seus familiares e que comemorava o 31.º aniversário da instituição. Na presidência, o prof. Cruz Ferreira. Convidada de honra foi a escritora D. Natércia Freire, que proferiu uma conferência focando aspectos humanos da profissão médica.

ACIDENTE E MAIS ACIDENTE

O pintor sr. Aristides Manuel Rufo de Castro, de 21 anos, morador em Janas, perto de Sintra, seguia numa motorizada que chocou com um automóvel e ficou muito maltratado. Veio numa ambulância para o Hospital de São José, mas, na estrada, a ambulância foi chocar com outra motorizada, conduzida esta pelo sr. Deodotato Guilherme de Sousa Santa Rita, de 24 anos, morador na Reboleira, que ficou maltratado. O sr. Aristides, porém, é que morreu antes de chegar ao hospital, onde ficou internado o segundo sinistrado.

QUEDA DE MORTE

No Covão do Lobo, descia uma ribanceira o sr. Serafim de Oliveira Maraco. Ia montado no seu burro, que, em dada altura, caiu, arrastando na queda o cavaleiro. Tais ferimentos provocou a queda que ali mesmo morreu o pobre homem. Passadas horas, o seu corpo foi encontrado já exangue por um grupo de trabalhadores.

NOVE ANOS DE PRISÃO

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora foi julgada ontem, á revelia, Geny Benar Carmo, de 59 anos, casada, empregada de escritório, natural de Bethume, em França, incriminada de abuso de confiança, montando a mais de 600 contos, nos escritórios das Minas da Borralha, em Lisboa. Foi condenada em nove anos de prisão maior, 2 contos e meio de imposto de justiça e na indemnização de 650 contos ás Minas da Borralha.

Está a ser reparado o leme do iate, que encalhou a 15 milhas da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Está a ser reparado, numa doca deste porto, o iate «News», cujo leme se partiu, após ter encalhado numa coroa de areia, a 50 metros da praia de Pedrógão, que fica á distância de 15 milhas da Figueira da Foz. Devido ao acidente, o tripulante do iate, o navegador solitário George King Dahln Junior, nadou para terra, sendo, depois, transportado, de automóvel, para esta cidade. Entretanto, o iate libertou-se, com a subida da maré, e foi rebocado para o porto desta cidade pela motora «Ana Maria», propriedade de João Maria Pereira Chuva, da povoação de Gala. O «News» tem matrícula de Chicago, e levou 39 dias a cruzar o Atlântico, de Nova York a Londres — e dirigia-se agora para o Mediterrâneo, vindo do porto francês de Donevez. Espera-se que o leme fique ainda hoje reparado, sendo possível que já amanhã o navegador solitário possa seguir viagem. Entretanto, vai afogando os seus azares conforme pode, sendo já uma figura popular na Figueira da Foz.

Ainda se espera que regressem mais pombos da largada de Lérida

Pouco mais de 2000 dos cinco mil pombos enviados para a largada de Lérida chegaram, até agora, aos seus pombais. No entanto, segundo informações da Federação Portuguesa Columbófila, espera-se que mais alguns consigam regressar, pois é normal verificarem-se chegadas, quando as distancias e as condições do tempo são duras, passados oito dias da largada.

A prova compreendia um percurso de 867 quilómetros em linha, o que corresponde a uns mil quilómetros de voo real. Atribui-se o malogro ao enorme calor que se fez sentir na Península e este concurso foi, por isso, desastroso para os columbófilos portugueses, tal como no ano passado o de Burgos. Estiveram em prova os seguintes pombos: 957 de Aveiro, 16 de Beja, 131 de Coimbra, 96 de Évora, 166 de Leiria, 2500 de Lisboa, 33 de Portalegre, 673 de Santarém e 57 de Setubal. O maior numero de perdas verifica-se entre os amadores de Lisboa. A Federação aguarda, agora, que as diversas sociedades vão dando conta das chegadas, esperando também que alguns pombos sejam recolhidos por pessoas que o comuniquem ou áquela Federação ou ás sociedades. Os pombos, além da anilha normal, de metal e com o numero de registo, são portadores de uma outra de borracha, de cor e com letras e numeros.

Comemorado o 60.º aniversário da firma Simões & C.ª Lda.

A firma Simões & C.ª, Lda., grande e prestigiada unidade têxtil, comemorou o 60.º aniversário da sua fundação, num acto que reuniu todos os seus directores e colaboradores, num total de 1200 pessoas.

A cerimónia decorreu nas instalações dos serviços sociais da empresa, e começou pela distribuição de diplomas de antiguidade e de bons serviços e mais de 450 empregados, muitos com mais de 40 anos de casa e um com 52. A este acto solene seguiu-se um jantar, que decorreu num ambiente de confraternização e alegre convívio.

Finda a refeição, usaram da palavra alguns directores e colaboradores, que prestaram homenagem á memória do falecido industrial José Simões, fundador da empresa, e puseram em relevo o actual desenvolvimento da organização, como produto da dedicação e do espírito de equipa de todos os que nela trabalham. O jantar terminou com uma série de brindes á data que se comemorava e ao futuro da empresa.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 8328765 José Fonseca Nadais Costa, natural de Bemposta (Oliveira de Azeméis), filho do sr. José Alves Costa e da sr.ª D. Adelina Fonseca Nadais Costa.

Um aspecto da cerimónia da entrega de diplomas aos mais antigos colaboradores da empresa

A cidade de Bragança vai possuir uma moderna casa de espectáculos

BRAGANÇA, 12 — Encontram-se já numa fase bastante adiantada os trabalhos de construção do edifício destinado ás futuras instalações do Montepio Geral, que incluirá uma moderna casa de espectáculos para 800 espectadores, um café-restaurante e uma estalagem com cerca de 40 apartamentos, o que constitui importante melhoramento citadino e iniciativa do maior interesse para a população e estímulo para o incremento do turismo local.

O grandioso imóvel, que ocupa toda a área que vai das traseiras do Palácio das Corporações e Previdência e da filial do Banco Nacional Ultramarino até á velha Rua de S. João de Deus, constituída, na sua grande maioria, por antiquadas casas de habitação, é composto de 7 pisos. Na subcave e cave ficarão instalados os arquivos e a casa forte do Montepio Geral e, em grande parte do rés-do-chão com a frente voltada para o cimo da Praça do Professor Cavaleiro de Ferreira e para o edifício da Escola Técnica, as dependências da nova sede daquele importante estabelecimento bancário. Ainda no rés-do-chão, parte nascente, ficará o salão destinado a cinema e teatro, que vem dar satisfação a uma das mais antigas aspirações da população brigantina.

No 4.º piso, ficarão as dependências destinadas á habitação do gerente e um café-restaurante, e que ficará a ser, igualmente, o mais completo da cidade. Nos 5.º e 6.º pisos ficará a Estalagem.

Finalmente, no 7.º piso, um grande terraço proporcionará uma admirável visão de toda a cidade e os mais surpreendentes panoramas. Ainda neste andar, ficarão as dependências destinadas á habitação do gerente da estalagem e família.

Nas traseiras do grandioso edifício — que ficará a ser, no género, o primeiro desta capital de distrito — e ao nível do anfiteatro do cine-teatro ficará um excelente e amplo parque.

Novo edifício para a filial da Caixa Geral de Depósitos

Foram recentemente arrematadas as obras de construção do novo edifício da filial da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, que será erguido no terreno ao cimo da Rua Almirante Reis, em frente do edifício dos C. T. T. Desta forma, com o início daquelas obras, para outro edifício público, Bragança vê concretizar-se mais um melhoramento de indiscutível interesse e utilidade.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi prorrogado até 30 de Junho de 1968 o prazo de conclusão das obras de ampliação do Hotel Tivoli, em Lisboa.

///

O coronel Abílio de Brito e Melo foi nomeado chefe da 3.ª repartição do departamento da Defesa Nacional.

///

Foi nomeado inspector superior do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar o dr. Nuno Ferreira.

///

Introduziram-se alterações no decreto que promulga o Regulamento do Sistema Estatístico Nacional, e que aprova o Regulamento dos Concursos do Pessoal do Instituto Nacional de Estatística.

///

Uma portaria do ministro do Exército manda extinguir o Grupo de Carros de Combate do regimento de Cavalaria 8, da 2.ª Região Militar.

///

O ministro do Ultramar mandou publicar em todas as províncias ultramarinas, para ali vigorar, observadas algumas alterações, o decreto-lei que cria o boletim individual de saude.

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL

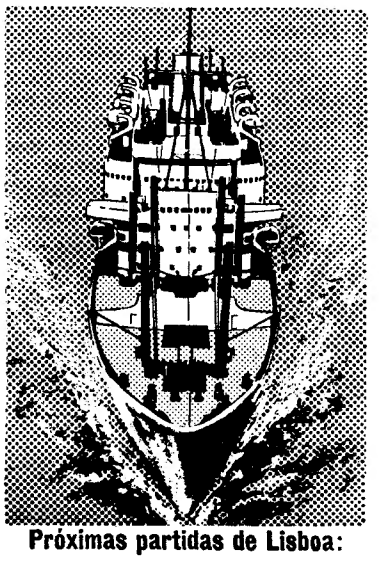
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

serviço regular de passageiros e carga para AMÉRICA do SUL INGLATERRA e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Próximas saídas de Lisboa:
ARLANZA — 24 de Julho
AMAZON — 14 de Agosto
ARAGON — 4 de Setembro

Para Southampton • Roterdão e Londres *

Próximas saídas de Lisboa:
AMAZON — 17 de Julho
ARAGON — 5 de Agosto
ARLANZA — 2 de Setembro

• Sòmente para passageiros
*(Londres) Sòmente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA., Praça Duque de Terceira, 20-26 Tel. 361581

morrison

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez foi radiografado?

● *A radiografia é hoje um elemento importantíssimo para a pesquisa, observação, prevenção e diagnóstico da doença. Actualmente, rara será, talvez, a pessoa que não tenha sido radiografada, não só em resultado de campanhas levadas a cabo nesse sentido, como ainda em virtude de grande numero de empresas e organismos exigirem a radiografia a todos os pretendentes a qualquer lugar nos seus quadros. Mas ouçamos, então, os nossos inquiridos de hoje:*

— Já sim. Fui até mais do que uma vez. Das que tenho mais presentes, de que melhor me recordo, uma foi numa inspecção na Força Aérea; a outra foi durante os exames e inspecção que me foram feitos para ingresso no actual emprego.

— ...

— Sou empregado bancário. Nome e idade?!... António Rodrigues Loureiro, de 25 anos. Farei 26 dentro em breve.

● *Uma senhora, acompanhada de um filho, responde-nos agora:*

— Sim, sim. Já tenho tirado radiografias mais do que uma vez.

— Por doença?...

— Não, felizmente. Foi sim para ver se tinha alguma doença. Uma delas foi até para entrar para porteira, emprego que tenho agora.

— Como se chama, minha senhora?

— Amélia Maria Lopes.

— ... Bem, a uma senhora nunca se pergunta a idade...

— Ah, não tem importancia!... Tenho 40 anos.

● *Escutamos, por ultimo, o sr. João Marques Godinho, empregado de armazém, que conversava com um amigo:*

— Já e por muitas vezes, infelizmente, meu caro senhor...

— ...

— Sim, por doença. Quase não há parte do meu corpo que não tenha sido «fotografada». Estômago, intestinos, esófago, fígado... eu sei lá!...

— É um verdadeiro «hospital ambulante», graceja ao lado o amigo...

— Na verdade, sou uma pessoa doente. — E apontando para um pequeno embrulho que tinha na mão: — Desde há cinco anos que o meu almoço é pão simples e meio litro de leite. Tenho uma dieta muito rigorosa, mas cá me vou aguentando assim... É a vida.

A vinha e os arrozais têm sido afectados pelas condições meteorológicas

As condições meteorológicas não têm favorecido os arrozais de sementeira directa e têm prejudicado a fecundação nas vinhas, que estão a apresentar em muitas regiões uvas irregulares e miúdas (bagoinha).

As culturas de milho e feijão (atrasadas em desenvolvimento no Minho, no Douro Litoral e na Beira Litoral) apresentam em regra aspecto satisfatório.

As culturas de grão-de-bico apresentam bom desenvolvimento foliar e muita vagem.

As olivieras têm aspecto viçoso e stão na fase de frutificação, nomeadamente na Beira Baixa e no Alentejo.

Os pomares (com excepção dos de maçã), amendoais e montados têm em geral muito fruto.

Os soutos estão com floração abundante.

Houve ataques de escaravelho nos batatais, cochonilha nos citrinos e de míldio e oídio nas vinhas.

Fizeram-se ceifas e debulhas de cereais, secagem e recolha de fenos, colheitas de fruta e batata, mondas, regas e pulverizações.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Porque não haverá instalações sanitárias públicas nos cais da Rocha e de Alcântara, obrigando todas as pessoas que delas necessitem a gastar dinheiro e a perder tempo?**

● **Será que a Carris de Lisboa vai estudar, durante as férias dos estudantes, os descontos e os percursos que mais poderão favorecer esses jovens, a partir da próxima época escolar?**

Paragem da carreira 20 no Largo de Alcântara

A propósito da referência, na secção «Perguntar por perguntar», á localização da paragem da carreira de autocarros n.º 20, junto á estação de Alcantara, a Carris teve a gentileza de nos informar de que a «actual localização da referida paragem tem carácter provisório e foi motivada pelas obras em curso no Largo de Alcantara. Aguarda-se, pois, que pelas entidades competentes se proceda, oportunamente, á sua localização definitiva».

HOMENAGEM AO PROF. BELO DE MORAIS NA SUA TERRA NATAL

Prof. Belo de Morais

CRATO, 12 — Por iniciativa de uma comissão local, vai ser prestada nesta vila, pelo povo do concelho, no próximo dia 23, significativa homenagem de apreço e reconhecimento ao sr. dr. João Rafael Belo de Morais, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos Serviços de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria.

Do programa da homenagem constam uma sessão solene, que se realizará no edifício do Cine-Império, e, posteriormente, o descerramento de uma medalha em bronze, com a efígie do ilustre professor, que é natural desta vila, no jardim do hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Continua a afluência de alunos estrangeiros ao curso de férias da Faculdade de Letras

Embora já em curso os trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, prosseguem as inscrições de alunos estrangeiros, as quais, ontem, ao fim da tarde eram em número de 116 de 15 nacionalidades diferentes: Inglaterra, 32; França 21; Estados Unidos da América do Norte 16; Dinamarca, 2; Alemanha, 14; Brasil, 4; Irlanda, 2; Holanda 6; Espanha, 5; Itália, 8; Finlândia 1; Bélgica 1; Suécia, 2; Suiça, 1 e Uruguai, 1.

As aulas prosseguiram esta manhã. Deram lições no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter Medeiros, sobre «Língua Portuguesa» I; drs. Vítor de Aguiar e Silva, «Conversação»; e Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa». No Curso Complementar, os srs. dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Língua Portuguesa» II e prof. dr. Costa Ramalho, «Sintaxe e Composição». No Curso Superior, os srs. dr. Temistocles Linhares, «Panorama de Poesia Brasileira»; prof. dr. Manuel Paiva Boleo, «Temas de linguística portuguesa e românica».

Comuns aos cursos Complementar e Superior, foram as lições dos srs. drs. Anibal de Castro, «Curso Geral da Literatura Portuguesa» e Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, «Etnografia Portuguesa».

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Apareceu morta uma das últimas e famosas tricanas

Na Travessa do Marco Preto foi encontrada, de madrugada, uma mulher morta que tinha vestida apenas a combinação, com várias manchas de sangue. Comunicado o caso á P.S.P., seguiu para o local um guarda, e ali compareceram depois a Polícia Judiciária e o delegado de Saúde. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, concluindo as autoridades que não houve crime.

Depois de várias diligências, foi localizada uma sobrinha da falecida, a sr.ª Aurora do Nascimento Ferreira, de 46 anos, solteira, operária fabril, moradora na Couraça dos Apóstolos, que identificou o cadáver como sendo de Guilhermina Pereira Delgado, de 84 anos, solteira, natural da freguesia de São Bartolomeu, e que residia naquela travessa, no n.º 18.

Segundo informou a Aurora, a tia sofria de doença pulmonar, e deve ter sido acometida por uma crise á qual sucumbiu quando procurava quem a socorresse.

Foi uma figura muito conhecida nesta cidade, nos seus tempos de rapariga, vestindo como as antigas tricanas, e deu brado nas fogueiras de Coimbra. Era uma das antigas e afamadas tricanas de Coimbra.

A actividade do «115»

Durante o mês de Junho, as ambulâncias do «115», prestaram 67 serviços, na maior parte dos casos a pessoas acometidas de doença súbita na via pública, que foram 32. Houve ainda mais sete serviços de transporte de sinistrados por acidentes de viação; 14 por outros acidentes; 2 por intoxicação alimentar e 4 transportes de parturientes.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 2, celebra-se amanhã a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas do 2.º turno, da 2.ª E. R./67.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Mr. Solo em caça ao espião» (17 anos).

FILATELIA

Exposição-Colóquio São Pedro LXVII

S. PEDRO DO SUL, 12 — Por iniciativa da comissão das festas da vila, vai realizar-se a Exposição-Colóquio S. Pedro LXVII.

Este certame, cuja efectivação se fica a dever á valiosa ajuda do correio-mór, estará patente no salão de festas do Grande Hotel Lisboa, das Termas, de 15 a 23 do mês corrente.

Com o patrocínio da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos-Aveiro, a Exposição-Colóquio será inaugurada, ás 19 horas, pelo presidente da Câmara de S. Pedro do Sul com a presença das autoridades civis e eclesiásticas.

Editar-se-ão sobrescritos comemorativos do acontecimento, assim como um carimbo dos C.T.T.

No dia da abertura, haverá, ás 22 horas, a primeira sessão do colóquio, dedicada a «Filatelia Clássica». No dia seguinte, ás 10 horas, será tratado o tema «Filatelia Temática», e ás 13 horas, haverá o almoço de encerramento do colóquio.

VIDA RELIGIOSA

Lampadário a Nossa Senhora na freguesia da Amadora

No próximo sábado, pelas 19 horas, por iniciativa da secção local do Movimento Nacional Feminino, será celebrada na paroquial da Amadora uma missa especial para oferta de um lampadário a Nossa Senhora.

Para este piedoso acto estão convidadas as entidades oficiais, civis e militares, do concelho.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO DIPLOMÁTICA

O adido naval espanhol e a senhora Jeral ofereceram ontem na sua elegante residência uma recepção que esteve muito concorrida e na qual tomaram parte o conde de Barcelona, o embaixador da Espanha, oficiais-generais portugueses e de outras patentes, de terra, mar e ar; adidos navais estrangeiros, membros da Missão Militar Americana e muitas personalidades da classe civil, bem como numerosas senhoras.

Altos comandos da Armada

Publicaram-se hoje no «Diário do Governo» as portarias que nomeiam o almirante Ornelas e Vasconcelos e o comodoro Lino Paulino Pereira, respectivamente, para os cargos de superintendente da Armada e de comandante da Escola Naval, em substituição dos almirantes Flávio de Sousa, que passou á reserva, e Manuel Sanches, que vai ser nomeado comandante naval de Angola.

ANTÓNIO MOURA, LIMITADA

Representantes dos relógios

OMEGA e TISSOT

Previnem os seus estimados clientes de que, para férias do seu pessoal, encerram os seus escritórios na Rua Tomás Ribeiro, 45 - 2º., de 17 a 30 de Julho próximo Porém, nos seus Departamentos de Assistência Técnica, na Praça da Figueira, 4 - 1º., em Lisboa, e na Avenida dos Aliados, 214 - 1º., no Porto, essa assistência continua a prestar-se normalmente, não só aos relógios das marcas acima indicadas, como também aos das marcas AUREUS, VIERGINES e ZINAL.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Registou sensíveis melhoras o maestro Fernando Carvalho, que já regressou á sua residência.*
- *Confirma-se a ida para o Teatro da Trindade da Companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral, vai ser representada pela companhia dirigida por Augusto de Figueiredo.*
- *Terminada a sua actuação no Teatro Municipal de Luanda, a companhia dirigida por Henrique Santana embarca no próximo dia 28 para Lourenço Marques, onde deve dar uma curta série de espectáculos.*
- *A peça francesa «A flor de cacto», que se estreia em breve no Monumental, foi traduzida por Jerónimo Bragança e encenada por Manuel dos Santos Carvalho.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Leio nos teus olhos».
Produção — Italiana.
Realização — Camillo Mastrocinque.
Intérpretes — Agnes Spaak, Dino e Nino Taranto.
Género — Comédia musical (amor).
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Três dentadas na maçã» no Monumental

As vezes, o amor complica as coisas... — é o que uma vez mais se prova no Monumental, em relação á maçã em que alguém não consegue dar três dentadas, isto é, a uma importante burla cuja efectivação Cupido impede.

Nomes conhecidos, os dos principais intérpretes: David McCallum, Domenico Modugno, Aldo Fabrizi, Sylva Koscina — e um novo nome, que vai ser fácilmente fixado: o de Tammy Grimes.

Filme colorido, realizado e produzido por Alvin Ganzer, Três dentadas na maçã» leva-nos a um belo passeio por Monte Carlo, Veneza, Roma e Suíça, o que vem muito a propósito neste tempo de férias. — *Visor 001*

A digressão da Companhia de Teatro Alegre a Angola e Moçambique

Terminou a sua actuação no Teatro Nacional de Luanda a Companhia de Teatro Alegre, que, sob a direcção e encenação de Henrique Santana, realizou em Luanda, Carmona e outras localidades de Angola algumas dezenas de espectáculos, incluindo alguns para os soldados.

A companhia, de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Yola, Rodolfo Neves Fernanda Figueiredo, Luísa Durão e Anabela, deu seguidamente espectáculos em Nova Lisboa, Teixeira de Sousa, Lobito, Benguela, Novo Redondo, Sá da Bandeira, Moçâmedes e Porto Alexandre, embarcando a seguir para Lourenço Marques.

Do repertório da companhia fazem parte quatro originais portugueses «O Gato», «Morra Agora e Pague Depois» e «Três em Lua de Mel», de Henrique Santana» e «O Marido em Rodagem», de Henrique Santos.

Ciclo de filmes «O Actor e o Cinema»

A iniciar o ciclo «O Acto. e o Cinema», o Cineclube Imagem promove amanhã uma sessão na qual exibirá o filme de Luigi Zampa «A Zaragateira», que tem como intérprete principal Anna Magnani. A sessão realiza-se, como habitualmente, no Jardim Cinema, ás 18 e 40.

Tarde ou cedo... também você gritará!

VIVA O DESCANSO

"A THOUSAND CLOWNS"

Jason Robards · Barbara Harris

UM FILME DA SELECÇÃO CINEMA DE FESTIVAL
"OSCAR" para Martin Balsam

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

apresenta Amanhã ÀS 21.30

com MARTIN BALSAM · GENE SAKS · WILLIAM DANIELS · BARRY GORDON as NICK · Argum. de HERB GARDNER · Prod. de FRED COE · ARTHUR CANTOR Prod. e Realiz. de FRED COE · Prod. assoc.: HERB GARDNER e RALPH ROSENBLUM

Um filme UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

ADULTOS

UM FILME DE ALTO POTENCIAL DE «SUSPENSE»

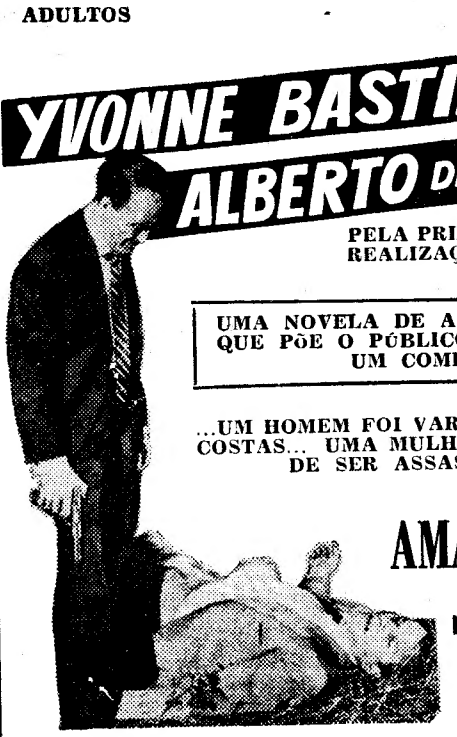
YVONNE BASTIEN
ALBERTO DE MENDOZA

PELA PRIMEIRA VEZ, NUMA LUXUOSA REALIZAÇÃO DE ANTHONY ROMAN

O SAMBA DA MORTE

UMA NOVELA DE ACÇÃO, CRIME E MISTÉRIO QUE PÕE O PÚBLICO, ATÉ AO FIM, PERANTE UM COMPLEXO ENIGMA

...UM HOMEM FOI VARADO POR UMA BALA, PELAS COSTAS... UMA MULHER SENTE-SE NA IMINÊNCIA DE SER ASSASSINADA... PORQUÊ?



AMANHÃ — ESTREIA NO POLITEAMA

SCOPE COLOR

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **A rubrica da responsabilidade de Maria de Lourdes Modesto justificar-se-ia na medida em que ensinasse a comer ou ensinasse a fazer. Por «ensinar a comer» entendo eu apresentar o valor, a riqueza, as vantagens e as desvantagens e as diversas formas de utilização dos alimentos. Utilização racional, entenda-se. Maria de Lourdes Modesto, em regra, não segue esse caminho. Seria difícil, convenhamos. Levantar-se-iam obstáculos talvez intransponíveis. No entanto, uma certa moderação no emprego de gorduras e de especiarias seria aconselhável.**

Por ensinar a fazer entendo a exemplificação de certas práticas que podem ir desde a forma correcta de partir os ovos á maneira de aplicar a electrónica na obtenção do bife grelhado, com avaliação em graus Baumé e tudo.

Às vezes não acontece uma coisa nem outra. Às vezes «Culinária» não é mais do que uma receita ilustrada. O que não invalida tudo quanto de naturalidade, de á-vontade, de domínio da situação Maria de Lourdes Modesto nos demonstra em cada sessão. Isto será melhor compreendido se nos lembrarmos que a responsável trabalha sem rede — quer a falar, quer a trabalhar. Trabalho delicado e quantas vezes ingrato...

Ontem, quando vi que o tema da sessão eram as ginjas, tremi. Querem ver que Maria de Lourdes, para ser original, vai esquecer a ginjinha...

Sim, porque não sei se vocês já repararam que a matéria-prima da ginjinha é a ginja. A ginja nasceu para a ginjinha. Sem a ginjinha, a ginja não existiria. A ginja é uma fruta breve. Dura menos que uma rosa. Como todas as coisas frágeis, a ginja sonha com a eternidade. A eternidade da ginja é a ginjinha. A ginjinha é a ginja com pecado. Quer dizer: é a ginja viva.

Não. A ginjinha não foi esquecida. E até com algumas inovações: a ginja deverá levar consigo um pouco do pé e será metida num frasco com álcool...

Assim, a rubrica de ontem «ensinou a fazer». O pé. O álcool. Duas amêndoas do alperce incluídas no doce deste fruto para dar sabor. A maneira de esvaziar um alperce segundo o método do caroço-sem-dor...

Muito prático. As donas de casa aprenderam alguma coisa, suponho. Bem. Mas essa história do álcool não será um excesso de gelo? Não poderia continuar a usar-se a aguardentezinha, hem? A ginjinha natural? Com álcool não ficará muito... laboratorial? Muito desinfectada? Muito estragada?

EXPEDIÇÃO — As rubricas de viagens têm entre nós, como em todo o lado, público vastíssimo. São uma evasão. E uma evasão util. Enquanto se viaja, aprende-se. Vive-se. Alarga-se o horizonte. É assim ou não é?

É assim. Mas então se eu acho que é assim, porque apreciei tantas vezes desfavorávelmente uma rubrica como «Viagens sem Passaporte»? Cá apanhámos o melro numa contradição, ora até que enfim... É tudo viagens, meu menino, não venhas para cá com histórias...

Um momento, por favor. Deixem-me explicar. Com certeza que viram ontem o filme da série «A Grande Aventura» incluído na rubrica «Expedição». Diga-se já: um filme verdadeiramente notável. Sem floreados. Sem xarope. Sem aspirina para as dores de cabeça. Estivemos mesmo no Cambodja, reparam? Estivemos lá com o povo, com a sua misária, com a sua grandeza, com a sua verdade. Ontem aconteceu «expedição», não acontece uturismo.

Estivemos a milhas das «Viagens sem Passaporte» com toda a sua água-de-colónia. Passámos além das avenidas, dos arranha-céus, dos jardins domesticados de relva á escovinha. Passámos além das festinhas, do «ora ponha aqui, ora ponha aqui o seu pézinho», dos trajos envergados á pressa para tirar o retrato.

Essa é a diferença, estão a perceber. Vimos as manifestações religiosas; o trabalho; a lama; o sorriso; os rostos de bronze; a paisagem sem arrebiques...

A diferença é de facto grande, é por demais, visível para exigir larga controvérsia. É natural que a série continue — e desde já aconselho os meus leitores a não perdê-la. Nós, telespectadores portugueses, não somos tão ricos que nos possamos dar ao luxo de recusar uma moeda de ouro. De cobre, quanto mais. — M. C.

P. S. — Confesso o meu pecado. Eramos seis a conversar e todos de costas voltadas. Todos, menos eu. Eu, a três quartos. O vício. Para ser franco, nunca me cheguei a interessar pela sorte do bandido Polka-Dot, mas devo dizer que em coboiadas, em maioradas, hoje não se faz melhor. De todo o filme, daquelas intérminas cavalgadas, daquele turbilhão de soldados e bandidos que passavam sem dizer «boa tarde», retive duas frases, dois risos guturais. Ei-las: «*O dinheiro honesto é o mais difícil de ganhar*». E «*Os homens que morreram pelo Texas não morreram em vão*». Duas verdades eternas e simples. A tal ponto que este filme, se não existisse, nos dava um trabalhão a inventá-lo. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: Noite de teatro**

A R. T. P. apresenta esta noite a peça intitulada «O Desconhecido», da autoria de Pedro Salinas, traduzida e adaptada à TV por Virginia Ramos.

A interpretação está a cargo dos artistas Isabel de Castro, Fernando Curado Ribeiro, Júlio Cleto e Sérgio Farkas.

Os cenários são de António Casimiro e a realização de Jorge Listopad.

O FORCADO?

O actor Vasco Fernandes
completou com boa classificação o primeiro ano do curso de mímica da École Jacques Lecoq (Paris)

VASCO FERNANDES

O actor e comentador radiofónico Vasco Fernandes chegou agora a Lisboa, depois de, em Paris, na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian ter frequentado o primeiro ano para o seu curso de pantomina na École Jacques Lecoq, onde foi um dos quatro elementos que passaram ao segundo ano. Em complemento, estudou na École Charles Dullin e na Universidade Internacional de Teatro, onde representou um pequeno papel de Valle-Iclan, que mereceu a maior atenção do júri.

Em consequência da brilhante classificação obtida, Vasco Fernandes voltará a Paris em Outubro próximo, para prosseguir os seus estudos, também como bolseiro da Gulbenkian. O jovem artista viu, assim, coroados do maior êxito o seu esforço e a sua persistente actividade na arte do silêncio, a mímica, pela qual se apaixonou há anos, quando, no início da sua carreira de actor, pôde conhecer a arte de Marcel Marceau.

O curso que começou a frequentar na capital francesa, no passado ano lectivo, é extremamente complexo. Educação corporal, técnica do movimento, improvização silenciosa e falada, acrobacia teatral, respiração análise do movimento, máscara neutra e expressiva, pantomina branca e interpretação — eis o programa da École Jacques Lecoq.

«Saber falar, não chega»...

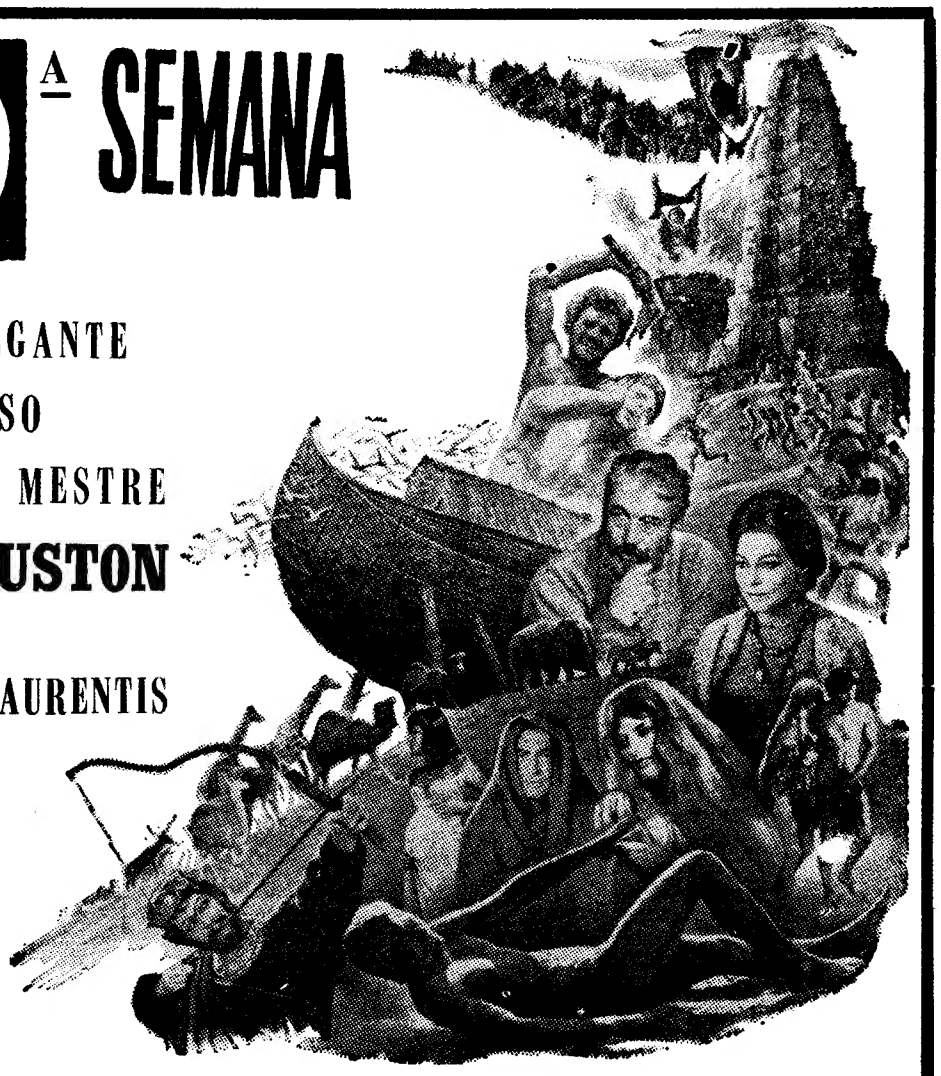
A propósito da necessidade daqueles trabalhos para se aperfeiçoar e completar na sua arte, Vasco Fernandes diz:

— O corpo e o espírito dependem estritamente um do outro e influenciam-se constantemente um ao outro. Um corpo insuficientemente desenvolvido, ou, ao contrário, exageradamente musculado, ocasiona frequentemente uma diminuição de sensibilidade e de faculdades intelectuais e um relaxamento da vontade. Toda a actividade, toda a vida profissional, conduz a deformações particulares de hábitos, e é raro encontrar homens perfeitamente equilibrados numa ideal harmonia. Ora, esta harmonia é particularmente

(Continua na página seguinte)

9ª SEMANA

DO EMPOLGANTE
É FABULOSO
FILME DE MESTRE
JOHN HUSTON
PRODUÇÃO DE
DINO DE LAURENTIS



A BIBLIA
...O COMEÇO DO MUNDO
PRODÍGIO E GLÓRIA DA ARTE CINEMATOGRÁFICA
COM UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO
AVA GARDNER ● PETER O'TOOLE ● STEPHEND BOYD ● RICHARD HARRIS
JOHN HUSTON ● GEORGE C. SCOTT ● ELEONORA ROSSI DRAGO
70 mm — SOM ESTEREOFÓNICO — TECHNICOLOR
HOJE EM CONTINUAÇÃO DA SUA TRIUNFAL CARREIRA
IMPÉRIO
EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO
MAIORES 12 ANOS
AGORA AOS PREÇOS NORMAIS
Este filme não será exibido em nenhum cinema de Lisboa antes de Outubro
ATENÇÃO: A PROJECÇÃO DO FILME COMEÇA ÀS 15,25 E 21,40

Amanhã, pelas 22.30, na TELEVISÃO
RAUL SOLNADO
falará sobre a mosca

A carreira artística de Vasco Fernandes

(Continuação da página anterior)

necessária ao actor, que se deve exprimir pelos meios do corpo, dos movimentos, da sensibilidade e da inteligência. Ele deverá, portanto, trabalhar e adquirir este equilíbrio perfeito do corpo e do espírito. Por isso, a complexidade do curso da École Jacques Lecoq. Certos actores, por exemplo, são capazes de falar, com muita inteligência, de uma personagem, de sentir profundamente um papel, sem chegarem, todavia, a comunicar ao público o que eles sentem ou o que eles compreendem ao interpretar a personagem. Os seus pensamentos e as suas emoções podem ficar longe do interior, resultante de um corpo mal preparado. Para vencerem a chamada resistência interior-exterior, os mimos devem praticar exercícios físicos, que serão baseados em princípios fundamentalmente diferentes dos que se seguem, conforme os ensinamentos da arte dramática. Saber falar, não chega. A ginástica, a esgrima, a dança, a acrobacia e a luta, são, sem dúvida, exercícios úteis ao mimo. Mas há, ainda, uma outra preparação mais urgente (o interior), que se torna bastante complexa perante as exigências da nossa profissão.

«Exigir do corpo a linguagem do interior...»

Vasco Fernandes esclarece, assim o que são essas exigências e o que o movimento representa para a sua arte:

— Há que exigir do corpo a linguagem do interior. Em primeiro lugar, uma extrema sensibilidade do corpo, que lhe permita responder a todos os impulsos e criações do espírito. Esta sensibilidade não se pode adquirir pelos meios de exercícios físicos. A psicologia do actor deverá representar um grande papel e o corpo assimilar os estados psicológicos, através do movimento. Para o mimo, a palavra movimento é, no seu sentido mais largo, saindo dos limites restritivos que cada um lhe dá, conforme a sua profissão, conforme o lugar único que cada um ocupa em face do universo. Para o mimo, o movimento é a linguagem do gesto. O movimento nasce do desequilíbrio, para procurar o equilíbrio, passando de um a outro estado interior do homem em movimento. E, porque a nossa vida se movimenta, o mimo tem de procurar os movimentos dos seus estados. No mimo, o movimento é interior, ele reside a grande distância da atitude do homem. O movimento é, enfim, o estado dramático ou burlesco do mimo.

«O "mimo" é, ao mesmo tempo, estatuário e estátua»

— Como explica a sua paixão pela pantomina, e o que representa ela para si?

— O homem como espectador, deseja o ritmo, a simetria, o equilíbrio, que são o princípio da igualdade. Deseja, também, a desigualdade, mas esta como pilar da igualdade, nomeadamente quando ela coabita harmónicamente com esta última. Os organismos de expressão do corpo são grandes e os do rosto são pequenos. Para transformar as coisas, o homem toca-as. É por isso mesmo que sou mimo, porque o mimo é, ao mesmo tempo, estatuário e estátua. É que no corpo do mimo, o mundo, as ondas, todos os seus ritmos, as alegrias, as tristezas e os voos estão escritos!... É o mais belo poema do mundo — um poema inaudito, quente e frágil, que nos faz escutar o maior segredo. É a vida, em si mesma!... Ela vive simplesmente. Eis o fundo do meu pensamento. Não quero trabalhar para outra coisa que não seja a pantomina. Tudo pela pantomina. Ela me chama há muito, mas só agora estou na estrada que me conduz a ela. Não mais serei eu mesmo. Quero viver e morrer por aquela que considero a mais bela arte. Quero que ela suspire sobre o meu coração, que, um dia, dará o seu último sopro por ela...

Antoñete

na 2.ª Fabulosa de Verão em mano-a-mano com Armando Soares

Uma das maiores figuras do toureio contemporâneo — António Chenel «Antoñete» — apresenta-se amanhã no Campo Pequeno, na 2.ª das Fabulosas de Verão, ao lado do português Armando Soares.

«Antoñete», senhor de um estilo e de uma técnica que lhe deram lugar á parte entre a «toreria» da classe especial, confirmou em Lisboa todos esses predicados ao lidar as corridas de Coimbra Barbosa e de Cabral de Ascensão. Daí a sua inclusão na corrida de quinta-feira, ás 22 horas, onde o publico, sobretudo o aficionado, de novo se pode deleitar com a maestria do famoso «diestro» madrileno. Para alternar com Chenel, escolheu-se, e muito bem, Armando Soares, toureiro valoroso, com reportório variado e actuando nos três tércios, que regressou há pouco do México, onde durante três meses actuou nas principais praças com significativos êxitos.

Na parte equestre, teremos os distintos cavaleiros Manuel Conde e D. José Ataíde. As pegas foram confiadas aos excelentes Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneados por Joaquim Capoulas.

Para que o êxito se repetisse, a empresa traz a esta corrida um precioso curro de oito toiros da conceituada ganadaria de António Cabral de Ascensão, de Brinches.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

No prosseguimento da série de concertos promovidos pela Câmara Municipal na Estufa Fria e integrados no programa cultural deste ano, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, dá mais uma audição, na noite de sexta-feira, com o seguinte programa: «Il Duca de Foix», de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; «O Diluvio», preludio de Saint-Saens»; «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel; «Kikimora», poema sinfónico, de Liadov; e «Filândia», poema sinfónico, de Sibelius.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

Por motivo de força maior, a 3.ª récita da ópera

«VINGANÇA DA CIGANA»

marcada para hoje, DIA 12, fica transferida para amanhã, DIA 13, sendo válidos os mesmos bilhetes

ROMA APRESENTA EM:

2ª SEMANA

UM ÊXITO SENSACIONAL QUE SE REPETE

O DRAMA APAIXONANTE E SEMPRE ACTUAL DO POVO DE ISRAEL!

EXODUS

OTTO PREMINGER APRESENTA

PAUL NEWMAN / EVA MARIE SAINT

RALPH RICHARDSON / PETER LAWFORD

LEE J. COBB / SAL MINEO / JOHN DEREK

JILL HAWORTH

A LUTA E O SOFRIMENTO DE UM POVO QUE FEZ NASCER UMA NAÇÃO!

SUPERPANAVISION 70 TECHNICOLOR

AGORA A PREÇOS NORMAIS

Argumento de DALTON TRUMBO. Baseado no romance de LEON URIS. Musica de ERNEST GOLD. Um filme UNITED ARTISTS. Produção e realização de OTTO PREMINGER Adultos

RANK FILMES

Excl. MUNDIAL FILMES

LEIO NOS TEUS OLHOS

● 12 ANOS ●

GRANDES ÍDOLOS DA CANÇÃO ITALIANA NUMA COMÉDIA AMÁVEL, DIVERTIDA, CHEIA DE SIMPATIA E JUVENTUDE

•

AGNES SPAAK • DINO • NINO TARANTO

•

AS MAIS BELAS E MELODIOSAS CANÇÕES NUM ROMÂNTICO FILME DE AMOR E MOCIDADE

ESTA NOITE ESTREIA NO MUNDIAL

O II FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

Com igual número de assistentes da primeira sessão — muitos e interessados cineastas amadores — prosseguiram as sessões públicas de projecção dos filmes concorrentes ao II Festival Internacional do Estoril. Na segunda sessão foram projectados: «Lucala-Quanza» (documentário), de Abel P. Cabral; «Entre lagos e montanhas» (documentário), «Ruínas» (enredo) e «Place du Tertre» (documentário), do arquitecto Nuno Vieira da Fonseca; «Entre a morte e o milagre» (fantasia) e «Férias ao sol» (documentário), de José Barbosa; «Musicolor» (fantasia), do luxemburguês Michel Geiben; «De Buitens tander» (documentário), do holandês Eugène van Herpen; e «Dynamic» (fantasia), do espanhol José Maria Sese Marzo.

Aspecto parcial da assistência á segunda sessão de projecção, vendo-se ao fundo os componentes do juri

A Associação das Aldeias de Crianças S. O. S.

é agora membro da União Internacional de Protecção à Infância

A União Internacional de Protecção á Infancia, fundada em Genebra em 1920 e filiada na UNESCO, tem como objectivo tornar conhecidos, em todo o mundo, os princípios da Declaração dos Direitos da Criança, contribuir para o desenvolvimento físico e moral das crianças e socorrer as que estão em necessidade. A União, que compreende 50 países, entre os quais Portugal, representado pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, admitiu na ultima reunião internacional do Conselho Geral, realizado em Haia, sob a presidência da rainha Juliana, a Associação Internacional das Aldeias de Crianças S. O. S. como seu membro activo.

Esta admissão traduz o reconhecimento do trabalho realizado por esta obra a favor das crianças de todo o mundo. bem como o valor do sistema educativo nas aldeias dos vários países, para auxílio ás crianças órfãs e abandonadas. Portugal passou, pois, a ter uma nova representação na União Internacional de Protecção á Infancia: as Aldeias de Crianças S. O. S.

Na sessão de abertura do citado conselho geral, realizado no venerável Knight's Hall do Parlamento Holandês, a rainha Juliana proferiu as seguintes palavras:

— Lanço hoje um apelo a todos para que invoquemos constantemente a consciência colectiva recorrendo ás autoridades e aos nossos concidadãos falando disto em grupos e nas nossas casas. Peçamos a todos que dediquem os seus esforços aos *pequenos e aos fracos* do nosso mundo: *as crianças*. Que este apelo seja ouvido no mundo inteiro.

No nosso país, felizmente, este apelo encontrou eco. Na primeira Aldeia de Crianças S. O. S. portuguesa as casas têm crescido em ritmo acelerado, graças ao carinho e compreensão do publico e ao espírito de solidariedade manifestado por um grande numero de firmas que está a oferecer material de construção e equipamento.

Entre essas firmas figuram: CIBRA (ofereceu 160 sacos de cimento); SIAF — Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais (ofereceu todas as portas para as 15 casas que irão constituir a Aldeia S. O. S. num total de 165); Covina (concedeu descontos de 30 a 50 % em todo o material que lhe seja adquirido); SANIMAR (ofereceu todo o mosaico para as cozinhas e casas de banho das 3 moradias num total de 180 m²); A. Silva & Silva (ofereceu toda a tijoleira para uma moradia); PREMOLDE (ofereceu todo o pavimento e cobertura em betão pré-esforçado para uma moradia); SECIL (ofereceu 200 sacos de cimento); Fábrica de Tintas de Sacavém (ofereceu 20 kg de tinta); NOVOBRA, Ld.ª (ofereceu pavimento em betão pré-esforçado para uma moradia); Fábrica de Loiças de Sacavém (ofereceu serviços de loiça para toda a Aldeia); Fábrica de Cerâmica Carvalhinho (ofereceu loiças sanitárias para uma casa); PRESMALT (ofereceu 1 fogão de duas bocas); Metalurgica Luso-Italiana (ofereceu todas as torneiras para as três moradias, num total de 42); Industrias Metalurgicas Previdente (ofereceu 75 kg de pregos); CIMIANTO (ofereceu seis autoclismos para as três casas); Fábrica de Plásticos Papel-Léguas (ofereceu diversos utensílios de plástico para as casas); Fogões Junex (ofereceu um belo fogão de quatro bocas); SITAL (ofereceu 150 kg de tinta para a pintura exterior das três moradias e o respectivo aditivo para isolamento).

A direcção das Aldeias de Crianças espera, no entanto, que outras empresas venham aumentar o numero, já vasto, dos seus amigos, enviando as suas ofertas para a sede da obra, na Rua Gomes Freire, n.º 11-2.º — Letra D, Lisboa-1, tel. 532507.

Henriette Morineau regressou ao Brasil

Tendo terminado o curso de Teatro para que foi convidada pela Academia de Artes de Cascais, a cuja inauguração esteve presente o embaixador do Brasil, regressou ao Rio de Janeiro a artista brasileira Henriette Morineau, de quem foram despedir-se ao aeroporto, muitos colegas portugueses e alunos da ilustre actriz. No Brasil participará de um filme franco-brasileiro, dirigido por Edmond Sechan, e a ser rodado, em Agosto, na Baía. Aquela artista tem renovado o convite da Academia de Artes de Cascais para 1968.

BANCO DA AGRICULTURA

anuncia a abertura de uma nova dependência

OLIVAIS

Estrada de Moscavide, nºs 8-10
Lote A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Moderadamente e com as cautelas devidas, para que se não interrompa o trânsito numa das mais importantes vias de penetração da capital, as obras de reconstrução e modernização dos pisos da Avenida da República. Como a nossa gravura documenta está já a proceder-se ao desenho e consolidação de dois dos circuitos em que ficará dividida aquela avenida. Esses pavimentos estão a ser conseguidos à custa do sacrifício das antigas placas centrais de estacionamento

Será amanhã enviada ao tribunal de Cascais a quadrilha luso-belga que actuava na Costa do Sol

Estão praticamente concluídas as investigações feitas pela P.S.P. de Cascais acerca das actividades dos ratoneiros belgas e da sua cumplice portuguesa na zona da Costa do Sol, principalmente no Estoril e Cascais.

O comandante da secção da P.S.P. de Cascais, tenente Salvador Neto, procederá hoje, em Lisboa, a uma ultima diligência, para descobrir mais uma casa de penhores onde devem ter sido empenhados talheres de prata do século XVIII, no valor de cerca de 40 contos, e cujo paradeiro ainda não foi averiguado.

Amanhã, a quadrilha, constituída por Maurice Antoine Adrien de Buyl, de 23 anos, natural de Bruxelas, Edmond Marie Fernand Ficherouble, também de 23 anos, natural de Biarritz mas também de nacionalidade belga, e Natália Monteiro Borges, solteira, de 21 anos, será enviada ao tribunal de Cascais

Construção de habitações de renda mínima em Torres da Quinta de Santa Luzia

Na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, efectuou-se hoje, de tarde, um concurso público para adjudicação da empreitada n.º 143/67, referente á construção de habitações de renda económica em Torres da Quinta de St.ª Luzia — 4.ª fase.

A base de licitação era de Esc. 2 989 243$60.

As propostas apresentadas baixam á respectiva repartição, para devida apreciação.

FESTAS ANUAIS da freguesia de Fanhões

Com o patrocínio dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, efectua-se no próximo mês de Setembro, nos dias 3, 9, 10 e 11, as festas anuais da freguesia de Fanhões.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ARTES PLÁSTICAS

Augusto Sereno

Depois de ter sido convidado para participar no 13.º Salão de Maio de Paris, o artista Augusto Sereno, foi agora também convidado para participar no 4.º Prémio Internacional de Gravura de 1967 de Dielà em Itália.

Jantar-colóquio da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing)

Amanhã, ás 20 horas, efectua-se no restaurante da F. I. L. o 2.º jantar-colóquio da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing).

Será orador o sr. James Williamson, director-geral de G. Thibauld & C.ie, em Portugal, que falará sobre o tema «A boa publicidade não deve sofrer restrições».

Com este jantar-colóquio se encerra, antes de férias, o primeiro período de actividade da Sociedade Portuguesa de Marketing, que já levou a efeito um conjunto de realizações de êxito encorajante.

ATROPELADO MORTALMENTE

PAREDES, 12 — O agricultor sr. José Pinto, de 49 anos, residente no Peso da Régua, regressava do Porto e apeou-se da camioneta na Rua 1.º de Dezembro, desta vila. Inadvertidamente, atravessou a rua para ir comprar uma regueifa a uma padaria, quando lhe surgiu uma camioneta de carga conduzida pelo sr. António de Sousa, o «Sapo», proprietário do veículo, o qual não conseguiu evitar o atropelamento. O sr. José Pinto foi levado para o hospital da vila, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

FINANCIAMENTO BRITÂNICO para o cabo submarino entre a África do Sul e Portugal

LOURENÇO MARQUES, 12 — Segundo informa o jornal «Diário de Moçambique», um consórcio britânico, constituido pelos bancos S. G. Warburg, Midland Bank, Barklays, Lloyds National Provincial, Westminster Bank e Standard Bank, vai conceder um empréstimo de 19.3 milhões de libras á South Atlantic Cable Company (Pty) da África do Sul, destinado a financiar parcialmente a colocação do cabo submarino programado para ligar a Cidade do Cabo a Lisboa, que deve entrar em funcionamento em 1969.

O referido jornal acrescenta que a maioria das acções da empresa citada, proprietária do empreendimento, pertence á Industrial Development Corporation of South Africa.

autobianchi

Para o Automobilista exigente...

UM CARRO DE CONCEPÇÃO INTELIGENTE!

Elegante, ágil e espaçoso, é a resposta às suas exigências de rapidez, elegância e conforto. Equipado com travões de disco às 4 rodas, tem tracção à frente e motor transversal. O seu banco trazeiro é basculante permitindo um aumento de superfície para bagagem.

O PRIMULA existe também na versão 4 portas e Coupé.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 71 e R. da Escola Politécnica, 261 — Telefs. 32 64 19 - 68 31 45/6

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, em Quinta da Boavista, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 kV, com 1488 m, do apoio n.º 25 da linha Portelas-Central de Odeáxere ao posto de transformação n.º 1 da Câmara Municipal de Lagos na Quinta da Boavista, e com seccionamento no posto de seccionamento anexo ao posto de transformação n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1967

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Um morto e dois feridos num aparatoso desastre

nas Termas de S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 12. — Morreu um homem e dois outros ficaram feridos, num aparatoso acidente de viação que se registou a noite passada nas Termas de S. Pedro do Sul.

Quando manobrava para inverter o sentido de marcha, e por motivos ainda desconhecidos, precipitou-se na fonte de S. Martinho, em frente da Colónia de Férias da F. N. A. T., e de uma altura de seis metros, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Francisco Rodrigues Teixeira, empregado comercial, residente nas referidas Termas, e na qual seguiam também os srs. José Palmilhante e Romano Rodrigues Pinto, ambos industriais e igualmente moradores naquela localidade.

O sr. Romano Pinto teve morte imediata. Os outros dois ocupantes do veículo que ficaram feridos, foram primeiramente socorridos por populares que se encontravam perto e, depois, assistidos pelo sr. dr. Joaquim de Almeida Dias, director clínico das Termas. Vieram, em seguida, para o hospital desta vila, onde se encontram internados, não sendo grave o seu estado.

Após a autópsia, marcada para esta tarde, realizar-se-á o funeral do sr. Romano Pinto, para o cemitério da Várzea.

Honestidade portuguesa

GENEBRA, 12 — (A. N. I.) — Em carta dirigida ao jornal «La Tribune de Geneve», o suíço Jean Meyer elogia a honestidade dos portugueses e conta um caso com ele passado em Portugal.

Tendo enviado um telegrama no Estoril, os Correios devolveram-lhe no dia seguinte um selo de um escudo, que pagara a mais.

A propósito do facto, Meyer apresenta a carta dos C. T. T. portugueses, explicando o engano, e comenta: «Fala-se muito da honestidade suiça, mas que dizer da honestidade portuguesa?».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos dos srs. José Maria Domingos e António Ferreira dos Santos; duas notas do Banco de Portugal; um saco de plástico com roupa e um cartão em nome da sr.ª D. Guilhermina Chira; um colar de fantasia; dois faróis e três pneus de automóveis e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um relógio de pulso, uma sombrinha, uma mala de senhora, um pasta com papéis, óculos, um saco de plástico, argolas com chaves, um embrulho com medicamentos e um isqueiro.

O «14 de Julho» em Portugal

Ao contrário do que chegou a ser anunciado, não se realizará na sexta-feira, em Belém, o tradicional baile popular do «14 de Julho», com o qual a embaixada de França costuma assinalar a festa nacional do seu país.

As comemorações deste ano serão limitadas á recepção que o embaixador de França e a condessa de Rose oferecerão nos jardins do Palácio Marquês de Abrantes, das 11 e 30 ás 13 horas na próxima sexta-feira.

O baile comemorativo do «14 de Julho» foi anulado em sinal de luto pelo falecimento, em Paris, dum filho do sr. Albert Neury, que é presidente dos Agrupamentos Franceses em Lisboa e pessoa muito conhecida e estimada não só entre os membros da colónia francesa como nos meios económicos portugueses pois está ligado, entre outros organismos, á Camara de Comércio.

PELA POLÍCIA

DE QUEM É A BICICLETA? — Na Secção de Justiça da P.S.P. está depositada uma bicicleta, de cor roxa, com escudo da bandeira nacional e dois emblemas do Sport Lisboa e Benfica pintados no quadro. As pessoas interessadas devem comparecer, com brevidade, naquela repartição.

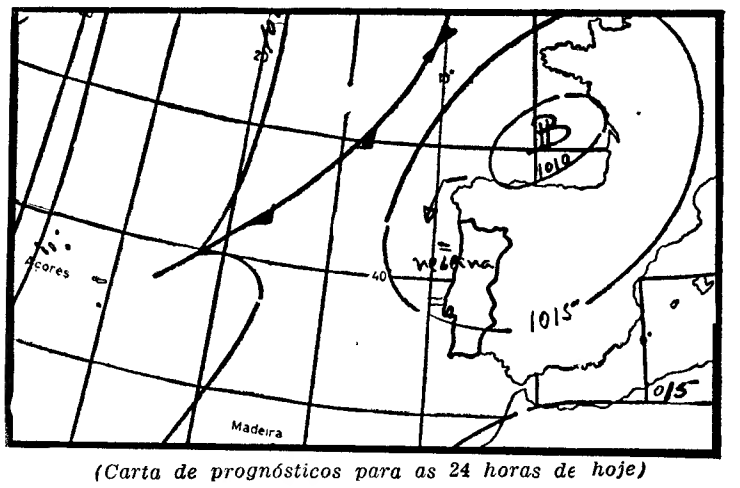
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 35°, em Évora; mínima, 13°, nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 17°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Uma depressão centrada a norte da Península Ibérica transportava na sua circulação uma massa de ar marítimo que influenciava as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, com períodos de muito nublado durante a madrugada e manhã, na orla costeira ocidental; vento fraco tornando-se moderado no litoral leste durante a tarde; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 21 Ocaso ás 21 e 02*

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — As 7 e 20 (3,6 m); 19 e 37 (3,9 m). Dia 13 — Às 8 e 08 (3,5 m); 20 e 30 (3,8 m). Dia 14 — Às 9 e 06 (3,4 m); 21 e 28 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — As 0 e 50 (1 m); 12 e 58 (1,1 m). Dia 13 — À 1 e 40 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m). Dia 14 — Às 2 e 32 (1,2 m); 14 e 51 (1,4 m).

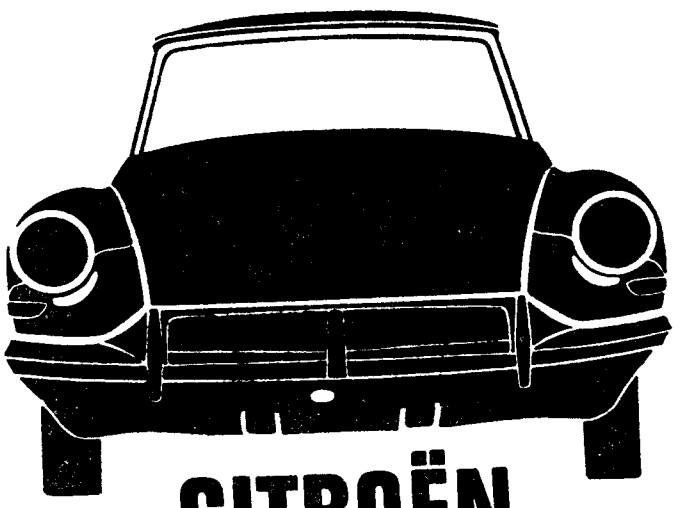
FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE: De hoje a 18: Predomínio de céu pouco nublado; períodos de céu muito nublado durante a manhã no litoral das regiões central e norte, com possibilidade de chuvisco; vento fraco a moderado do quadrante de noroeste; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

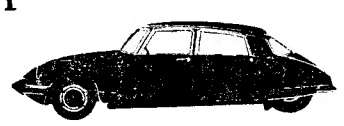
De 19 a 25: Céu pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante norte; nortada moderada durante a tarde na faixa costeira ocidental; subida de temperatura.

novo motor nova potência



CITROËN ID19

o carro do presente projectado para o futuro



AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A/Lisboa
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

V — DE FREIXO DE ESPADA À CINTA A LIGARES E BARCA DE ALVA

Artigo de RAUL REGO

Deixando a vila, na direcção poente e antes de chegar ao Convento se enxerta na estrada um caminho de carro maltrilhado porque há anos a estrada o atirou para o lado. Guerra Junqueiro não deve ter conhecido outro e por ele estava Freixo ligada a todas as terras de Sul e Oeste; para o Douro e para Moncorvo era passagem obrigatória e por ele devem ter vindo a Freixo todos os maiorais da terra que até á vila extrema botaram um dia. Por aqui deve ter chegado um dia, com sua luzida cavalgada de leigos e eclesiásticos, no começo do segundo quarteirão do século XVII, o arcebispo de Braga D. Rodrigo da Cunha que, anos volvidos, na Sé de Lisboa, seria um dos fautores do 1.º de Dezembro, em visita pastoral. Saudá-lo-ia o corregedor António Coelho Gasco, com um longo «*Antiquário Discurso*», a começar em Alexandre Magno e a acabar nas façanhas do «valeroso capitão Espadacinta, mui temido por suas vitórias». É um maçador esse corregedor, genealogista de tomo, mas vamos lá que o arcebispo também nos seus livros nos legou junçalha cabonde. Era o caminho para o Porto, para Lisboa, para o mundo; e assim se manteve até há menos de meio século.

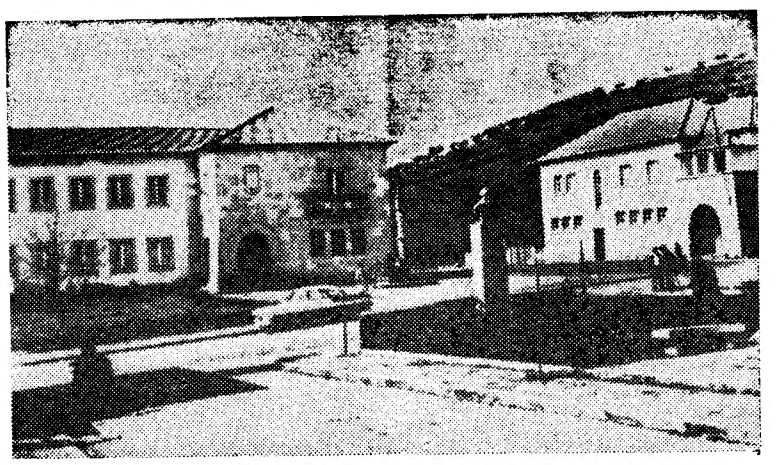
O caminho antigo empina-se ligeiro e trepa claramente a poente, enquanto a estrada mete a Sudoeste, a tornear o teso da elevação. Seguimos pela estrada e, com a vista acompanhamos o risco do caminho pelas terras fora. Depois de passado o Convento, também a estrada vira a poente e corre paralela ao caminho velho. No convento, já o dissemos, viveram o pai, a madrinha e madrasta e as irmãs de Guerra Junqueiro algum tempo, depois de vendida a Casa do Vale. Já ele era proprietário da Batoca e morava na Barca de Alva. Para vir a Freixo o pai mandar-lhe-ia um macho á Barca, com um moço para o acompanhar. Eram quatro horas bem puxadas para calcorriar a distância que leva agora meia hora com o acelerador folgado.

O Penedo Durão

Um pouco adiante, a estrada da Barca de Alva continua paralela ao rio, e irá pendurar-se a meia encosta da ladeira que desce para o Douro; enquanto a nova estrada para Moncorvo, já aberta mas ainda não calcetada, vai seguindo as pisadas de nossos avós. Sobe em branda inclinação por entre campos de restolhos desolados de começos de Outono. Bordam-na as giestas e estevas que o sol atana e murcha. Vai subindo sempre e, no alto do cabeço, deita novo ramal para a esquerda, para Poiares, a povoação aconchegada numa pequena dobra de terreno, protegendo-se do vento norte por uma barreira. Passamos de lado, vamos mesmo á ourela do morro, aonde faziam ninho as águias e de onde se vê o rio de umas centenas de metros de altura. É o Penedo Durão, quase a pique sobre a barragem espanhola de Saucelle. O morro domina o curso do rio no espaço de uns bons quilómetros em que ele parece ter talhado seu leito a dinamite e enxadão, em curva e contracurva largas. Para além desses meandros, os planaltos de Castela onde duas aldeias se aninham, cor da terra ocre; para Sul os morros e abismos vão-se sucedendo ininterruptamente em Portugal e Espanha. O solo aparece-nos em cru, esventrado, apenas nas arribas nasceu a manta verde-negro de estevais, zimbros e arças. E, mesmo a nossos pés, a albufeira imensa da barragem de onde sobem, na margem de lá, carreiros e mais carreiros e duas estradas agatanhadas no lombo do monte, aos sacões, para a direita e para a esquerda. A meia altura, também agregado enorme de casas tiradas a papel químico que foram as do pessoal que ali veio dirigido pela Engenharia para estancar o passo á corrente e lhe arrancar toda a força dos músculos que os fios levam depois em conserva para o interior de Espanha.

Baixamos o olhar, transpondo o Douro para a margem portuguesa. Há quintas mimosas de tudo até meia altura da encosta. A estrada é como que a linha divisória entre a serra escalvada e fragarosa, coroada pelo Penedo Durão onde foi talhado o miradouro em que nos encontramos, e a terra abrigada, produtiva, que vai morrer nas águas do rio. O verde-cinza dos olivais e o verde menineiro dos laranjais, muito abrigados mesmo á beira de água, são nota valiosa de como nas costuras destas serras se produzem autênticos mimos. Acima de determinado nível, onde já não vinga a oliveira por falta de humidade, é o reino da amendoeira que extrai a seiva da secura completa e dos raios do Sol. As quintas sucedem-se ás quintas, onde os homens e animais, as casas e os cabanais têm de fazer prodígios de equilíbrio para não irem rebolar até o Douro. É realidade pura aplicado á amendoeira o verso de Junqueiro — «comendo pó, bebendo o Sol, mordendo a rocha» — e perguntamos que seiva podem tirar as árvores destes xistos em que as meteram e como podem elas espenujar-se todas ao sol que as abrasa! Pois é a amendoeira de Trás-os-Montes; e se, numa dobra qualquer, uns restos de humidade se lhe colam ás raízes, vá de en-

(Continua na 15.ª página)



O largo do Dr. Guerra, vendo-se os edifícios da Câmara Municipal e dos Correios. Ao centro o busto de Guerra Junqueiro. Mais além, o pelourinho da vila

Uma vista do convento, à saída de Freixo. É neste sítio que a estrada para a Barca de Alva deixa o antigo caminho de Poiares e de Ligares

O vice-presidente filipino

almoçou no Palácio das Necessidades

a convite do ministro Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

troca de impressões sobre problemas da agricultura.

O vice-presidente filipino, que se fazia acompanhar do seu ajudante de campo, tenente Nicásio Rodriguez, e do ministro sr. dr. Nunes da Silva, colocado ás suas ordens pelo Governo português, seguiu do Terreiro do Paço para o Palácio Nacional de Belém a fim de fazer uma visita ao sr. Presidente da República, que o recebeu, em audiência muito afectuosa, na Sala do Conselho de Estado, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e da embaixadora das Filipinas em Lisboa, sr.ª dr.ª D. Estela Sulit.

Durante a entrevista, a que estiveram também presentes o chefe do protocolo do Estado, o secretário-geral da Presidência da República e oficiais da Casa Militar do Presidente, o sr. almirante Américo Thomaz condecorou o sr. dr. Fernando Lopez com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. Ao impor-lhe as respectivas insígnias, teve palavras de muita simpatia para as Filipinas e para o vice-presidente, que agradeceu a homenagem e enalteceu a amizade luso-filipina.

Ao começo da tarde, o sr. dr. Franco Nogueira e sua esposa ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do sr. dr. Fernando Lopez e sua esposa e dos sobrinhos do casal, sr.as D. Rosário Arenas Pádua e D. Preci Lopez e sr. Roberto Lopez.

Participaram, também, os ministros de Estado e do Ultramar, o secretário de Estado da Agricultura, a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, o pronúncio apostólico, os embaixadores das Filipinas, de Espanha, do Japão e dos Estados Unidos, os encarregados de negócios do Chile e do Paquistão, o secretário-geral da Presidência da República, o chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, os srs. prof. dr. Paulo Cunha, eng.º Lopes Ribeiro e Felino Gougom e o pessoal superior da Embaixada das Filipinas.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros estiveram presentes os directores-gerais dos Negócios Políticos e dos Serviços Centrais, o director dos Serviços de Informação, o chefe do protocolo, o sr. dr. Nunes da Silva e os funcionários dos serviços do protocolo, srs. drs. Syder Santiago, Ary dos Santos, José Paulo Menano e João Quintela, bem como o sr. dr. Teixeira da Mota, secretário do ministro. Os convidados eram acompanhados, na sua maioria, das respectivas esposas

Digressão ao Alentejo

Após o almoço, o sr. dr. Fernando Lopez, acompanhado do sr. prof. eng.º Vitória Pires e dos srs. eng.º Lopes Ribeiro, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e Constante Batoon, primeiro-secretário da Embaixada filipina, seguiu para o Alentejo, a fim de observar alguns empreendimentos agrícolas e florestais.

A primeira paragem será em Coruche, com visita ao Posto Experimental do Vale do Sorraia, á Cooperativa Agrícola dos Produtores da mesma região, a pomares de pessegueiros, de citrinos e outras culturas regadas em propriedades da zona. A seguir, dirige-se para a Herdade dos Leitões, atravessando a barragem de Montargil, observando ali povoamentos de sobreiro e de choupo.

A noite, na Pousada dos Loios, em Évora, o secretário de Estado da Agricultura e esposa oferecem um jantar em honra do sr. dr. Fernando Lopez e esposa e no qual participam, além das individualidades que fazem parte da comitiva, o governador civil do distrito e os presidentes da Câmara Municipal, da Junta Distrital e da Federação dos Grémios da Lavoura de Évora.

O 7.º Acampamento de Campismo e C

vai constituir uma nova

do gosto pela vi

Vai decorrer, no último domingo deste mês, no próprio local do 7.º Acampamento Nacional da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, sob a presidência do sr. Justino Valente, presidente da referida Federação, um colóquio para dirigentes, na mata Rainha D. Leonor, próximo das Caldas da Rainha.

O «Diário de Lisboa», que tem consagrado á prática sadia do campismo o interesse que merece essa admirável manifestação de culto da saúde e da vida ao ar livre, ouviu hoje o sr. Justino Valente — grande animador de tais iniciativas — o qual começou por nos falar do significado dos acampamentos nacionais, dizendo:

— Existem, presentemente, campistas que praticam a modalidade com diferentes objectivos. Podemos classificá-los em dois grupos — uns utilizando-a como simples meio de passar férias, outros interessados pela prática de certo conjunto de actividades físicas e culturais ligadas *á vida ao ar livre*. Este aspecto leva ao reconhecimento, por parte da Direcção-Geral dos Desportos, de um desporto, sob a dependência do referido departamento.

— São precisamente destinados a estes últimos os acampamentos colectivos, organizados pelos clubes. A Federação, de dois em dois anos, organiza igualmente um acampamento — NACIONAL — que pretende seja a reunião máxima de todos os praticantes da modalidade. Procura-se, assim, manter a chama do campismo desportivo, e, ao mesmo tempo, a unidade do movimento. Precisamene o conjuno de actividades que se praticam nos acampamentos colectivos de ordem física, recreativa e cultural são elementos que servem para aglutinar o ideal comum.

● Lugar para todos

Como perguntássemos se as pessoas que não procuram o campismo com fins desportivos não têm lugar nos acampamentos colectivos e muito menos no grande acampamento NACIONAL, o sr. Justino Valente disse-nos:

— Não é o caso; todos os portadores de carta campista têm aí acesso, até porque alguns daqueles vão assimilando o espírito do movimento, revelando-se, tanto uns, coutros, bons colaboradores.

— Parece-nos — atalhámos — que os campistas desportivos nem sempre se servem do campismo como modalidade desportiva...

— Sim, isso é verdade. O contrário nem tinha sentido — esses campistas não saberem aproveitar as possibilidades que a modalidade lhes dá como meio de fazer férias fixas bastante económicas.

Quanto à escolha da cidade de Caldas da Rainha para o VII acampamento nacional, disse-nos que a ideia da Federação foi escolher um local que assegurasse a maior representação de campistas e que as Caldas da Rainha se situam numa região de grandes atractivos e de belezas naturais, tem ainda a favorecê-la a sua posição geográfica.

E acrescentou:

— Como disse, estas reuniões que servem para a formação e reforço da unidade campista custam muitas energias e dinheiro que só a grandeza e o nível das representações podem justificar.

— Mas é só por essa razão que o VII Acampamento Nacional se realiza em Caldas da Rainha?

— Não. Há também um certo simbolismo nisso. O I Acampamento Nacional, quando o movimento ainda dava os primeiros passos, realizou-se naquela cidade, em 1948, e, agor
mos ac
o VII
cisame
a passe
ção, m
duzidas
vista à
represe
arranca
ponto
de se
reuniã

● Exi

— Pr
Campa
um êxi
portivo

— Co
primeir
bandeir
caravar
nova d
riormer
ximo —
Campis

— E
priame

— Pa
êxito p
assegur
ção, so
filiados
tivos, o
pecífica
o melh
podia d

● Mai

Quan
fins pu
deração
truir p
nados
Campist
pondeu

— Sir
todo o
tar con
um cam
vo, aos
MINI-P

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIRA
DO ROSSIO

TODAS AS
COZIDO P

ımento Nacional
ı e Caravanismo
a nova afirmação
ela vida ao ar livre

e, agora, passados 19 anos, voltamos ao mesmo lugar para realizar o VII Acampamento Nacional, precisamente quando o campismo está a passar por uma fase de renovação, mercê das modificações introduzidas nos novos estatutos, com vista à constituição de clubes mais representativos. Para mais uma arrancada, voltamos, não digo ao ponto de partida, mas à cidade onde se efectuou a primeira grande reunião campista.

● Êxito assegurado

— Prevê, nesse caso, que o VII Acampamento Nacional constituirá um êxito sob o ponto de vista desportivo e de representação?

— Com certeza, até porque é a primeira vez que, sob a mesma bandeira se reúnem campistas e caravanistas — estes por força da nova denominação, aprovada superiormente, do nosso organismo máximo — Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

— E quanto à organização pròpriamente dita do acampamento?

— Para se conseguir o maior êxito possível a F.P.C.C. procurou assegurar-se da melhor colaboração, solicitando a alguns dos seus filiados, entre os mais representativos, o desempenho de tarefas específicas. Por parte destes houve o melhor acolhimento, como não podia deixar de ser.

● Mais parques de campismo

Quando perguntámos se, com fins puramente desportivos, a Federação está empenhada em construir parques de campismo destinados aos portadores da «Carta Campista», o nosso informador respondeu:

— Sim, de facto, estamos, com todo o nosso entusiasmo, a tentar construir pontos de apoio para um campismo de carácter desportivo, aos quais demos já o nome de MINI-PARQUES.

Preso um casal
que anavalhava pneus de automóveis durante a noite

Desde há tempos que os moradores na Rua do Cabo, possuidores de veículos automóveis, andavam justamente alarmados e revoltados com actos de vandalismo que se verificavam nas suas viaturas quando estacionadas junto das suas residências. Na verdade, raro era o dia em que os pneus daquelas não apareciam esvaziados e anavalhados.

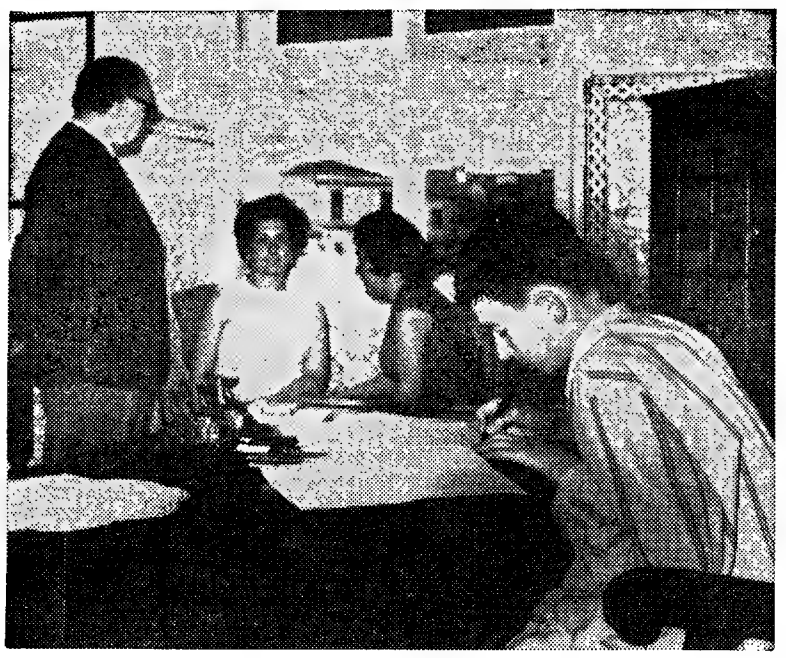
Posta ao corrente do sucedido, a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa encarregou uma das suas brigadas de proceder ás necessárias diligências. Aquela logo suspeitou do casal Ernesto Pereira, de 46 anos de idade, ajudante de marcador de bilhares e natural de Oliveira de Frades, e Mabília da Cruz Pereira, de 44 anos de idade, doméstica, natural de Viseu, residentes na cave do imóvel n.º 40 da referida artéria.

Submetidos a longo interrogatório, mantiveram-se em negativa cerrada, mas, algum tempo depois, acabaram por confessar serem os autores de tais actos, alegando que assim procediam, porque os veículos se encontravam estacionados junto da sua residência, dificultando o livre acesso á mesma e ainda a visibilidade.

A Mabília foi-lhe apreendida uma pequena navalha que trazia guardada no seio e com a qual, segundo confessou, praticou alguns dos danos em causa.

O respectivo processo e a referida navalha transitaram para a Polícia Judiciária.

DAS AS QUINTAS-FEIRAS
ZIDÒ PORTUGUÊS RICO



Os examinadores e o examinando no gabinete do director do hospital, onde Vítor Pedrosa foi autorizado a prestar provas

Exame solitário
para o pequeno estudante que a doença levou ao hospital

As provas escritas dos exames do ensino secundário estão «a dar as últimas». Nos liceus terminaram já e só nas escolas de ensino técnico, um pouco mais atardadas em começar, se pergunta ainda e se responde por escrito ás questões postas nos pontos de exame, que há-de levar o candidato ás orais ou impedindo definitivamente de tentar a última arrancada na batalha por um ano lectivo deixado para trás.

Por isso hoje, em todo o País, prosseguiram as segundas chamadas dos cursos de formação comercial e industrial e iniciaram-se as do ciclo preparatório. A uns e a outros destes exames apresentam-se já muito poucos candidatos, sabido que em todo o lado os estudantes hesitam em protelar as provas decisivas, fugindo ás segundas chamadas, para assim se livrarem mais depressa do pesadelo que sobre todos cai no tempo que passa.

Entre esses, muito poucos, há um caso especial, que ontem trouxemos ao conhecimento dos nossos leitores, e que importa ser divulgado como exemplo das facilidades que devem ser dadas aos estudantes para prosseguirem nos seus estudos, empurrando assim para longe uma mentalidade do «fazer difícil» que, pelo surto escolar verificado em Portugal, parece apoderar-se de entidades diversas e de muitos professores.

Pois, desta vez, tanto o director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada — que é o nosso colega na Imprensa dr. Sousa Barros — como a Direcção-Geral do Ensino Técnico e o director clínico do Hospital dos Capuchos, dr. Gomes de Oliveira, uniram os seus esforços para que o pequeno Vítor Pedrosa pudesse fazer naquele estabelecimento hospitalar os seus exames finais do ciclo preparatório.

● Escritas e orais

Por isso, esta manhã, ás 9 horas, quando em todo o País se abriam os envelopes que continham o ponto de Língua e História Pátria, também no gabinete do director clínico do Hospital dos Capuchos o dr. Sousa Barros, presidente do júri, procedia a idêntica tarefa. Além dele, como membros da equipa de fiscalização da prova, encontravam-se naquela sala as sr.as dr.as D. Teresa Caldas Duarte e D. Maria Helena Peixeiro, professoras, também, da Escola D. António da Costa.

Poucos minutos depois das 9, muito bem enroupado no seu pijama de riscas azuis e brancas, o pequeno Vítor Pedrosa debruçava-se sobre um texto de Manuel da Fonseca. «Atento e interessado» (como se lhe pede na prova), o aluno atentou nas subtilezas narrativas de «Mestre Finezas». Já quase ás 10 horas (depressa, que o tempo urgia e a hora e meia findava daí a pouco), Vítor Pedrosa foi solicitado para se lembrar dos motivos pelos quais ficaram assinalados na História os nomes de Santo António, Fernão de Magalhães, Sá da Bandeira, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Se se lembrou, e bem, só amanhã se saberá, quando o júri das provas (que hoje mesmo a classificará) disser se o Vítor Pedrosa andou bem na Língua e História Pátria e nas Ciências Geográfico-Naturais e, na quinta-feira, na Matemática, e se merece, por isso, comparecer finalmente perante o júri das provas orais.

Nessa altura terá terminado este «exame no hospital», que é uma prova de compreensão e de carinho pelas dificuldades de quem estuda e que, como tal, deve ser saudado e compreendido.

Uma medalha
em homenagem à memória do Presidente Teixeira Gomes

Uma medalha no mundo da numismática — a medalha de Teixeira Gomes — grande escritor, dos maiores da nossa literatura, diplomata notável, íntegro, que manteve na vida publica como na particular aquela elegancia de atitudes que foi nota dominante da sua personalidade.

Manuel Teixeira Gomes, nascido em Portimão em 1860, homem inteligente, de ideias lavadas e prosa escorreita, ascendeu aos mais altos cargos e em todos presto ao País os mais relevantes serviços. Nunca se atraiçoou a si mesmo e, por vezes, foi até o sacrifício em prol da Republica e da Nação. Ministro de Portugal em Londres, Presidente da Republica, em dada altura tudo largou para viver longe. E não voltou, embora até o fim mantivesse o culto da amizade e comunicação constante com os seus amigos.

Tinha o culto da beleza e seus favoritos eram os gregos da harmonia e os homens da Renascença, para quem o belo era saber e perfeição de forma. Coleccionador da Arte, brindou os seus amigos com lembranças requintadas e muitos dos museus do Estado receberam tesouros desse espírito que era o de um cidadão emérito.

Escritor, a sua prosa é toda luz e claridade helénicas. O seu Algarve vive nos livros de Teixeira Gomes como em nenhuns outros. E a descrição da Praia da Rocha ou das praias de Lagos, o copejo do atum, não mais esquecem a quem um dia os tenha lido.

Por isso a Praia da Rocha foi fixada na medalha ora mandada cunhar por um grupo de amigos seus. O reverso dessa medalha tem o mar da praia e os seus tão característicos penedos dos Três Ursos. Ao alto e em baixo, as palavras: «Presidente da Republica — Escritor e diplomata».

O anverso e o reverso da medalha

No anverso da medalha foi modelado o perfil tão característico e insinuante do antigo Presidente da Republica. Em volta, apenas o nome e as datas do nascimento e da morte: «Manuel Teixeira Gomes — 1860/1941».

Assina a medalha o conhecido escultor Vasco da Conceição, que realizou uma das suas melhores obras neste difícil género em que, aliás, se tem especializado e onde teve por mestre o maior de todos os medalhistas portugueses — João da Silva.

A GUÉRIN INAUGUROU
MAIS UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
NA ESTRADA LISBOA-SINTRA

A nova estação de serviço da Guerin

A Sociedade Comercial Guérin acaba de inaugurar nos seus vastos terrenos da Estrada Nacional N.º 117, Lisboa-Sintra, ao quilómetro 0,954, onde já tinha instalados vários serviços e projecta a construção de outros edifícios, uma nova e modelar Estação de Serviço, em prosseguimento do seu vasto programa de assistência a todos os automobilistas, muito em especial ás marcas que representa, com destaque para o Volkswagen.

Esta Estação de Serviço, é um pouco diferente das que se encontram espalhadas pelo País, visto ter-lhe sido dada uma mais ampla gama de possibilidades de assistência, isto por que, embora se encontre em plena estrada Lisboa-Sintra, está, por outro lado, bastante próximo da capital e numa zona em pleno desenvolvimento urbano e industrial. Assim, a nova Estação de Serviço da Guérin, que se apoia, por contrato, nos excelentes e sobejamente conhecidos produtos Sacor, dispõe, além de um vasto e bonito Stand para exposição de Volkswagen e outras marcas, tais como Porsche, Lancia, Plymouth, etc., dois «boxes» para lubrificação, quatro «boxes» para lavagem de veículos, dois dos quais dotados com elevadores. Tem, ainda, uma pequena oficina para reparações de emergência, armazém de peças legítimas para os carros Volkswagen, etc., e de acessórios, instalações sanitárias e outras comodidades, quer para o publico, quer para o pessoal.

Em cada posto, isto é, quer de um lado, quer do outro da movimentada artéria, foram instaladas três «ilhas» de bombas, sendo duas destinadas ao abastecimento de gasolina e supercarburante, para o que cada «ilha» dispõe de duas bombas duplas, que tornam o serviço mais rápido e eficiente, e uma outra bomba destinada ao abastecimento de gasóleo e de mistura.

Em quaisquer destes sectores da nova Estação de Serviço, da Guérin, os clientes serão atendidos por pessoal competente, não só a fornecer gasolina, óleo, etc., mas principalmente apto a resolver os problemas que surgem inesperadamente e que podem transformar um passeio ou uma deslocação num pesadelo ou num abborrecimento.

A Guérin prossegue, assim, a sua campanha de bem servir os seus clientes e o País, alargando cada vez mais o seu apoio ás marcas que representa e que são das mais populares entre nós, com uma assistência de qualidade superior, sobejamente comprovada.

Nikita Kruchtchev afirma que se lhe deve atribuir a eleição de John Kennedy

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — Numa entrevista difundida, na noite passada, pela cadeia de televisão N. B. C.,

Nikita Kruchtchev diz ter impedido Richard Nixon, que foi vice-presidente dos Estados Unidos nos dois mandatos de Eisenhower, de ser eleito presidente, em 1960, pelo que a vitória de John Kennedy lhe deve ser atribuida a ele. Kruchtchev.

O antigo primeiro-ministro soviético, que vive retirado, numa vivenda, nos arredores de Moscovo, revelou que em 1961, tinha tido a seguinte conversa com o presidente Kennedy, em Viena:

«Eu disse-lhe: Fomos nós que o fizemos presidente. Ele perguntou-me o que é que queria dizer com tal afirmação e eu respondi: O senhor teve mais 200 mil votos que Nixon. Ora, Nixon tinha-nos pedido que libertássemos Powers, o piloto do avião «U-2». Se o tivessemos feito, com certeza que ele teria recebido mais meio milhão de votos, porque ficaria demonstrado que era capaz de estabelecer melhores relações com a União Soviética».

«Mas adivinhamos as suas intenções. Decidimos não lhe responder e fazê-lo apenas quando entrasse na Casa Branca. Então que pensa? perguntei a Kennedy».

«Ele respondeu-me: Estou inteiramente de acordo consigo. Se não tivesse agido assim, Nixon teria certamente obtido os 200 mil votos».

O antigo presidente do Conselho soviético prosseguiu: «Foi desta forma que votei por si e que os meus votos o fizeram ganhar. É a verdade».

O comentador da N. B. C. lembrou que Kruchtchev libertou os aviadores do avião «RB-47» quando Kennedy entrou na Casa Branca e que Powers só foi libertado em 1962.

Kruchtchev disse ainda apreciar o presidente Eisenhower embora pense que ele se deixava influenciar muito pelos seus conselheiros.

O programa durou uma hora. As bandas sonoras e o filme foram obtidos segundo a N. B. C., de fontes privadas, na União Soviética e em outros países. A revista «Parade magazine» cooperou também na realização do programa.

«Penso que se Kennedy fosse vivo, teríamos excelentes relações com os Estados Unidos».

Finalmente, Kruchtchev declarou que a União Soviética saiu vencedora da crise cubana porque obteve o compromisso dos Estados Unidos de que não invadiriam Cuba. Afirmou também que Mao Tsé Tung é «um pequeno burguês com alma de camponês», o qual pretendia que Moscovo provocasse Washington para fazer a guerra.

Retirada à actriz Melina Mercouri a nacionalidade grega

A actriz Melina Mercouri, de renome internacional

ATENAS, 12 — (F. P.) — A actriz Melina Mercouri e mais sete pessoas foram destituídas da nacionalidade grega, por «actividade antinacional no estrangeiro» — segundo um decreto publicado hoje no diário oficial.

Entre as outras entidades que a disposição abrange salientam-se Efstratios Someritis (actualmente em Paris), presidente da Liga Grega dos Direitos do Homem; Nicolas Nicolaidis, «que pretende ser secretário do Partido da União do Centro», e Georges Beikos, locutor de Rádio Moscovo.

Todos os haveres das pessoas em causa foram arrolados.

Melina Mercouri, que está em Nova York, fez declarações contra o Governo actual na TV norte-americana, incitando os turistas a não irem à Grécia, «país de ditadura». Nicolaidis desenvolve grande actividade em diversos países europeus, para «organizar a luta contra o Governo de 21 de Abril».

Terceiro dia consecutivo de violência em Hong-Kong

HONG-KONG, 12 — (R.) — O Governo de Hong-Kong declarou hoje estar a assumir uma linha dura contra a «minoria esquerdista» da colónia. Foi decretado o recolher obrigatório na maior parte da ilha devido ao terceiro dia consecutivo de violência.

A noite passada, os esquerdistas desobedeceram á ordem de recolher e tiveram recontros com a Polícia, incendiando também alguns edifícios e viaturas. As desordens arrastaram-se até ás 3 horas da manhã, tendo sido feitas 26 prisões.

Aviões dos E. U. A. autorizados a sobrevoar Cuba

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — Os serviços meteorológicos dos Estados Unidos foram autorizados, pelo Governo de Havana, a sobrevoar a ilha de Cuba, facto inédito, desde a malograda invasão da Baia dos Porcos, em 1961.

Os planos de voo dos aviões meteorológicos norte-americanos devem contudo, ser préviamente submetidos a aprovação das autoridades cubanas e, durante o voo, os aviões devem manter-se em contacto, pela rádio, com os serviços de «controle» de tráfego aéreo de Cuba.

A decisão do Governo cubano foi anunciada através da Embaixada suiça em Havana, que representa os interesses norte-americanos desde a ruptura das relações entre os dois países.

Encontro de Gaulle-Kiesinger

BONN, 12 — (R.) — A candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum será o tópico principal nas conversações entre o general de Gaulle e o chanceler Kiesinger, que hoje se encontram, nesta capital, no âmbito das suas consultas semestrais.

As declarações do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, sobre as objecções da França á entrada da Grã-Bretanha, feitas na segunda-feira em Bruxelas, deram á questão lugar de destaque nas conversações de dois dias.

O chanceler Kiesinger julga que a entrada da Inglaterra no Euromercado forneceria á Europa vantagens políticas e económicas.

Provávelmente sublinhará, também, o seu desapontamento por a Europa não ter assumido uma atitude coordenada durante a recente crise no Médio Oriente.

DIA A DIA

NO NORTE DE ÁFRICA

Com a crise do Médio Oriente sem solução já outra, igualmente ameaçadora, se desenha no Norte de Africa, na região compreendida entre a fronteira ocidental do Egipto e o Atlantico. O Governo da Líbia pediu aos de Washington e Londres para pôrem termo á sua presença militar. Os americanos encerrarão a importante base de Wheelus Field e os ingleses retirarão as reduzidas forças que ainda ali conservam. Mas é sobretudo a Argélia que se tornou nos ultimos dias, um motivo de preocupação para os seus vizinhos e para as potências ocidentais. O secretário-geral do Ministério da Defesa argelino, Abdel Kader Chabou, visitou Moscovo e avistou-se com os chefes militares soviéticos depois do que foi anunciada a próxima chegada a Argel de uma importante missão militar soviética. Entretanto o envio para a Argélia de material de guerra de procedência soviética, especialmente aviões e blindados, continua a fazer-se em grande escala. A derrota do Egipto reflectiu-se na posição de Nasser como leader do mundo árabe, posição que está a ser disputada pelo coronel Boumedienne, chefe do Governo argelino

CORONEL BOUMEDIENNE

A Tunísia e Marrocos reagiram, com vivacidade, á nova ameaça que segundo pensam os seus dirigentes, pesa sobre as fronteiras com a Argélia. O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, dispõe de um Exército insignificante e apelou para a França a fim de reforçar o seu potencial militar. Segundo informações da Imprensa americana, Bourguiba teria sugerido uma aliança militar franco-tuniciana, sugestão a que em Paris não deram seguimento. Os americanos encontram-se sólidamente implantados em Marrocos mas este país receia pela sua integridade supondo que os envios de material soviético para a Argélia darão lugar a uma crise no Norte de Africa idêntica áquela que se registou no Médio Oriente, e o Governo de Washington segue atentamente a evolução da situação naquelas paragens.

Aumento da tensão na zona do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

Os 12 barcos chegaram na segunda-feira, a convite do presidente Nasser, e o comandante da esquadra disse que aquelas unidades estavam prontas a colaborar com o Exército egípcio «para repelir qualquer agressão».

Os egípcios acham que a presença da esquadra soviética afastará possíveis ataques israelitas á região norte da zona do Canal de Suez.

POSSIVEL INTERVENÇÃO DA ESQUADRA SOVIÉTICA

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Foi apenas a uns trinta quilómetros a leste de Port Said que se travou o combate naval da noite passada, durante o qual foram destruídas duas lanchas torpedeiras egípcias.

Segundo o informador israelita, os navios encontravam-se a 16 milhas ao largo da costa, ou seja, fora das águas territoriais.

As duas unidades egípcias afundadas são do tipo «F-183», de construção soviética, armadas mom 4 canhões de 25 mm e dois tubos lança-torpedos. A luta começou com dois navios israelitas de tipo semelhante. Imediatamente alertado, o contratorpedeiro israelita «Eilath» acorreu rápidamente aquelas paragens e afundou um dos navios egípcios, sendo o outro destruído por uma das lanchas israelitas. De ambos os lados, só foram utilizados os canhões.

Na opinião dos observadores, este combate mostra até que ponto a situação militar na zona do canal, em terra, no ar e agora no mar, é actualmente tensa.

TESTE DE SOLIDARIEDADE?

Visto de Tel-Aviv, este novo incidente reveste um significado tanto mais inquietante quanto é certo verificar-se num momento em que uma esquadra russa visita Port Said, tendo declarações não confirmadas oficialmente do seu chefe, o almirante Igor Molokhov, deixado prever a possibilidade de uma participação das suas próprias unidades lança-mísseis no caso de eventuais «agressões» israelitas.

Além do mais, informações provenientes do Cairo permitem supor que o Governo da R. A. U. veria com agrado o estacionamento quase permanente de unidades navais soviéticas nos portos egípcios. Esta eventualidade é tomada muito a sério nos círculos políticos israelitas, dado que poderá vir a constituir-se na zona do canal uma espécie de «fronteira comum» com as forças soviéticas. Os mesmos círculos perguntam igualmente se incidentes como o de ontem não representam, da parte do coronel Nasser, uma espécie de teste da solidariedade efectiva que a U. R. S. S. poderia manifestar.

Nestas condições, a rápida instalação de observadores militares da O. N. U. em ambos os lados do canal, mesmo que não evite novos recontros, poderá, julga-se em Tel-Aviv, revelar-se util para limitar as consequências internacionais de tais incidentes

CONVERSAÇÕES ACERCA DA INSTALAÇÃO DOS OBSERVADORES NA ZONA DO CANAL

JERUSALÉM, 12 — (R.) — O general Bull está a realizar consultas urgentes junto de Israel e do Egipto sobre o estacionamento de observadores militares das Nações Unidas na zona do Canal de Suez.

O informador das Nações Unidas em Jerusalém, Albert Grand, comunicou que o general Bull tinha uma entrevista marcada esta manhã com o ministro da Defesa israelita, general Moshe Dayan, devendo seguir depois para o Cairo, a fim de conferenciar com membros do Governo egípcio sobre o mesmo assunto

O general Bull vai propor a instalação imediata de oito observadores militares das Nações Unidas na zona de cessar-fogo do Suez.

Ontem, o Egipto e Israel concordaram com a proposta do secretário-geral U Thant para a colocação de pessoal das Nações Unidas que fiscalizaria o cessar-fogo entre os dois países. Esta proposta tinha sido aprovada pelo Conselho de Segurança.

Boumedienne conferencia em Damasco

DAMASCO, 12. — (R.). — O coronel Houari Boumedienne recomeçou hoje as conversações com o presidente da Síria, Nureddin El Atassi, sobre a continuação da luta contra Israel.

O coronel Boumedienne, que tomou a posição mais intransigente contra a *agressão israelita*, avistou-se ontem á noite com o chefe de Estado da Síria, pouco depois de chegar a Damasco, após ter conferenciado no Cairo, com o presidente Nasser e o rei Hussein da Jordania.

Á chegada a Damasco Boumedienne declarou á multidão que o aclamava que o povo árabe tinha decidido continuar a luta contra Israel e afirmou que a vitória sobre o sionismo, os Estados Unidos e seus aliados era certa.

AREF NO CAIRO

CAIRO, 12. — (A. N. I. e F. P.). — O presidente Nasser e o seu homólogo iraquiano, general Aref, começaram as suas conversações com uma primeira entrevista que durou mais de uma hora. Os dois chefes de Estado jantaram depois, com os seus colaboradores mais próximos, do domicílio do presidente egípcio.

É provável que o presidente Boumedienne volte ao Cairo para conferenciar novamente com Nasser e para se encontrar com o presidente Aref, antes de regressar á Argélia — anuncia, entretanto, o jornal oficioso «Al Ahram».

Travou-se luta a sul de Ismailia

BEIRUTE (Libano), 12 — (R.) — Um comunicado militar emitido por Rádio Cairo anunciou que tropas egípcias e israelitas iniciaram hostilidades, hoje, a Sul de Ismailia, através do Canal de Suez.

O comunicado informa que as forças israelitas abriram fogo, ás 9 horas locais (6 horas T.M.G.), e que as tropas da R.A.U. tinham ripostado. O tiroteio continuou até ás 10 e 15 locais, não havendo notícias de baixas do lado egípcio.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(13 de Julho — Quinta-feira)

Ciclo Preparatório

2.ª chamada

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação comercial

2.ª chamada

Cálculo Comercial — 10 horas
(90 minutos)

OS EXAMES NO LICEU D. JOÃO DE CASTRO

No Liceu D. João de Castro serão amanhã afixadas as pautas com os resultados dos exames escritos do 5.º ano, segunda chamada, e, bem assim das provas de 7.º ano para os alunos que fizeram simultâneamente provas de 2.º e 3.º ciclos.

Conselho ultramarino

Sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, começa amanhã, ás 15 horas, uma sessão plenária do Conselho Ultramarino, para se ocupar do projecto de diploma mandando aplicar ao Ultramar o novo Código Civil. É relator do parecer o sr. desembargador dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, director-geral de Justiça do Ministério do Ultramar e vogal daquele Conselho.

Receia-se uma «matança generalizada» na cidade de Kisangani

— segundo um belga chegado a Bruxelas

BRUXELAS, 12 — (F. P.) — A situação no Congo é hoje mais grave do que em 1960 — afirmou, á chegada ao aeroporto local, um viajante que regressava daquele país (em 1960, pouco depois da proclamação da independência, uma sublevação do Exército congolês causou numerosas vítimas entre os europeus).

Jean Simon, de 35 anos, de nacionalidade belga, domiciliado em Londres, encontrava-se no Congo há 17 anos, trabalhando numa companhia petrolífera internacional. Contou aos jornalistas que, na quarta-feira da semana passada, os mercenários contratados pelo Governo de Mobutu, e que ele conhece pessoalmente, atacaram o campo militar de Saio, perto de Bukavu, batendo-se ali com os militares congoleses. Portanto — acrescentou — ao contrário do que se disse em Kinshasa, quem está na origem dos acontecimentos não são mercenários largados de pára-quedas em Bukavu e Kisangani.

Em Bukavu, prosseguiu Simon, foram mortos 20 europeus, 11 dos quais identificou pessoalmente. Vinte europeias, incluindo três belgas suas conhecidas, foram violadas.

Segundo o mesmo viajante, 120 reféns continuam encerrados no colégio masculino de Bukavu. De resto, afirmou Jean Simon, as forças militares congolesas não «retomaram» a cidade, esta foi abandonada pelos mercenários que se dirigiram para Kisangani.

Naquela cidade, precisamente, de onde não há notícias directas há uma semana e onde continuam retidos os jornalistas convidados pelo Governo de Mobutu, «é de recear uma matança generalizada» — disse ainda Simon. Este encontrou-se em Kigari (no Ruanda), quando do regresso a Bruxelas, anteontem á noite, com os dois aviadores da Air-Congo e os três mercenários que haviam chegado horas antes de Kisangani. Contaram-lhe que os mercenários «estavam tão excitados como os congoleses». Simon afirmou que a radiodifusão congolesa, nas emissões em lingala, passa o tempo a incitar a população ao morticínio. Os passageiros do avião que provinha de Entebe e que regressaram a Bruxelas com Simon, disseram aos jornalistas que este belga atravessou, em três dias, na semana passada, 30 vezes o lago Kivu, no seu barco pessoal, a fim de pôr mulheres e crianças a salvo, no Ruanda.

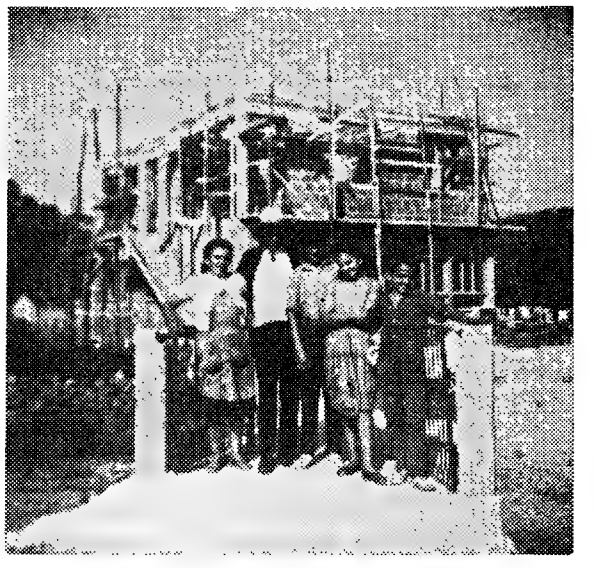
RENÉ FLORIOT SEGUIU PARA ARGEL

PARIS, 12 — (F. P.) — O advogado René Floriot partiu hoje para Argel. O patrono de Moisés Tchombé pretende tomar contacto não com o seu constituinte, mas com as autoridades judiciárias argelinas e em particular com o procurador-geral a fim de estudar as condições em que será constituído o processo de extradição do antigo primeiro-ministro congolês.

Transporte litoral na ria de Aveiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da 1.ª fase do estudo do restabelecimento do transporte litoral através da embocadura da ria de Aveiro, pela importância de 290 000$000.

ESTÃO A CONSTRUIR A SUA PRÓPRIA CASA



Como recentemente noticiámos, o sr. Armando Teixeira Forte, fiscal do Comissariado do Desemprego em Ansião, começou, em Janeiro ultimo, com a ajuda da sua mulher e de seus três filhos menores, a construir casa própria, vencendo com tenacidade diversos contratempos. A moderna e airosa habitação, que se foi erguendo durante o tempo livre do Teixeira Forte e de sua família, situa-se na estrada da Lagarteira, próxima daquela vila, e é constituída por três pisos (cave, rés-do-chão e primeiro andar), dispondo em cada um dos dois ultimos, de oito divisões. Para acesso á casa, foi construído, numa só noite, um pontão sobre o curso do rio Nabão, com cerca de treze metros de comprimento e dois de largura. A gravura que reproduzimos mostra o sr. Teixeira Forte (é mesmo forte!), com a mulher e os filhos, junto da casa que todos eles estão a erguer, com grande esforço e extraordinária força de vontade

NECROLOGIA

D. Zulmira Casimiro de Almeida

De Lisboa, onde faleceu em casa de seu filho, sr. Manuel Casimiro de Almeida, antigo cavaleiro tauromáquico e, até há pouco, secretário do governador civil de Lisboa, chegou a esta cidade em autofunebre o corpo da sr.ª D. Zulmira Casimiro de Almeida, que contava 83 anos e era viuva do saudoso cavaleiro José Casimiro de Almeida.

Muitas dezenas de pessoas se incorporaram no préstito até ao jazigo de família, no cemitério local.

De Lisboa vieram os filhos, sr.as D. Maria Luísa Aguiar e Mirita Casimiro, e srs. Manuel e José Casimiro de Almeida

AGÊNCIA MAGNO

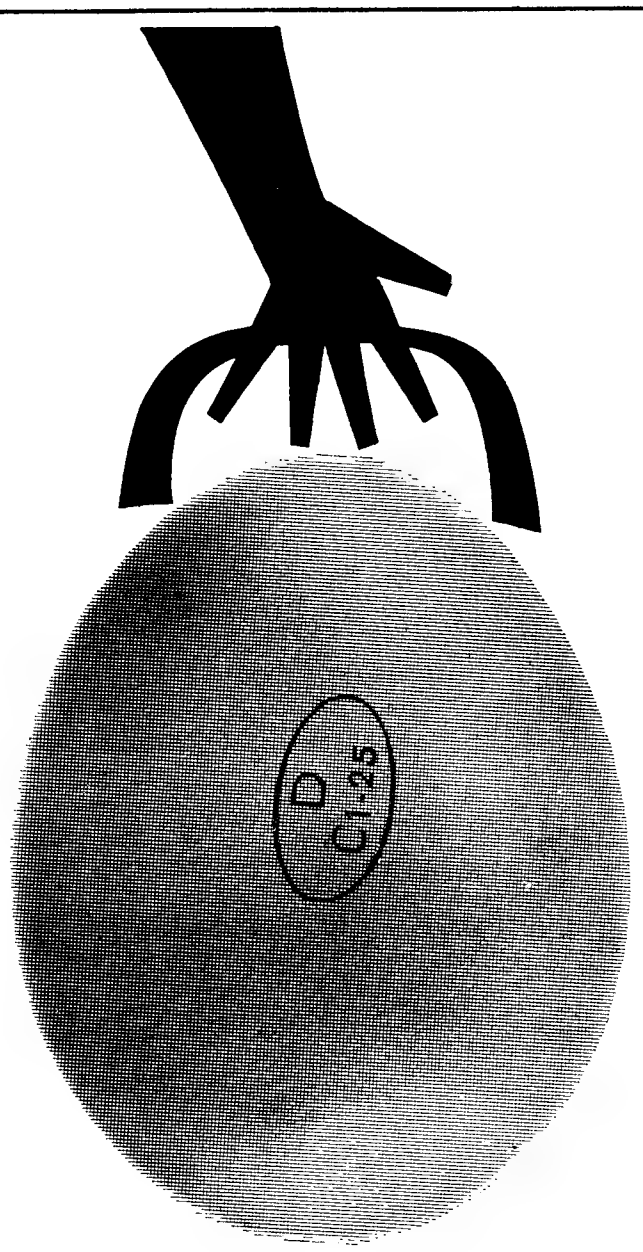
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteinas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

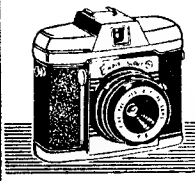
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

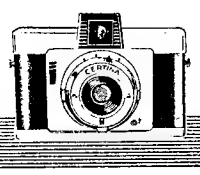
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 160$00

CERTINA

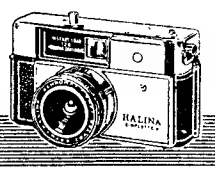
- Formato ideal 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Construção metálica sólida
- Alta qualidade alemã



Esc 270$00

HALINA SIMPLETTE "F"

- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 480$00

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2.8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 740$00
Com estojo

HALINA PAULETTE ELECTRIC

- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco

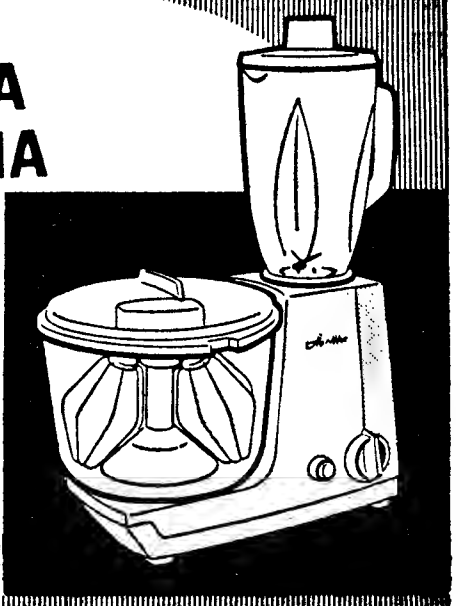
Esc 930$00
Com estojo

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. SECÇÃO FOTO-CINE — Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



---

calças e blusões

Bonanza ®

as autênticas BLUE JEANS
fabricadas sob licença
para as suas férias, caça ou pesca
qualidades NORMAL e SUPER
à venda nos bons estabelecimentos

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19
Telefones 35602 - 320376 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

PÊSSEGOS DO ALGARVE

Manuel de Sousa, comunica que, a partir de hoje, começou a receber directamente do Algarve, grandes quantidades dos saborosos pêssegos tão do agrado do público e aos preços mais convidativos.

FRUTARIA SOUSA

AV. DE BERNA, 20-B — RUA DAS FURNAS, 25-A

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

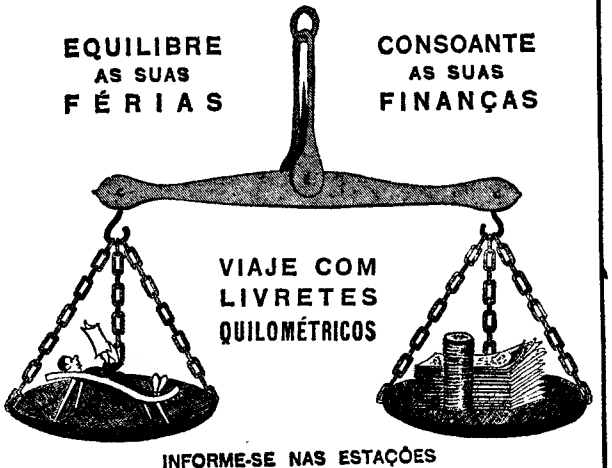
ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

EQUILIBRE AS SUAS FÉRIAS

CONSOANTE AS SUAS FINANÇAS



VIAJE COM LIVRETES QUILOMÉTRICOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESPERANÇA DE PAZ NO MÉDIO ORIENTE

(Continuação da 1.ª página)

militar da O. N. U. — especialmente após a improvisada tentativa de U Thant — são hoje saudadas com gritos de escárnio pelos Israelitas. A desconfiança destes aumentou com a notícia de que a Argélia e a Síria estão precisamente a coordenar planos para uma prolongada guerra de guerrilhas.

Embargo económico

Ninguém pode obrigar os israelitas a recuar se não lhe concederem fronteiras seguras e defensáveis, e o acordo duradoiro a que aspiram há duas dezenas de anos. Muitos países recusar-se-iam a colaborar no embargo económico da O. N. U., de modo a torná-lo inutil; o encerramento do Canal de Suez atinge o Egipto mais do que qualquer outra nação (uma perda anual provável superior a duzentos milhões de dólares em taxas de portagem); a boicotagem do petróleo foi uma tolice desde o princípio um exemplo: o Irão transfere a sua quota de exportação da França para a Inglaterra, e o Kuwait de Inglaterra para a França).

E, no entanto, o panorama não é tão negro como parece. Há espaço de sobra para iniciativas unilaterais por parte de Israel. A maioria dos Israelitas concede de boa vontade que os Árabes tenham realmente queixas legítimas a fazer, queixas cuja reparação deverá preceder qualquer acordo de paz e a maior das quais está no eterno problema dos 1 300 000 refugiados palestinos, a expensas de quem Israel foi originàriamente criado.

O próprio rei Hussein disse em tempos que «desde 1948 os chefes árabes têm abordado o problema da Palestina de maneira irresponsável. Utilizaram o povo palestino para fins políticos egoístas. Isto é ridículo e, posso até dizer, criminoso». Mas Israel dispõe agora de uma oportunidade unica para resolver pessoalmente o problema — ou, melhor ainda, de resolvê-lo por um acordo tácito com a Jordania

Domínio israelita

Os Árabes sempre insistiram por que todos os refugiados fossem recambiados para a Palestina. Ora, neste momento, a maior parte da antiga Palestina está sob o domínio israelita. Israel deixou de ser uma nação cercada para se transformar no mais poderoso estado do Médio Oriente — e pode agora pensar de alto e fazer práticamente o que quiser.

Israel já demonstrou que os seus 202 mil árabes podem atingir altos níveis de vida e educação. O mesmo benefício estender-se-ia a todos os refugiados actualmente sob o seu domínio (315 mil em Gaza e cerca de 300 mil na margem ocidental do Jordão). Aos refugiados de Gaza podia ser oferecida a escolha entre um lar permanente na margem ocidental, um território para sua implantação no Neguev, uma ocupação em Israel (construção de instalações para refugiados, por exemplo) ou qualquer forma de compensação. A margem ocidental do Jordão poderia transformar-se num estado árabe-palestino, semiautónomo, exemplo da cooperação entre Árabes e Israelitas (como aconteceu rápidamente com Jerusalém).

Israel dispõe de todos os recursos humanos e financeiros para tais tarefas. Há mais cientistas, médicos, engenheiros, técnicos, operários especializados e instalações fabris em Israel, país de dois milhões e meio de habitantes, do que em todas as vizinhas nações árabes (população conjunta: 55 milhões de habitantes). O rendimento israelita *per capita* é da ordem dos 1500 dólares anuais, contra escassos 100 no Egipto.

Israel tem muita coisa para oferecer aos vizinhos, e o seu futuro depende da capacidade com que se tornar parte integrante do Médio Oriente, destruindo assim a imagem árabe de um corpo estranho no seio da formação política muçulmana.

Os israelitas seriam inteligentes, e mostrariam larga visão, embarcando num programa de intenso desenvolvimento das áreas árabes sob o seu domínio, de preferência com a cooperação norte-americana.

O objectivo consistiria em elevar os níveis de vida árabes, de modo a possibilitar a base para uma colaboração genuína entre Israel e a Jordânia, no interesse de ambos os países.

Perspectivas

O rei Hussein dará a sua cooperação a este plano? A curto prazo as perspectivas são pouco animadoras, a longo prazo a Jordânia não tem grandes alternativas (quer a monarquia seja derrubada, quer não). Em tempo de paz a Jordânia dependia, para sua subsistência, de um subsídio anual norte-americano da ordem dos 30 milhões de dólares.

Hoje, porém, desmembrada que foi a famosa Legião Árabe, ei-la amputada da região ocidental, que abrange mais de metade das terras aráveis do país e fornecia 25 por cento das exportações, além de contribuir com cerca de 34 milhões de dólares em receitas turísticas nos Lugares Santos. Os planos jordanos de desenvolvimento agrário, que estão ligados á construção de uma barragem no rio Yarmuk, ao sul do Lago Tiberíades, encontram-se em ponto morto.

Um novo contingente de 100 mil refugiados, que abandonou a margem ocidental, está a concentrar-se em cidades de lona situadas no já sobrepovoado planalto desértico em redor de Amman.

País criado artificialmente — se é que foi país alguma vez —, a Jordânia parece hoje quase um *não-país*. Mas o rei Hussein tem na sua mão o poder de desmembrar a *logjam* árabe. Conviria a Israel oferecer-se para devolver toda a margem ocidental, exceptuada a cidade de Jerusalém, á soberania dos Jordanos, com a condição de ser dada aos refugiados de Gaza opção para ali se estabelecerem com o auxílio israelita, e de os dois países assinarem um tratado de não agressão e criarem uma vasta zona-tampão desmilitarizada ao longo da fronteira. Um incentivo adicional estaria na concessão de uma saída mediterrânea para a Jordania. E conviria á Jordânia aceitá-la.

São estas as perspectivas sombrias de uma solução que possa eventualmente levar a qualquer espécie de ordem e estabilidade no Médio Oriente. Mas será preciso tempo antes que se chegue a uma conclusão sobre a sua exequibilidade — tempo, paciência e uma atitude disponível muito mais realista do que aquela que até agora manifestaram Israel e os seus vizinhos árabes. — *A. B.*

Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»

«Diário de Lisboa»

O sr general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P., teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a publicação da notícia da entrega da condecoração pontifícia com que foi distinguido.

— O Lions Clube de Almada agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as suas actividades do ultimo ano social.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

tristecer de morte. Mirram elas onde a água lhes toque. Por isso as não vemos nas partes baixas dos cabeços.

O lugar da Matança ou os feitos de Espadacinta

Diz a lenda que era uma vez um cavaleiro de armaduras de ferro e trinta pendões ao vento. O seu nome era Espadacinta: «Não é de espantar tal nome porque um dos santos e ilustres conquistadores da cidade de Lisboa se chamava Guilherme de Longa Espada». Di-lo o mesmo desembargador António Coelho Gasco. A boa gente de Freixo não dava a este juiz muito que fazer e ele podia-se ir entretendo a ouvir lendas, destrinçar linhagens e percorrer os campos em torno. Pois foi esse cavaleiro que se bateu a meio desta encosta com mouros ou castelãos não se sabe bem. Coelho Gasco prossegue: «Era o valeroso capitão Espadacinta mui temido por suas vitórias, e assaz conhecido por seu esforço no exercício bélico; vindo uma hora, com sua gente, pôs batalha campal a seu enemigo que com maior numero de soldados e com igual animo o esperou, em ordem militar, junto bem às douradas correntes do rio Douro: cometendo-se valerosamente os dois exercitos de hũa parte e da outra, e cruelmente a batalha pelejada, ficou vitorioso Espadacinta, aonde hoje em dia chamão o lugar da Matança, por a grande mortandade que fez naquele dia; e seguindo o alcance até um alto monte aonde os fugitivos enemigos, por salvarem a vida iam fugindo desbaratados; e decendo do monte se esconderão em um grande e alto arvoredo, indo sempre ao alcance deles o nosso capitão Lusitano, o qual arvoredo era mui espesso e fechado de muitos altos e fresquíssimos freixos...»

O lugar da Matança fica a jusante da barragem espanhola, em baixo um pouco á direita do Penedo Durão. O nome deve comemorar um recontro sangrento de inimigos, sabe-se lá hoje que inimigos, sabe-se lá hoje que inimiro, as gerações têm sucedido ás gerações, lembrando o feito de Espadacinta ou outro; mas certo, certo, é que em nossos dias a povoação se embelezou com uma igreja toda em rectas, de paredes lisas e de um verde berrante, a dizer que a arte moderna penetrou enfim, embora não digerida, nestes cimos. O mundo vai-se igualando e os homens esquecem por momentos os lugares de sangue e morte para construirem, fraternalmente, de uma margem á outra do rio, as barragens de luz e força tanto para Portugal como para Espanha. É a água que vem de Ricobaio, de Miranda, do Picote, da Bemposta, de Aldea d'Avila, esta de Saucelle.

Amendoais a toda a altura

De Pojares se descia antigamente á Ribeira de Candedo pelo Caminho do Diabo ou Calçada de Alpajares. É uma estrada romana dourada pela lenda como tudo o que é velho e fero, lenda que iremos contar. Podia também desviar-se a gente para Noroeste, no alto do morro, e tomar o caminho cujo traçado é o da nova estrada na direcção de Moncorvo. Mais suave este e mais extenso, passa a desvés de um cabeço, indo descer depois para a ribeira que a atravessa numa ponte romana, carcomida pelos séculos, mas que ainda serve em nossos dias. É como aquelas velhinhas que se esqueceram de morrer, mas ainda vão prestando seus serviços tomando conta dos netos, tendo atenção ao lume, estando presentes.

As terras de restolhos atargam-se depois na margem direita; e há renques de freixos por aí fora, para Norte, e os morros sucedem-se aos morros. E neles há amendoais a toda a altura. Em Março tudo isto é um presepio florido onde poderiam pousar os olhos doces de todas as mouras encantadas. Onde ficam as amendoeiras do Algarve ao pé destas centenas de milhares de árvores tão dengosas e sóbrias que se alimentam do ar e da terra brava nos interstícios do xisto? Poder-se-ia botar escassos três ou quatro quilómetros a montante da ribeira e ir estudar o aproveitamento de morros e mais morros á Quinta de Santiago. Na soleira da casa a data de 1820 diz-nos que ela começou numa das esquinas da história de Portugal, mas a sua grande lição não está na casa hospitaleira da tradição transmontana. Está nas encostas fronteiras, rebentadas a tractor, arrumadas em socalcos, que se vão sobrepondo até o cume e em todos eles vicejando a amendoeira. É outra história esta, mas que bem poderia ser aproveitada como ensaio nestas terras adustas da bacia do Douro. Tem andado connosco e sido nosso guia esclarecido o lavrador audacioso dessa Quinta de Santiago, o almirante Sarmento Rodrigues.

Mas esse aspecto, que não é de somenos, fica para outra vez. Por agora metamo-nos a caminho e voltemos ao curso da ribeira do Candedo, àquela parte em que as arribas a estrangulam e apertam entre calhaus. Vai ela deitar-se, esfalfadinha, na do Mosteiro que ao Douro levará as águas das duas, passadas no crisol do mais somítico dos leitos. Na margem direita da ribeira, a umas dezenas de metros de altura, foi rebentada uma rodeira de carro que os automóveis utilizam. Se alguém se descuidasse guinando para baixo, iria espostejar o corpo nos punhais dessas pedras, antes de mergulhar nas águas do ribeiro onde nem a alma se lhe aproveitaria.

Pois é ao sítio mais angustioso que desce a Calçada de Alpajares. Tudo isto é vulcânico, como se pedregulhos e árvores tivessem sido atirados do centro da terra e se tivessem ido amontoando a um lado e outro, deixando só lugar para a passagem das águas. E nos lombos hirtos dos morros, onde as lascas de xisto se vão sobrepondo em camadas mais ou menos espessas, quase regulares aqui e ao acaso dos temporais e dos raios e coriscos além, conseguiram homens e animais abrir carreiro mesmo assim. Milagre da persistência, do suor e da necessidade de lutar pela vida, com certeza. Mas dizem que não, que foi o próprio Diabo que teve de abrir essa calçada que desce em lancetes de ângulos agudos do alto da montanha nascente até o fundo da ravina, àquele moinho cujas paredes se confundem com a terra e pedra da encosta.

Só quem por aqui nasceu há mais de meio século, ou quem por estas terras vive, pode fazer ideia do que seria uma jornada de Freixo a Ligares, ou á Barca de Alva. As torcidelas da calçada são de tal ordem que não permitiriam a Guerra Junqueiro, como a nenhum viandante, fazer a maior parte do caminho a cavalo. Chegado ao alto, botava-se a besta á rédea solta e as pessoas vão atrás, a pé, porque, na descida, os carreiros são tão empinados que não permitem equilíbrio razoável na montada.

Como um frade vendeu a alma ao Diabo

É o Caminho do Diabo essa Calçada de Alpajares e foi o próprio tentador que a construiu em noite tremedal a troco da alma de um frade. Ora oiçam lá a história e seja pelos nossos muitos pecados.

Onde está o moinho havia um mosteiro, tão pobre e escasso de mimos como as urzes que brotam em volta. Oito frades franciscanos nele faziam penitência e iam por esses povos fora esmolando e confessando. Eram o testemunho vivo de Cristo. Os seus hábitos eram de grosso burel saído de pisão vizinho. Velhos e gastos tinham a cor dos alforges do burrico que sempre os acompanhava e que carreava as esmolas de pão centeio, naco de toucinho ou quarta de feijão com que as boas almas não deixavam morrer a comunidade.

Ora entre os frades nenhum mais penitente que Fr João, moço na flor da vida, que ali se havido ido enterrar, ele que fora uma estampa de olhos vivos como fogueiras, o peito saído e os braços feros como rancas de amieiro. Parece que o peito se lhe amofinara um dia e o fogo de seus olhos se volvera em tristura. Os cilícios cobriam seu corpo e era em silêncio que subiam ao povo, ele, o irmão leigo e o burrinho manso e alceiro, num dia de Dezembro. O céu era mais negro que a fuligem do carvão e logo á entrada da povoação lhes saiu ao caminho uma moça de servir muito aflita, a pedir por tudo para Fr João ir acudir a sua senhora, pouco antes ali chegada e que se finava a todo o momento, sem ter sossego nem de noite nem de dia.

E Fr. João mandou o leigo com o animal a dar o giro, enquanto ia confortar e derramar o bálsamo das palavras divinas naquela alma cristã.

Entrou na casa e chegou-se ao catre onde estava a dona nova e linda e que de pouco enviuvara e para ali viera sepultar-se onde mal chegavam vozes humanas e onde as vaidades ficavam a sete léguas. Entrou e ficou e passou o dia e caiu a tarde, o leigo voltou com os alforges pesados e Fr. João de dentro lhe mandou dizer que fosse indo para o mosteiro...

Cerrara-se a noite quando Fr. João saiu. Acalmara-se a dona, mas Fr. João nem via o caminho. Os olhos fechados, a testa arrepanhada toda em pregas e o rosto enrugado como de quem de debate á beira de um abismo. Grossas pingas anunciaram o temporal e logo nos ares estalaram trovões e no céu negro se riscaram coriscos. E no monte, entre fragas e giestais, o frade atormentado longamente vagueou. Depois, entre cordas de água, caiu junto a uma carrasqueira e ali se debateu, entre ele e o tentador, o seu regresso ao mosteiro, acachapado, com a corrente furiosa a salmodiar-lhe ao pé e o eco da trovoada arredondado mais e mais de pedra e pedra, a fazer oscilar as paredes da construção e os ânimos de todos os frades, ansiosos pelo destino de Fr. João. Clareou por fim o dia e fez-se a calma no seu coração e o seu rosto recuperou a serenidade. Desceu para o mosteiro por essa calçada de lajes muito ajustadas, ali postas para ele; e toda a comunidade saiu a aclamá-lo, gritando ao milagre que se obrara para poupar os que servem a Nosso Senhor.

Fr. João foi tido por santo e muitas vezes voltou á casa da aldeia onde se demorava tempos infindos. E, depois da calçada, uma manhã, surgiu também a ponte, junto ao mosteiro; e o frade continuava santo e reverenciado por todos até que uma nanhã sucedeu um passo inaudito. No meio de um fragor imenso, o frade foi precipitado das alturas, enquanto o Diabo cantava levando a sua alma. O corpo, esse apareceu lacerado, os ossos partidos, as carnes em sangue, na parte mais funda da ribeira.

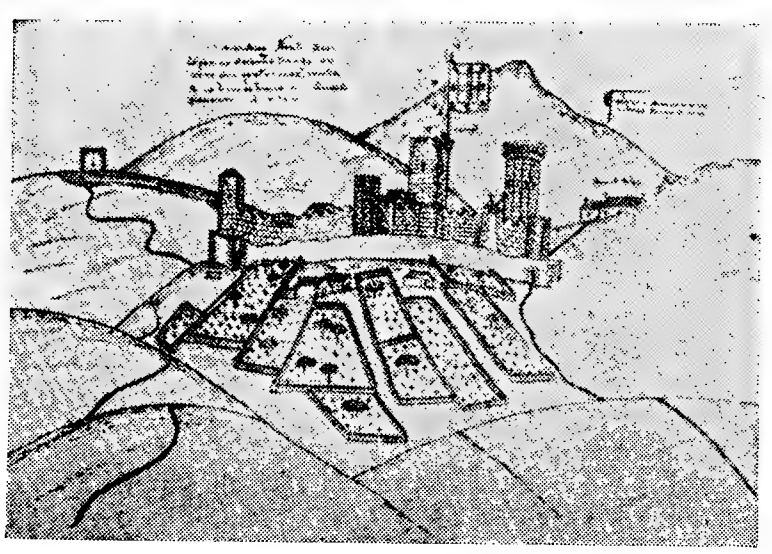
A Calçada do Diabo essa lá está ainda. Do mosteiro nada resta senão o nome á ribeira e a ponte essa foi toda arrancada de raiz numa enxurrada mais forte. Agora há apenas um pontão a transpor o curso de água.

Depois da Calçada de Alpajares, transposta a ribeira, o viandante subia a encosta empinada da margem direita. No planalto cimeiro, um pouco para dentro já, fica Ligares. De lá Guerra Junqueiro descia directamente sobre a Batoca. Ou então seguiria o caminho de agora, na encosta, coleando a ribeira, até apanhar a estrada da Barca de Alva na margem do Douro.

RAUL REGO

NOTA: Logo nas primeiras linhas do artigo anterior, saiu a seguinte expressão: «...quando ele fala do amor *sente os vagalhões nas serras onde nasceu».*

Naturalmente que onde se encontra amor *foi* mar *que se escreveu. Tanto o amor como o mar têm vagas e vagalhões, mas algo diferentes.*



No Livro das Fortalezas de Duarte d'Armas, o Castelo de Freixo de Espada á Cinta, hoje em ruinas, e de que subsiste apenas a Torre, é figurado como se vê na gravura

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTO

O GUARDA-REDES DO BOAVISTA ILIBADO DA ACUSAÇÃO DE SUBORNO

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, em reunião extraordinária, ocupou-se processo de inquérito sobre denúncia de suborno do guarda-redes do Boavista Futebol Clube, Manuel Vieira, no jogo Vizela-Boavista, disputado no passado dia 18 de Junho, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

Verificou o mesmo Conselho Disciplinar que os respectivos autos de inquérito não fornecem quaisquer elementos que permitam admitir que o jogador do Boavista Futebol Clube, Manuel Vieira, tenha praticado as faltas que lhe foram atribuídas na exposição dirigida em 21 de Junho último, á Federação Portuguesa de Futebol, pelo que considerou não haver fundamento para a instauração de processo disciplinar e emitiu o parecer de que o processo deve ser arquivado — parecer com que a direcção da F.P.F. concordou.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Os sorteios dos jogos da Taça dos Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores de Taça não foram maus para os nossos representantes. O Benfica medirá forças com o Glentoran Belfast (Irlanda do Norte) e o Fredrikstad (Noruega) será oposto ao Vitória de Setubal. Mas nada de deitar foguetes antes da festa

● *Por um jogador (Ernesto, do Salgueiros) o Belenenses deu em troca, cinco. Havia muita gente no Restelo. Sem duvida...*

● Riera recebeu testemunho de confiança da nova direcção do Benfica.

● *Celtic-Dinamo de Kiev. Os russos vão suar na sua estreia na Taça dos Campeões Europeus.*

● Estarão num estágio de treinadores de râguebi, em França, José Bento dos Santos (Técnico) e dr. António Pedro Cabrita (Benfica). Um futuro engenheiro e um advogado. Os cursos superiores gostaram sempre do «melão».

● *Será possível que alguma vez, em Portugal, exista uma edilidade que proceda, como fez o Ayuntamiento de Barcelona, que estabeleceu um programa de construção de 18 piscinas, no valor de cerca de 33 mil contos, a edificar em 2 anos e que, á medida que vão sendo inauguradas, as entrega á orientação de clubes da área onde se situam? A pergunta vem no relatório da gerência da direcção da Federação Portuguesa de Natação.*

● Em 1966 foram fornecidas, pela mesma Federação, 761 licenças, assim distribuídas: Luanda, 3; Coimbra, 92; Madeira, 97; Lisboa, 187; Setubal, 12; Évora, 29; Lourenço Marques, 117; e Porto, 224. Nada-se muito pouco, entre nós.

Acometido de doença súbita no trabalho

LAMAROSA, 12. — Eram 4 horas da madrugada quando o sr. Manuel Pedro se levantou para ir trabalhar. Era natural da Barroca e veio para uma propriedade do sr. Fernando Serralha, no limite de Damarosa. Carregava trigo num reboque de tractor e, de repente, teve a impressão de que tudo á sua volta andava de roda e sentiu-se sem forças num braço. Ajudado a descer de cima da carrada pelos companheiros de trabalho, foi conduzido para a sua residência onde horas depois expirava. O falecido, que contava 62 anos, era pessoa muito estimada não só na Barroca como nas povoações vizinhas, onde frequentemente vinha trabalhar. Era casado com a sr.ª Ana de Jesus Pedro.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

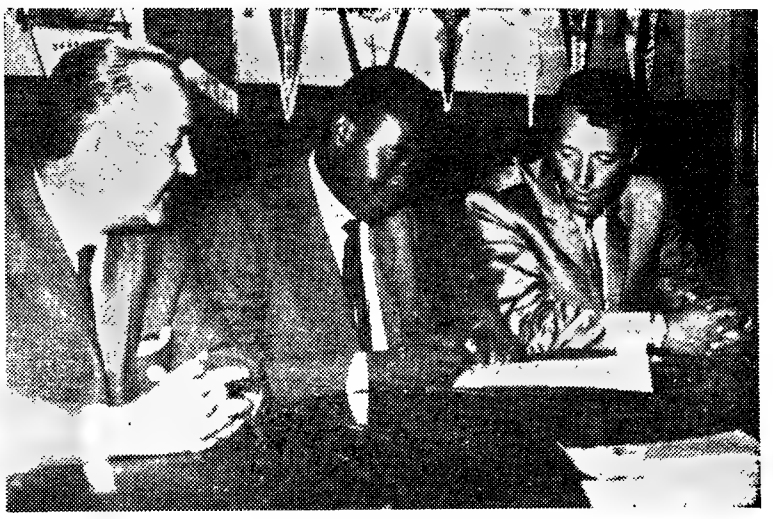
CICLISMO

A Flandria participará no «Grande Prémio do F. C. P.» que se disputa de 22 a 26 deste mês

A Flandria designou já os cinco corredores que virão, em sua representação, tomar parte no «Grande Prémio do F. C. P.», competição por etapas, a realizar de 22 a 26 deste mês.

A escolha recaiu em Willy Bocklandt, Armand Desmet, Georges Smissaert, André Messelis e Eric Desmunster.

Do «palmarés» de Willy Bocklandt, constam vitórias na Volta á Roménia, Liège-Bastogne-Liège e nos «4 dias de Dunquerque». Armand Desnet já tomou parte em 10 voltas á França e Smissaert teve comportamento brilhante na Volta a Portugal.

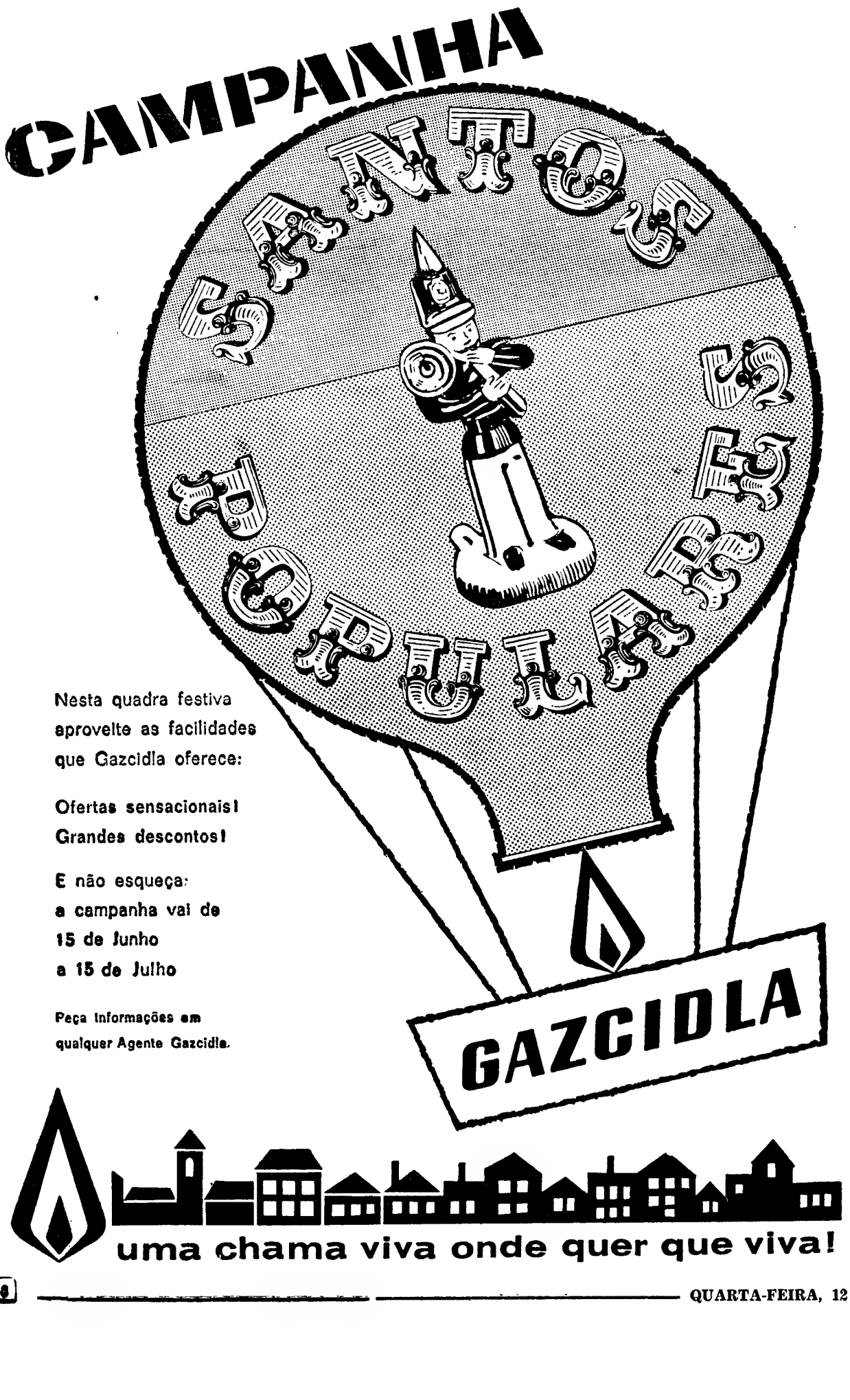


Entre o dr. Sacramento Monteiro, dirigente do Belenenses e o antigo jogador dos «azuis», Teodoro, o brasileiro Lua, no momento em que assinava o contrato que o liga ao Belenenses

O brasileiro Lua no Belenenses

O Belenenses prossegue com entusiasmo a tarefa de valorizar a sua equipa de futebol, com vista á próxima época.

Desta vez, temos de referir o reforço do jogador Lua, o brasileiro que, depois de ter alinhado pelo Vitória de Guimarães, fez duas épocas num clube da Bélgica, regressando, agora, a Portugal, para assinar um contrato de três anos pelo clube do Restelo.



HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 23.º Campeonato Nacional de hóquei: em patins (apuramento da Divisão Sul): começo da 2.ª volta. Câmara Municipal de Cascais c. Casa do Povo de Rio Maior e Fábrica Cimento Tejo c Fábrica do Pape. da Matrena — nos «rinks» dos primeiros ás 21 horas.

BILHAR — Taça «Sampaio», na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas.

FUTEBOL — «Taça de Lisboa»: Livramento-Liberdade ás 21 e 30, no campo do primeiro

GINÁSTICA — Sessão de apresentação dos ginastas que participaram no I Curso de Ginástica Moderna, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: em seniores — Sporting-Benfica e C. D. U. P.-F. C. Porto, nos recintos dos primeiros, ás 22 e 30: em juniores — Sporting-Belenenses e Boavista-F. C. Porto em Alvalade, ás 21 e 30 e no pavilhão do Infante de Sagres ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: em seniores: Arte e Recreio-Leça e Padroense-Salgueiros, na Zona Norte: «Os Sadinos» Técnico e C. Industrial Ourique, no «rink» «António Velge», a partir das 21 e 30; em juniores: F. Holanda-Leixões e Padroense-Académico, na Zona Norte; Salatinas Espinho e Académica-Abraveses, na Zona Centro.

TÉNIS — Campeonato Nacional de Clubes (3.ª categoria), no Estádio Nacional, ás 18 horas.

BOAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DO NOVO ELENCO DIRECTIVO DA A. I. M. L.

Esta bem encaminhada a solução de um problema de muita importância para a vida do ténis de mesa lisboeta: o da sucessão directiva da Associação de Lisboa.

As «nuvens negras», provenientes da reunião de há cerca de três semanas, em que os clubes filiados na A. T. M. L. primaram pela sua ausência, desapareceram.

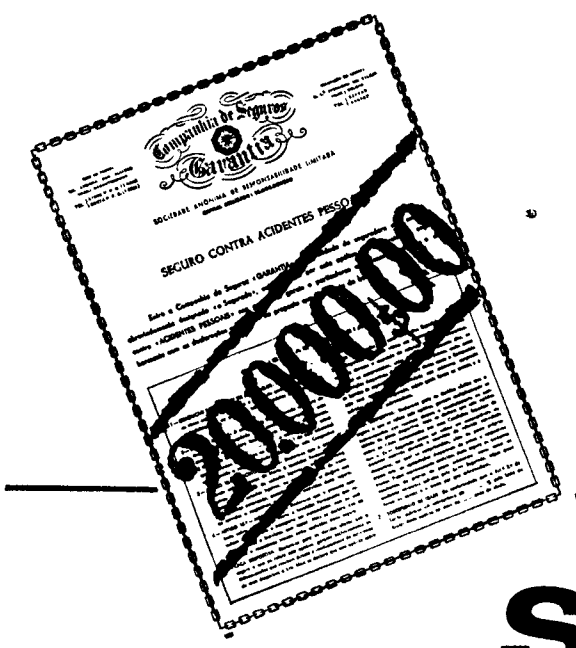
Na segunda reunião, a que presidiu José Carolino Santos e a que compareceram delegados de oito clubes, embora a Associação conte cerca de trinta filiados, já algo de útil se conseguiu, ainda que o assunto não ficasse completamente arrumado, pois não se foi além de apontar nomes para a formação do novo elenco.

Ficaram, porém, fundadas esperanças — e oxalá que elas tomem realidade — de que na reunião marcada para a próxima 4.ª feira, a ásta ficará definitivamente elaborada, para ser apresentada na assembleia geral da Associação, prevista para um dos últimos dias deste mês

ela aí vai...

...a motorizada **S.I.S.- SACHS**

Até pelo ruído do motor se distingue. É uma S.I.S. -SACHS, a única motorizada que rola pelas estradas de todo o Mundo!
Uma gama de modelos extraordinária. Como esta V5-SPORT, por exemplo, equipada com o famoso MOTOR SACHS de 50 c.c.
Em Schweinfurt (Alemanha) 600 engenheiros estudam para si colaborando com uma equipa de engenheiros, técnicos e operários especializados que em Anadia (Portugal), trabalham para lhe oferecer a melhor das motorizadas: a S.I.S.-SACHS — elegância desportiva, motor autêntico, resistência única!



SEGURANÇA TOTAL

Comprando-a receberá uma apólice de Seguros contra acidentes pessoais no valor de 20 CONTOS, emitida pela Companhia de Seguros GARANTIA.

ande seguro, ande com

S.I.S.- SACHS

A motorizada que Portugal exporta!

BASQUETEBOL

Como serão constituídas as Divisões da Associação de Lisboa na próxima época

A Associação de Basquetebol de Lisboa tornou ja pública a constituição das suas Divisões, com vista aos campeonatos regionais (seniores), na epoca de 1967-68. Assim teremos:

DIVISÃO DE HONRA

Sporting
Benfica
Internacional
Belenenses
Universitário
Nacional
Oriental
Algés

1.ª DIVISÃO

Sacavenense
Liberdade
Maria Pia
Cruz Quebradense
Atlético
Lisgas
Carnide
Ateneu.

2.ª DIVISÃO

Queluz
Técnico
Moscavide
Rio Seco
Campolide
Física
Combatentes
Pedrouços.

3.ª DIVISÃO

Todos os restantes clubes que se inscreverem no respectivo prazo.

BRUNO VAILATI

apresenta no S. N. I. uma selecção de filmes sobre actividades subaquáticas

Chega depois de amanhã a Lisboa o conhecido produtor e cineasta-submarinista italiano Bruno Vailati, que a convite do Centro Português de Actividades Subaquáticas e do Instituto Italiano de Cultura fará, no mesmo dia, ás 21 e 30, na sala de cinema do S. N. I. uma conferência acompanhada da projecção de uma selecção dos seus filmes de série intitulada «Enciclopédia do Mar», produzida em exclusivo para a TV italiana, alemã e americana.

O conhecido cineasta apresentará, muito possivelmente, o esquema da sua nova série televisiva «Os Sete Mares» em que incluirá a famosa pesca manual ao cachalote, dos Açores, que irá ainda, este mês, ali tentar filmar.

A entrada será facultada aos associados do C. P. A. S. e suas famílias, assim como aos alunos e membros do Instituto Italiano, munidos dos seus cartões

XADREZ

O C. X. de Portimão classificou-se para o Campeonato Nacional por Equipas

PORTIMÃO 12 — O Clube de Xadrez de Portimão venceu o Torneio Zonal do Sul por Equipas de 1.ª categorias e ficou assim apurado para disputar o Campeonato Nacional, que se efectuará na Figueira da Foz em Setembro próximo.

O Torneio Zonal terminou com a vitória dos xadrezistas portimonenses sobre o Quinas do Barreiro, em dois encontros, pela diferença de 2 pontos (5-3)

Resultados por tabuleiros: primeiro encontro — Eng. Helder Sardinha emaptou com Alberto Silva; João Clemente perdeu com Manuel Brito; Isaac Iglésias venceu Claudino Pereira; e Joaquim Prazeres venceu Vítor Freitas. Segundo encontro — Isaac Iglésias venceu Alberto Silva; o eng. Helder Sardinha venceu Manuel Brito; Joaquim Prazeres empatou com Claudino Pereira; e João Clemente perdeu com Vítor Freitas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «Hotel do Fim do Mundo», original de Ricardo Alberty; 20 e 12: A Orquestra de Ted Heath; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: O compositor do mês: Joseph Haydn; 16 e 45: Música sinfónica, de Elgar e Berlioz, 17 e 45: Música da vanguarda, de Elisabeth Lutyens e Witold Lutoslawsky; 18 e 20: Uma obra duas interpretações; 19 e 15: Cantata «Donna che in ciel», Handel; 19 e 45: «Política e guerra durante o reinado de D. João IV», palestra da série «História de Portugal»; 20: Recital pelo pianista frances Gabriel Tacchino (obras de Prokofieff); 20 e 16: O Grupo Coral de Câmara de Pamplona; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções de amor do Mundo; 20 e 58: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colaboram o pianista Rudolf Bruchbinder (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano, de Chopin e Bela Bartok; 0 e 5: 4.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca da Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vania; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Misceânea; 19 e 17: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45 Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 5: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça 22: Rádio Peninsular.

Ás 19, Abertura e TV Educativa — Física Moderna, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Saude e Movimento — Um programa do dr. Marques Pereira; 21 e 05, No Mundo da Arte — O Estranho Mundo de Salvador Dali; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico e a Etapa do Dia da Volta á França em Bicicleta; 22 e 05, Um Dia Tranquilo (documentário); 22 e 35, Variedades — Programa inteiramente preenchido pelo Conjunto Vocal «Les Surfs» — realização de Fernando Frazão; 23 e 20, Cena Aberta — Um programa de actualidades teatrais; 23 e 25, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias), 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (area rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcantara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem, 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(e telefones entre parêntesis)

(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (63138)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R Andrade, 34 (845513)

AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (71634) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 53-55 (47088) ✻ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203)

BEATO — Grilo, R do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Condestável, R Coelho do Rocha, 9 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R de St Monnha, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R Ottval, 290 (661003) ✻ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 1-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 23-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R Benet Garcia, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 2428839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av do Republica, 17-C (Tel 247054)

ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 289025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Concurso

para subinspectores escolares do Ultramar

Por despacho do ministro do Ultramar, foi aberto concurso de provas públicas, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 447, de 20 de Julho de 1965, e do regulamento aprovado pela Portaria ministerial n.º 22 174, de 17 de Agosto de 1966, para o provimento de vagas de subinspectores escolares do quadro comum do Ultramar (categoria da letra J), existentes nas províncias de Angola e de Moçambique.

Podem concorrer professores do ensino primário, que preencham as condições legais exigidas pelos diplomas citados. O aviso correspondente será publicado, brevemente, no «Diário do Governo».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288.

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% I. 0	—	—	516$00
Cons 3% I. 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% I. 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	1 482$00	—	1 482$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	2 215$00
Externo 1.ª série cor	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.215$00	1.250$00
Caut 3.ª série s/f	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	940$00	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás, Elect 4%	850$00	850$00	860$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	850$00	—
Gás, Elect 5%	940$00	930$00	940$00
H. E. Douro	850$00	850$00	—
H. E. Norte de Portuga	—	700$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	905$00	900$00	910$00
Petroquímica	—	850$00	—
Sonete	—	730$00	—
TAP	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$00	81$00
U. E. P. 4% 945	81$00	80$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	85$00
U. E. P. 5% 95	80$00	79$00	80$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	970$00	980$00
Alentejo	—	730$00	745$00
Angola	1.400$00	1.380$00	1.400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.940$00	1.960$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	2.790$00	2.780$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	4.100$00	4 050$00	4.100$00
Ultramarino	1.395$00	1.392$00	1.399$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	705$00	712$00
Agrícola de Cassequel	—	445$00	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	85$00	90$00
Cabinda	—	25$00	35$00
C. A. D. A.	1.250$00	1.240$00	260$00
Cal do Buzi	—	56$50	58$00
Diamantes	1.220$00	1.215$00	222$00
Filho do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	370$00	390$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	240$00	235$00	240$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ºs Diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1 400$00	1 500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2 000$00
Colonial de Navegação	—	560$00	570$00
C U F.	—	1 150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.160$00	1.200$00
Petroquímica	—	2.800$00	3 000$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	3 500$00	3 700$00
Port de Pesca	—	740$00	760$00
Port de Tabacos	380$00	377$00	381$00
Sacor	—	—	4 800$00
Soce	—	2.000$00	2 650$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	870$00	870$00	880$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1.500$00
Gás e Electricidade	383$00	382$50	383$50
H. E. Alto Alentejo	176$50	176$00	177$00
H. E. Cávado	1.237$00	1.235$00	1.245$00
H. E. Douro	1.240$00	1.240$00	1.241$00
H. E. Portugues	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.365$00	1.365$00	1.375$00
Nac de Electricidade	1.345$00	1.330$00	1.345$00
Termoeléctrica	1.410$00	1.405$00	1.420$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	185$00	186$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	c/ rend.º	66$30	—
F I D E S	—	110$50	113$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	4/7/67	10/7/67	11/7/67
GERAL	106,6	105,8	105,5
METROPOLITANAS	105,7	104,9	104,6
ULTRAMARINAS	113,3	112,5	112,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$5$00	$7$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LEIO NOS TEUS OLHOS — no MUNDIAL

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um espectáculo amável, divertido cheio de simpatia e juventude com
Agnes Spaak e **Dino Nino Taranto**
LEIO NOS TEUS OLHOS

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com **Sarah Miles** e **Cyril Cusack**

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

estúdio 444 — Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Miroslova e **Ernesto Alonso** numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de **Louis Buñuel**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo**
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
(Adultos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 17 anos)
BONANZA DO NORTE
ARCO DO TRIUNFO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os complexos» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Arrepio-me todo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Raparigas ao sol» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O tesouro do lago de prata» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os 5 cavaleiros sem medo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Agente do F. B. I.» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «OSS-117 em plena acção» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os prazeres de Penelope» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Para onde foi o amor?» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Biknis e músculos» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15 «O mistério da Selva Negra» e «As pistolas de ouro» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Lora Jim» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Invasão secreta» e Aventura em Junho» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA Às 21 e 15: «A gata com o chicote» «Aguias em Alerta» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30
(M. de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de **John Huston**
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 21.40.

estúdio — Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de **Agnès Varda**
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O excepcional e oportuno filme de **Otto Preminger**, com **Paul Newman, Eva Marie Saint** e **Sal Mineo** á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo é... aventura!
3 DENTADAS NA MAÇÃ
com **McCallum** e **Sylva Koscina**
METROCOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande brinde para as férias! Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACÁVEIS
com **Joseph Cotten, Gordon Scott** e **James Mitchum**
Um ódio que transforma os homens em lobos de si próprios (co.)
Eastmancolor — (M 17 anos)

ODEON — Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal reliquia de **Leitão de Barros**
A SEVERA
com **Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes** e **outros**
Partitura de **Frederico de Freitas**
(M. 17 anos)

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ **Peter Cushing** e **Duncan Lamont**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M 17 anos)
NO ECRAN GIGANTE — 70 m/m
Um filme unico! Maravilhoso! Fascinante!
CAN-CAN

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER
OS REIS DO SOL

S. LUIZ — Telef. 55 51 32
As 21 horas
(Adultos)
FLINT, PERIGO SUPREMO
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com **Don Ameche** e **Marta Hyer**

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Aquele tiro terá sido... necessário?
TIRO DE AVISO
com **Steve Allen** e **Joan Collins**
Technicolor

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M/ 17 anos)
AMÉRICA, PAÍS DE DEUS
Em Techniscope e Technicolor

Maiores de 6 anos
Sábado, 15 de Julho às 21.45 horas
NA
MONUMENTAL DO MONTIJO

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA À PORTUGUESA
6 poderosos e bravos toiros 6 das conceituadas ganadarias de **VINHAS (IRMÃOS)** e **A. F. LAMPREIA**
CAVALEIROS
Os consagrados artistas:
D. José de Atayde
José Mestre Batista
Eng.º José Samuel Lúpi
Afonso Maldonado Cortes
2 Famosos e destemidos Grupos de Forcados em ardorosa competição:
AMADORES DO MONTIJO e AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados pelos Ex.mos Srs. **JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA** e **ANTÓNIO L. PENETRA**
PREÇOS BARATOS
Sombra desde 50$00 — S/Sol desde 40$00 e Sol desde 25$00
Venda de bilhetes—Em Lisboa: ABEP — P. Restauradores, Tel. 328823
No Montijo: Drogaria Moderna — R. Alm. Cândido dos Reis — Telf. 230235
ESTA CORRIDA NÃO É TELEVISIONADA

FILMES CASTELLO LOPES
E O CINEMA

estúdio

TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE, CONFORME OPORTUNAMENTE ANUNCIARAM, VOLTA AO ESTÚDIO O EXTRAORDINÁRIO FILME DA **M-G-M**

Rumà Réstea De Azul
"A Patch of Blue"

A obra-prima de
GUY GREEN
com
SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

CUJA BRILHANTE CARREIRA DE ÊXITO CONTINUA!

AMANHÃ 17.ª SEMANA

ADULTOS

CONTINUA EM PLENO SUCESSO
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

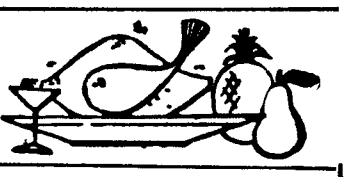
A alegria e a boa disposição são sempre, todos os dias, o ambiente acolhedor da
FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
★ ABERTURA ÀS 19 HORAS ★
TRANSPORTES FACEIS DIRECTOS E ASSEGURADOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h.

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDELA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Novas instalações do consulado americano

Na segunda-feira, com a presença do sr. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, inauguram-se, na Rua Júlio Dinis as modernas instalações do Consulado daquele país

Estarão presentes na cerimónia entidades representativas da cidade.

Colónia balnear infantil em Leça da Palmeira

A Federação das Casas do Povo do Distrito do Porto não conseguiu que, no ano corrente, ficassem concluidas as obras da sua Casa-Colónia Balnear em Árvore na praia das Areias (Vila do Conde). Assim á semelhança dos anos anteriores, abriu em Leça da Palmeira uma colónia balnear na qual mais de 500 crianças, filhas de trabalhadores rurais, beneficiarão de férias na praia

Exposição de trabalhos escolares

No domingo, ás 16 horas, será inaugurada no Jardim Infantil «Os primeiros passos» uma exposição de trabalhos dos pequenos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Socorros a náufragos

No domingo, ás 16 horas, os Bombeiros Voluntários da Aguda farão exercícios de socorros a náufragos na presença de entidades do concelho.

Morte dramática

Esta manhã, caiu de um terceiro andar, no Bairro da Fonte da Moura, uma senhora que se sabe chamar-se Ana Ferreira, aparentando 60 anos. Conduzida ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi atropelado, durante a noite, por um automóvel, junto do Hospital de Santo António, e sofreu traumatismo craniano, o sr. Álvaro Pereira da Silva, de 67 anos, casado, empregado de escritório, Rua João Silveira, 35. Recolheu áquele estabelecimento hospitalar.

— A sr.ª Laurinda da Silveira, Largo de São Pedro, comunicou á Polícia o desaparecimento do seu filho, Angelo Alberto de Oliveira Pinto, que levou 5600$00, pedindo a sua detenção.

— Queixou-se na Polícia o sr. eng.º Carlos Montálverne Brou, Av. da Boavista, 1682, 3.º, direito, porque, no escritório de uma firma da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, onde tirou o casaco, lhe desapareceu a carteira com dinheiro e documentos de valor.

— Quando, de madrugada, roubava batatas num batatal, foi agredido á sacholada, por Fernando Duarte Abreu, de Gulpilhares, Gaia, o jornaleiro Bernardino de Oliveira, de 30 anos, da mesma freguesia, que sofreu fractura de cranio e da perna esquerda. Veio para o Hospital de Santo António.

— O sr. Georges Novarro, de 32 anos, casado, professor, de nacionalidade belga, residente em Antuérpia, comunicou á P. S. P. que os gatunos roubaram do seu automóvel, estacionado na Rua de Santa Catarina, uma máquina fotográfica e um fato, tudo avaliado em 3000$00.

SEXTA-FEIRA 14
Jantar de homenagem
ADEGA

MESQUITA

Promovido por um grupo de amigos e agentes de viagens ao Ex.mo Sr. Mário de Sousa Medeiros, dig.mo Delegado dos T. A. P. em Lisboa. Aceitam-se inscrições na ADEGA MESQUITA ou pelos telefones 328307 - 361823.

A Ponte da Arrábida

tem um movimento diminuto facto que não permite descongestionar o tráfego

Durante muitos anos foi por todos reconhecido que o Porto carecia duma nova ponte que ligasse a cidade a Gaia, para o alargamento e expansão dos dois aglomerados populacionais, que cresciam a olhos vistos, quer dum lado quer do outro do Douro.

Planos, projectos, estudos, pareceres anteciparam a grande realização, até que se decidiu meter ombros á empresa. A ponte foi definitivamente planeada, projectada, orçamentada e construída, tendo em vista exclusivamente técnica, capital e mão-de-obra nacionais.

Em 24 de Junho de 1963, o Presidente da República e o ministro das Obras Publicas estavam no acto solene da inauguração da Ponte da Arrábida, cerimónia á qual se associou não só o mundo oficial, como a população. A ponte, ampla e elegante, satisfazia os requisitos duma modernissima construção destinada a enfrentar todo o movimento de hoje com largas vistas ao futuro.

Com a ponte veio uma rede de amplas estradas e acessos que, a despeito de não estarem completos, como se impunha, de forma a dar inteira satisfação ás exigências com uma perfeita comunicação, para o movimento se poder fazer de forma a descongestionar em mais de 50 % o intenso movimento da velha, estreita e ultrapassada Ponte de D. Diniz I, vélhinha de mais de oitenta anos (completa 81 em 31 de Outubro próximo) representa notável melhoramento.

Em contrapartida e ao cabo de dois anos passados sobre a sua inauguração, a Ponte da Arrábida com trânsito absolutamente livre de portagens, ampla, desafogada, com duas pistas de trânsito em cada sentido, com dois elevadores em cada extremo para deles se utilizarem as populações da beira-rio a pé ou com bicicleta, com amplos passeios e ainda pistas para ciclistas, esta ponte marca o mais completo contraste com a ultrapassada ponte de D. Luiz por onde circulam diáriamente milhares de viaturas de todos os tamanhos, pesos e feitios, bastando que uma pessoa ponha um pé fora do passeio para ser irremediávelmente colhida por um ou mais carros.

Pois pela Ponte da Arrábida quase não há movimento!

Atravessam-na um ou outro carro, lá de longe em longe, uma camioneta desgarrada e utilizam-na alguns ciclistas que querem ir duma para a outra margem, subindo e descendo os elevadores, pois além dos extremos da ponte não podem transitar, dado que a partir duma curta distância estão as auto-estradas por onde é proibida essa circulação.

Porquê o fenómeno desta falta de movimento?

Triste rotina

Só porque é velho hábito atravessar a Ponte de D. Luiz, embora com os maiores perigos, «engarrafamentos» de trânsito que, em determinadas horas do dia — especialmente nas de ponta — se reflectem em mais de um quilómetro nas áreas centrais da cidade, ramificando-se numa confusão diabólica, onde nem sequer faltam os ensurdecedores «claxons» que cada um utiliza como entende? Provocam-se arreliantes demoras, por vezes surgem conflitos nas vias de acesso á vetusta ponte, isto só com a mira de evitar estender o trânsito a caminho da nova ponte, visto que a escassos quilómetros dela se encontra a estrada dos Carvalhos (Gaia) onde a nova estrada entronca com a que vem de Santo Ovidio (via Ponte de D. Luiz).

O velho hábito está de tal forma enraizado que, havendo entre a Ponte da Arrábida e a estrada da Circunvalação que envolve toda a cidade, uma modernissima auto-estrada que liga directamente ás estradas de Viana, Braga e Guimarães, sem que haja necessidade de atravessar o Porto, muitos condutores, se não todos, preferem embrenhar-se no movimento quase tumultuoso da cidade, com cruzamentos perigosos, com ou sem sinaleiros que orientam o trânsito segundo a sua «maneira pessoal» de solucionar problemas, a tomar o caminho que lhes facilitaria os movimentos e abreviava as viagens.

G. C.

CARTAZ DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da I Divisão — Seniores: C. D. U. P.-F. C. Porto (22 e 30), no pavilhão do Gaia, e Boavista-F. C. Porto (22 horas), no pavilhão do Infante de Sagres.

— II Divisão — Seniores — Zona Norte: Arte e Recreio-Leça, no rinque da Amorosa, e Padroense-Salgueiros, no rinque da Educação Física. Jogos ás 22 e 30.

— Juniores — Zona Norte: Francisco Holanda-Leixões, no rinque da Amorosa, e Padroense-Académico, no rinque do Educação Física. Jogos ás 21 e 30.

ATLETISMO — I Torneio Internacional Nocturno do Porto — A partir das 21 e 30 na pista do Estádio das Antas, com a participação de atletas do Porto, Lisboa e de Vigo.

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias a uma tabela: Wilson Neves-Daniel Jorge e Leite Castro-Jorge Rebelo. Jogos no Leixões Bilharista em Matosinhos a partir das 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da II Divisão da A. P. do Porto: Educação Física-Candal, ás 22 e 30, e Nun'Álvares-C. D. U. P., ás 21 e 30, ambos no rinque da Educação Física; Vilanovense-Cucujães, ás 22 horas, no rinque do Vilanovense.

DIVERSOS — Assembleia geral do Boavista ás 21 e 30 na sede do Grupo dos Modestos.

— Na sede da Associação de Handebol do Porto, ás 21 e 30, reunião de delegados para conhecimento dos resultados dos trabalhos da comissão encarregada de elaborar a lista da nova direcção e indicação dos nomes para os restantes cargos directivos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Berlim — Reunião de espiões» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Cantinflas, á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «De sábado a segundo» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sua Excelência o Embaixador» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Cantinflas á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, L de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, (T 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr dr. Pedro T Pereira, 227 (T. 5-1754) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

Chegou ao Tejo (a reboque)

o cargueiro «Jumbo» que sofreu avarias ao Norte de Leixões

Entrou esta manhã no Tejo e foi atracar ao Cais do Beato, o cargueiro panamiano «Jumbo», que sofreu avaria nas máquinas, quando navegava ao norte de Leixões. Correspondendo ao pedido do respectivo comandante dirigido ás autoridades marítimas no sentido de lhe ser enviado um rebocador para prestar assistência ao navio e rebocá-lo para Lisboa, largou um dos mais potentes rebocadores portugueses, o «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, do comando do capitão Fernando Capinha. Tendo saído anteontem, ás 12 horas, o rebocador encontrou o «Jumbo» ontem, ás 3 e 30, em frente de Espinho. Esta manhã, cerca das 8 horas, entraram os dois na barra do Tejo, depois de uma boa viagem.

O cargueiro, de 5006 toneladas, seguia de Raahe, na Finlândia, para Génova, com um carregamento de ferro fundido.

Tanto o seu comandante como todos os tripulantes, no total de 26 homens, são de nacionalidade italiana.

A avaria verificou-se num êmbolo que se partiu, tal como pode acontecer num automóvel — acentuou o capitão Mário Papaleoni.

Ao começo da tarde, efectuou-se a bordo uma reunião entre o comandante Papaleoni e delegados da Capitania do Porto de Lisboa, da empresa Argonauta, representante da firma armadora; do Parry & Son e dos Lloyds, empresa seguradora, para se tratar da reparação do navio.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Coral Polifónico

VIANA DO CASTELO, 12 — Os ensaios do Coral Polifónico, cuja regência está a cargo do rev. Dulcínio, decorrem com entusiasmo e tudo leva a crer que a sua estreia em publico seja durante o Festival de Musica Popular, a incluir no programa das Festas de Sânta Marta de Portuzelo.

Temas de pedagogia

No Hospital de Velhos de Nossa Senhora da Caridade houve um encontro de pais e educadores, cuja orientação esteve a cargo do sr. dr. António Macedo, de Braga, e sua esposa.

O tema versado foi: «Ocupação dos tempos livres em férias».

Preparam-se em Roma os congressos marianos que decorrerão em Lisboa e Fátima

CIDADE DO VATICANO, 12 — (A. N. I.) — A Pontificia Academia Mariana Internacional prepara, activamente, os dois congressos que em Agosto se efectuam em Portugal a fim de celebrar o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Um numero especial das «Actas» da Academia publicou o programa preparatório dos congressos: conjunto dos temas, relatórios e algumas comunicações que vão ser apresentadas.

Efectuar-se-á, primeiramente, em Lisboa, o V Congresso Mariológico Internacional, seguindo-se-lhe, em Fátima, a partir do dia 9, o XII Congresso Mariano Internacional que tem por tema «Maria Mãe da Igreja e as suas intervenções no decurso dos séculos a favor do povo cristão»

As «Actas» publicaram também o texto da conferência que o cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa, fez, em Roma, no dia 11 de Fevereiro e o texto registado do discurso que o cardeal Ottaviani pronunciou na mesma ocasião acerca do «segredo de Fátima».

LATINA

CAMPO PEQUENO

M/ 6 ANOS

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

2ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

«ANTOÑETE»
e
ARMANDO SOARES
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
comandados por
Joaquim Capoulas
8 TOIROS de Cabral de Ascenção

Preços: Galerias, 35$00
Sol, 80$00 — Sombras, 90$00
Telefs.: 771819, 761539, 321712 e 30769

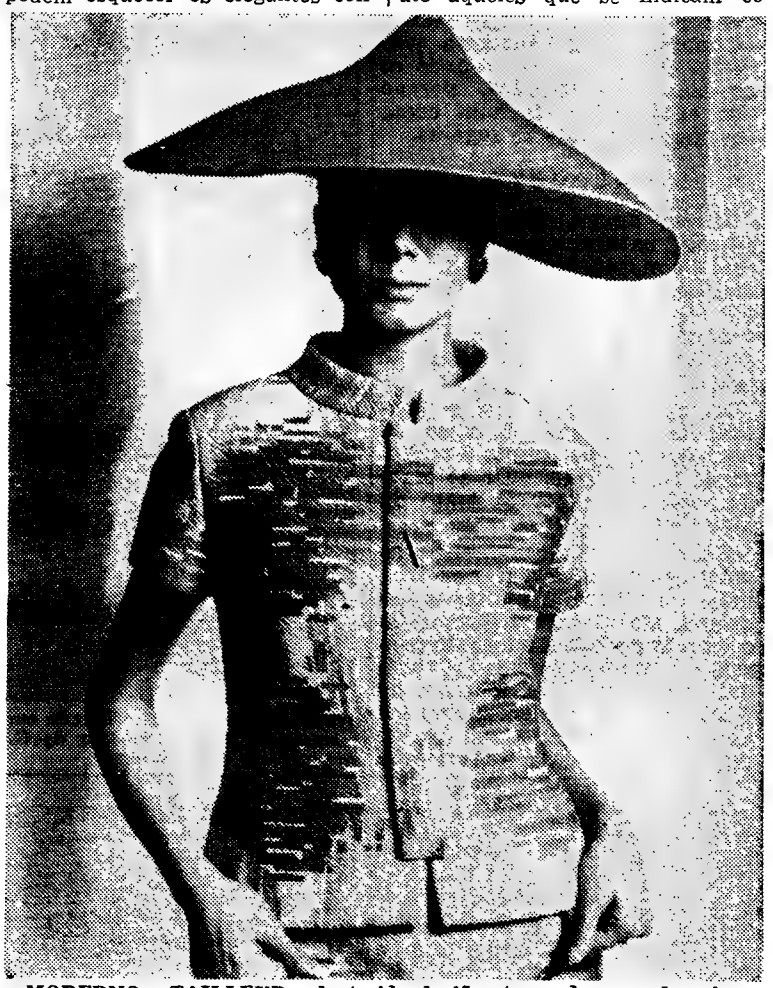
DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

CONJUNTO PARA TODAS AS HORAS

Nestes dias de vermelhos calores que vão decorrendo, não se podem esquecer os elegantes conjuntos para todas as horas do dia — desde os considerados práticos até aqueles que se indicam como francamente requintados, tanto pelos tecidos em que foram confeccionados, como pelos cortes que acentuam a graça da silhueta.



MODERNO «TAILLEUR» de tecido de lã estampado, com desenhos geométricos, nas cores: vermelho, laranja e amarelo. Chapéu «fouquinès». Criação de Forquet

Duas e três peças formam conjuntos de êxito. Se a saia e a blusa se adoptam para usar pela manhã, em casa, no trabalho ou em climas de férias, saiba-se entretanto que, não são peças admissíveis na cidade sem que se vista sobre a blusa um pequeno casaco, ainda que modesto, ou mesmo um casaquinho de «tricot» de pura lã virgem, de malhas de fantasia ou apertadas, em jeitos de torcidos em relêvo.

Vestido e casaco, talhados no mesmo tecido, realizam o duas peças ideal, para saídas matinais, passeios e até para reuniões de certa classe. O essencial é que se prefira um bonito tecido e se escolha um feitio simples com algo de chique subtilmente evidenciado.

Os «tailleurs», porém, são os conjuntos eternamente apreciados, pela sua sóbria elegância e a sua impecável gentileza que, geralmente, *confere* á mulher uma distinção notável. Talham-se, os modernos «tailleurs» (muitos continuam a obedecer á linha clássica e sómente os tecidos afirmam novidade), em maleáveis e finos tecidos de lã, como a popelina e a gabardina, ou em tecidos de lã com fios em relevo, apresentando estampagens inéditas de grande bèleza.

Hoje, os tecidos de lã,estampados, podem ser tão leves e frescos como uma deliciosa seda de cores que lembram euforia e sol e anseios escarlates e sonhos amáveis e repousantes... Os criadores de tecidos e os responsáveis pelo lançamento da Moda, reuniram-se, e concordaram para ofe-

(Continua na 3.ª página)

Bonito camiseiro Tergal multilabiado, num estampado rosa, lilás e roxo

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

por JANET ASTON REIST

PERGUNTA: Comprámos recentemente uma casa de que muito gostamos, com a exclusão de um pormenor — não possui lareira. Tem algumas sugestões para um substituto pouco dispendioso e que não seja um fogão bojudo?

RESPOSTA: O que é que tem contra esse tipo de fogões de sala? Alguns dos mais antigos, de ferro trabalhado, são curiosos e encantadores.

Na mesma categoria podemos incluir os fogões «Franklin», providos de um dispositivo que permite baixar a parte da frente, ficando o fogo a descoberto. Creio que estes constituem uma solução excelente para o seu problema. Queimam pequenas achas ou carvão e, além de serem encantadores, produzem bastante calor. Poderá adquirir um antigo num antiquário ou mandar fazer uma reprodução. Quando instalados, podem ser ligados fácilmente ao cano da chaminé.

A minha família tinha um fogão deste tipo, instalado a um canto da sala, que tinha sido preparado para o efeito com uma lareira toda forrada de mosaicos artísticos. O conjunto era muitíssimo atraente!

Poderá também considerar a hipótese de comprar uma lareira pré-fabricada de modelo actual, mas desde já aqui fica o aviso de que são bastante caras.

PERGUNTA: Há algum tempo, li

(Continua na 3.ª página)

ACESSÍVEIS À MULHER ESPANHOLA CENTO E VINTE E TRÊS PROFISSÕES

A mulher espanhola pode dedicar-se a 123 profissões. Entre elas existem várias ás quais pode ter acesso sem necessidade de realizar quaisquer estudos prévios; para outras, é exigido um diploma de instrução primária; para um terceiro escalão é necessário possuir o Bacharelato Elementar e, finalmente — sempre á margem da Universidade —, a mulher tem de possuir o Bacharelato Superior e, incluso, o pré-universitário para outras.

A fim de orientar as mulheres que não se destinam ás carreiras universitárias existe o centro «Guia» do Comissariado para o S. E. U., cujas funções podem considerar-se triplamente ramificadas: orientação, expediente e publicações.

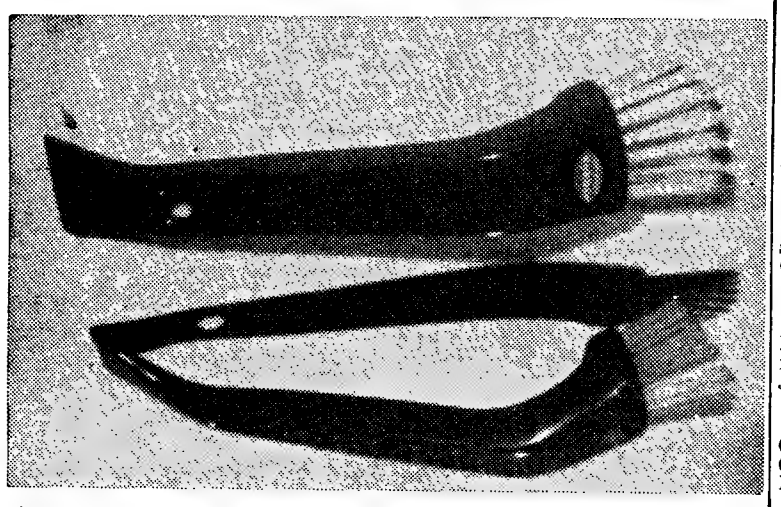
As delegações dos centros estão repartidas por toda a Espanha e somam um total de 40. Qualquer informação acerca das vantagens e saídas dos estudos, gastos de matrícula e dificuldades que contêm cada matéria, etc., os estudantes têm a obrigação moral de procurá-la no local onde é dada incondicionalmente.

PENTEADOS E ROSTOS BONITOS

Aqui temos dois penteados, um para menina e outro para senhora, com os correspondentes desenhos que ensinam a fazer o enrolamento dos cabelos. Depois é só pentear e pôr laca

VIMOS PARA ...

Em matéria de artigos de utilidades domésticas, as novidades são poucas; é difícil encontrar, uma vez por outra, objectos de que valha a pena falar. É verdade que já



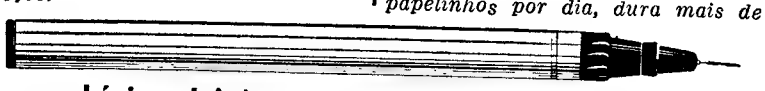
cobrimos, práticamente, este campo, e que as fábricas não podem inventar um artigo novo por semana, só para termos assunto... No entanto, queixam-se os lojistas de que, mesmo lá fora, nas grandes feiras internacionais, é raro aparecerem coisas novas. Estará em crise a imaginação dos fabricantes? Estará o mercado saturado? Não sabemos. O que sabemos, isso sim é que cada vez se torna mais difícil encontrar assunto em que valha a pena falar. Por isso, quando vimos esta escova para frigideiras, pegámos na ideia sem hesitar; pensámos que se aproxima a época terrível em que as empregadas domésticas vão para férias e a dona da casa, que a maior parte das vezes trabalha fora, «goza» a sua licença graciosa metida na cozinha de manhã á noite. Senhores, quando haverá campos de férias só para mães estoiradas de trabalho?

Adiante. Pois esta escova tem um cabo de matéria plástica, que é, ao mesmo tempo, macia (para se adaptar á concavidade da frigideira e tenaz (para libertar o fundo dos detritos que lá ficam agarrados. A escova, de pêlos compridos, ajuda a lavagem sem que tenhamos de estragar as mãos com a lã de aço. Está bem concebida e custa 25$00.

pilhas de 1,5 volts, e tem uma agulha finíssima que se introduz no glóbulo capilar (usar um espelho de aumentar). Se este movimento for bem feito, a raiz do pêlo fica queimada, sem dor, e o cabelo não volta a nascer. Há outras instruções, muito pormenorizadas, que se vendem com cada lápis HR. Custo. 250$00.

Papel de linho

Chega-nos da América este artigo que, embora não sendo próprìamente uma novidade, está muito pouco divulgado entre nós, apesar do interesse que realmente tem. Trata-se de carteiras com duzentos quadradinhos de papel especial, que absorve instantâneamente toda a humidade ou gordura do rosto. Agora, que o calor aperta, a maquilhagem obriga as células a trabalharem em excesso, e acontece que um rosto fresco e bem tratado pela manhã tem, ao meio-dia, um ar descuidado, com o suor e a pintura que vai esborratando; em ambientes pouco arejados, é fácil escamotear um pedacinho deste papel de linho e passar no rosto, sem que a maquilhagem fique estragada, pois o papel absorve apenas, como dissemos, o suor ou a gordura natural das células. Cada embalagem custa 35$00. À média de dois papelinhos por dia, dura mais de



três meses; não há dúvida de que é económica.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos a escova para frigideiras na Casa Lonel, na Rua do Carmo, 71; o lápis galvânico em Emelli, Rua de Santa Justa, 97, e as carteiras de papel «Pat Away» em S. Pereira Leão, Rua da Prata, 225.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Lápis galvânico

Falamos neste artigo por ser novidade com interesse, mas sem qualquer espécie de garantia da nossa parte, pois não utilizámos o lápis. Isto que fique bem assente, para não haver reclamações dirigi-

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos, nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Zaida Soares de Carvalho e menina Ana Maria Amaral Pais.

Amanhã — D. Wanda Maria Tasso de Figueiredo de Mesquita da Câmara e menina Maria da Luz de Melo Rodrigues.

Dia 14 — D. Celeste Bruxelas, D. Maria Isabel de Roure, D. Marguerite do Rosário Amaro e menino Júlio Manuel Rodrigues Rebelo.

Dia 15 — Meninas Maria Teresa Castanho Varela, Maria Margarida Conde de Pinho Oliveira e Isabel Maria de Oliveira Veloso.

Dia 16 — D. Isaura de Magalhães Coutinho e menino João Alberto Ferraz Lopes de Sousa.

Dia 17 — Meninas Ema de Jesus Ventura e Maria Georgina Monteiro Sales.

Dia 18 — Menina Otília Mendonça Soares, Maria Eugénia S. Vidal, Maria Alexandra Bordalo Pinheiro da Cunha Novais e dr.ª Maria Helena Alberto Rico.

ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho verificado que o seu correio trata de outros assuntos, mas resolvi escrever-lhe porque confio na sua boa vontade em ajudar as leitoras e não tenho quem me esclareça. Também me parece que hoje as pessoas já não se preocupam com estes assuntos de que lhe vou falar, mas, tanto eu como meu marido, embora sejamos novos, preocupamo-nos com pequenas coisas que consideramos de boa educação, e nem sempre sabemos como devemos proceder. É o caso que vivemos numa pequena terra provinciana, embora não sejamos daqui e, por vezes, as nossas mães, ambas viúvas, juntam-se em nossa casa, durante alguns dias. Ora, quando saímos os quatro, há sempre uma confusão, principalmente quando os passeios são estreitos, porque não sabemos muito bem como devemos distribuir os lugares.

RESPOSTA

Minha amiga, penso que as pessoas naturalmente delicadas, como é o seu caso e o de seu marido, não devem afligir-se quando não conhecem «as regras»; basta fazer o que lhes aconselha a sua delicadeza, e estará tudo certo.

No caso concreto que me expõe, digo-lhe que «o lugar de honra» pertence sempre á senhora de mais idade, quer se trate da mãe dele, quer se trate da mãe dela.

Saindo marido, mulher e as mães de ambos, devem ir as duas mães ao centro, o marido á esquerda e a mulher á direita, ou o marido do lado de fora do passeio e a mulher do lado da parede; quanto ás duas mães, a de mais idade ou categoria segue á direita da outra. Caminhando por um passeio estreito, seguirão dois a dois, marido e mulher do lado de fora e as duas mães do lado da parede; e neste caso é gentil que o genro e a nora sigam a par das respectivas sogras.

Quanto ao outro problema, a minha opinião é que se aconselhe com esse médico da família, antes de falar com a doente. É preciso proceder com cuidado, porque em geral essas pessoas possuem uma sensibilidade muito apurada.

Sempre ao seu dispor,

TELMA

Vestido túnica confeccionado em renda Nylfrance, modelo de G. Castillo

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

No seu W.C. use sempre To-Fix, óptimo produto do mesmo fabricante.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

« QUINTANS »

Drogaria e Perfumaria

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva.

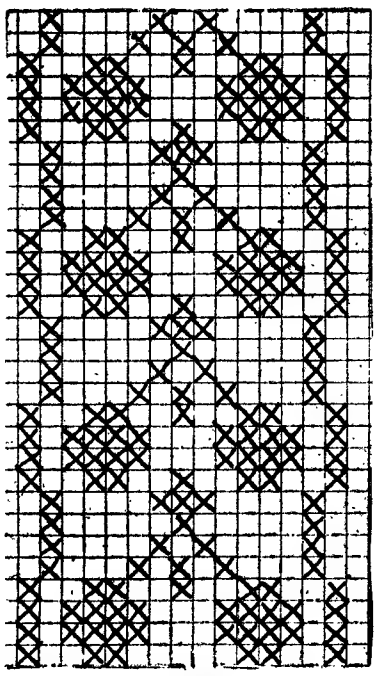
ELIMINA A CASPA

A venda nas boas Drogarias e Perfumarias.

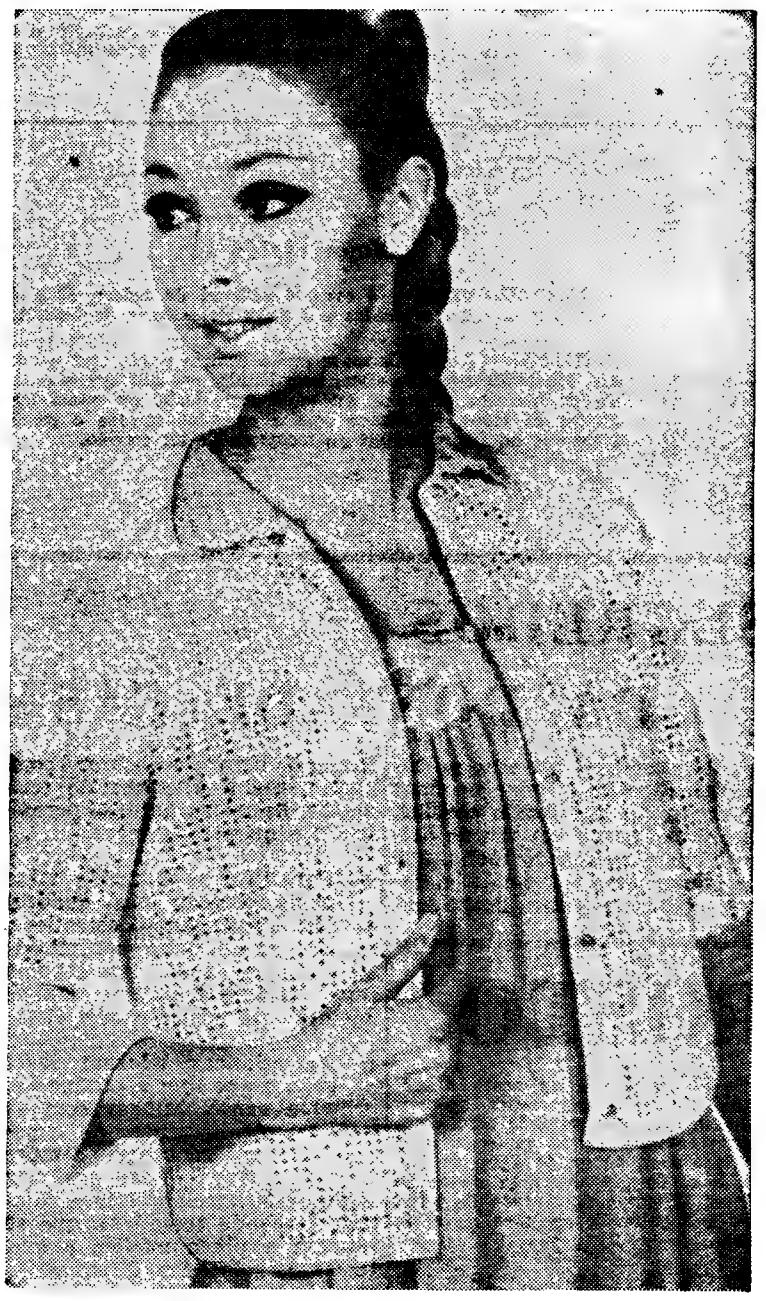
Dep.: Rua da Prata, 194

L I S B Ó A

Casaquinho de «crochet»



Muito gracioso este casaquinho de «crochet» que pode ser fàcilmente executado na malha de abertos e fechados, seguindo-se as indicações do desenho que lhe corresponde. Na sua realização deve ser empregada a lã Paton 101 Courtelle Double Khiting e um par de agulhas de espessura correspondente.



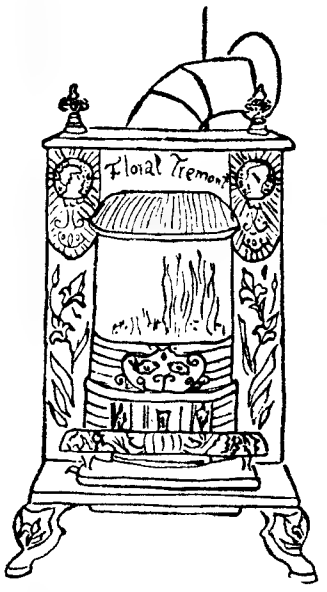
Seja decoradora sem gastar muito

(Continuação da 1.ª página)

qualquer coisa acerca de um novo preparado para secar flores, com o poder de conservar a sua coloração e forma. Que me diz a respeito disto?

RESPOSTA: O produto a que se refere é um preparado á base de sílica. Efectivamente, seca admirávelmente as flores, conservando a cor e forma originais, embora os botões tendam a escurecer ligeiramente quando expostos ao ar.

O produto é vendido em muitas floristas e drogarias, trazendo instruções claras na embalagem. Um pormenor que não referem torna, contudo, a tarefa mais fácil: trata-se de enfiar as flores em arame antes da secagem. Se os arames não couberem no vaso da secagem, não terá dificuldade em ajustá-los. Depois de secas, as flores tornam-se



muito frágeis e acabam por desfazer-se ao mínimo descuido.

PERGUNTA: Tenho um candeeiro de petróleo, prateado, mas pessoas conhecidas têm-me dito que a prata deve encobrir o latão ou cobre. Será como dizem e, nesse caso, como será possível remover essa camada de cor prateada?

RESPOSTA: Sim, essas pessoas têm razão. A «prata» exterior não é mais do que níquel, que foi muito usado sobre objectos de latão ou cobre. Qualquer oficina de niquelagem poderá ser a solução para a remoção do níquel, deixando á vista um belo candeeiro de latão ou cobre.

CONJUNTO ELEGANTE, em fina popelina de lã cor de areia; blusa de «shantung»-pérola e cinto de cabedal negro. Criação de Nina Ricci — Paris

CRÓNICA DE MODAS

Conjunto para todas as horas

(Continuação da página anterior)

recer á mulher conjuntos de surpreendentes aspectos. Há tecidos de pura lã virgem verdadeiramente maravilhosos e perfeitamente ajustados aos modelos propostos pelos mais prestigiosos costureiros. Se os tons unidos têm as suas adeptas, também as cores violentas com estampagens largas e arabescos em confusões de tons, tem as suas apaixonadas. Usam-se as estampagens bem harmoniosas de adoçados ritmos coloridos e usam-se as estampagens irregulares de vibrantes cores sobressaindo em fundos negros, roxos, azul-tinta, salmão ou laranja.

Preferir-se-á aquilo de que mais se gostar e que de certo modo sublinhe e evidencie a nossa forte personalidade.

Para alguns conjuntos de tarde Nina Ricci empregou a polelina de lã e o «shartung». Casaco longo com gola á oficial, bolsos metidos, mangas alargadas, muitos botões, saia com quatro costuras que se alargam para baixo e blusa género «chemisier» é, talvez, o seu conjunto mais divulgado.

Desde que se vista uma outra blusa, uma dessas blusas sumptuosas que recordam estrelas e luas, pelos seus palhetados de cintilações serenas e firmes, este conjunto descrito servirá perfeitamente para uma ida ao teatro, para um jantar ou para uma ceia, em sala esplendidamente iluminada ou com luzes difundidas pelos candeeiros postos nas mesas. Outra blusa, e, outros acessórios.

Para se ser elegante, não se exige variedade, mas exige-se, isso sim, o «saber-vestir», com arte e graciosidade a qualquer hora...

defenda a sua saúde

Adelgaton

EMAGRECE E VITALIZA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

TOALHAS para BANQUETE

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua do Ouro, 179

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46 - C

ALGÉS

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MEIA DE VIDRO aprensenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:

CONJUNTOS, BLUSAS E VESTIDOS nas mais modernas fibras

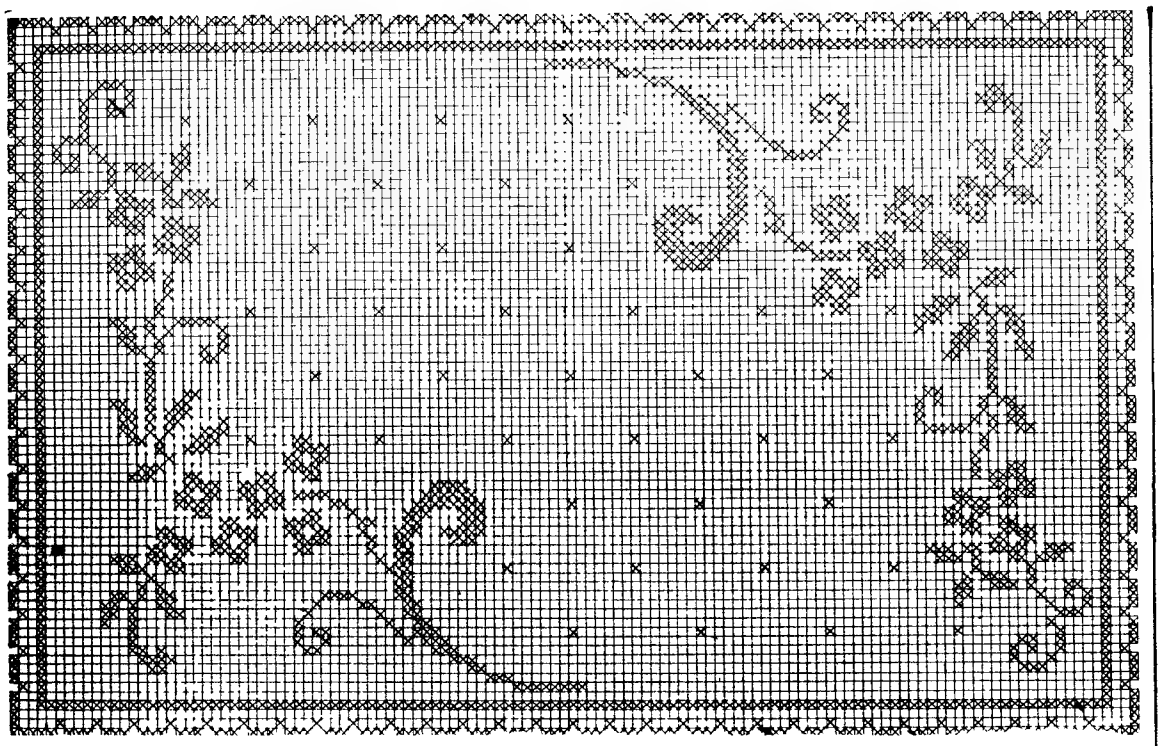
MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



Desenho para um centro de mesa

Têm suscitado agrado geral os desenhos que publicámos para «crochet» o que nos leva à criação de novos modelos que constantemente vamos apresentando. O desenho que hoje lhe sugerimos destina-se a um centro de mesa rectangular que deve ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 40. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 10$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa. Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Coisas que a leitora deve saber

Nunca seja a primeira a estender a mão a uma senhora de mais categoria ou idade. Espere que seja ela a fazê-lo.

☆

Não permita que alguém vá em pé, com uma criança ao colo, num transporte colectivo. Dê-lhe o seu lugar.

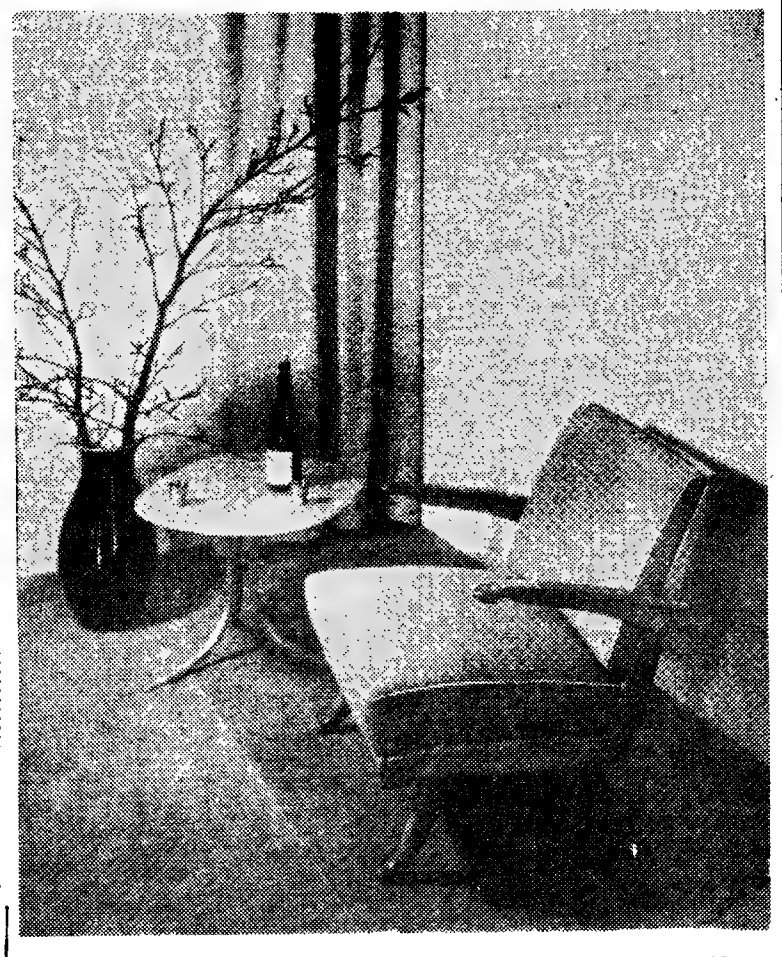
☆

Não esteja sempre a retocar a «maquillage» nas salas de chá ou restaurantes. Limite-se a uma leve passagem de «bâton», feita discretamente. O resto faz-se em casa ou antes de sair do emprego.

☆

Nunca cuspa para o chão, esteja onde estiver. Evidentemente que também o não fará de uma janela para a rua, prática condenável, muito usada, entre nós, pelos homens descuidados ou mal educados.

RECANTO CONFORTÁVEL



O «maple», a mesinha baixa com os copos para uma boa bebida, num recanto da casa onde o reposteiro e a jarra, com os galhos secos dum arbusto qualquer, dão uma nota moderna. Talvez seja, este, um motivo para prender o marido ao lar, e especialmente se em frente ao «maple» estiver um bom aparelho de televisão...

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de «champignon»

INGREDIENTES — 1 latinha das mais pequenas, de «Champignon», 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 chávena de leite, 1/2 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 gema de ovo, sal e pimenta, q. b e 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha, a margarina e quando levantar fervura junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e a gema de ovo diluída numa chávena do caldo morno. Deixa-se ferver para engrossar um pouco o caldo, mas sempre em lume muito brando. Tempera-se com o sal e a pimenta, levando-se em conta que os cubos de caldo já incluem bastante sal. Abre-se a lata dos «Champignons», escorrem-se estes e cortam-se, em fatias finíssimas, no sentido da altura. No momento de servir põem-se, em cada prato, algumas fatias de «champignons» e uma pitada de salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pastéis de carne

INGREDIENTES — 2 chávenas de carne picada, 1 colher, das de sopa, de cebola picada, 1 gema de ovo, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1/2 colher, das de sopa, de farinha, 1 ovo batido, pão ralado, q. b., sal e pimenta. q b e óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a carne com a cebola picada, a gema de ovo, a farinha, a salsa picada, o sal e a pimenta. Amassa-se bem e tendem-se depois os pastéis que devem ficar com a forma de pequenos medalhões achatados. Passam-se pelo ovo batido e em seguida pelo pão ralado. Fritam-se em óleo fervente. Servem-se quentes em volta de uma porção de feijão verde cortado muito finamente, cozido e temperado com margarina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Doce rápido

INGREDIENTES — 4 ovos, 4 colheres de açúcar, 50 g de amêndoas torradas e picadas e 2 gotas de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se muito bem as gemas com o açúcar. Misturam-se-lhes as claras bem batidas em castelo e a essência de baunilha. Deita-se em taças individuais, ou numa taça grande de vidro. Polvilha-se com a amêndoa torrada e picada e mete-se no frigorífico até ao momento de ser servido.

SEGREDOS DA DONA DE CASA

★ Para manter quentes as batatas cozidas deixe-as ficar no tacho em que foram cozidas, mas sem água e em vez de deixar ficar a tampa do tacho, que lhe conservaria a humidade, tape-o com um pano limpo em forma de bola, que obturará completamente a abertura do recipiente. Assim as batatas permanecerão quentes e secas.

★ Para tirar as manchas feitas pelas moscas nos quadros dourados, esfregam-se estes levemente com um pano mergulhado em água e sabão. Em seguida enxugam-se e depois passam-se ligeiramente com álcool a 90º.

★ As crianças adoram fazer tudo o que lhes é proibido e, principalmente, brincar com as tomadas de corrente. As experiências deste género são sempre de recear. Para evitar qualquer acidente, aconselhamo-la a comprar «esconde tomadas», que se vendem a preço módico e que, depois de colocadas, dificilmente uma criança sózinha as poderá tirar.

ROSTO

Se possui a pele do rosto demasiado oleosa experimente aplicar, diàriamente, uma solução com a seguinte composição: 25 gr de éter; 50 gr de álcool; 50 gr de água de rosas; 3 gr de cânfora; 2 gr de ácido bórico; 15 gotas de tintura de benjoim e 8 gotas de essência de alfazema.

Os cremes de protecção para este género de peles não devem possuir produtos gordos.

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

BALÃO VERMELHO
« B A L Ã O V E R M E L H O »
BOUTIQUE
Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.
No «Shopping Center» da Star
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

5 MINUTOS..
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.
A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt. — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA — PONTA DELGADA — AÇORES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A importância do exemplo

Nunca é de mais insistir na importancia do exemplo. Os pais e educadores não podem esquecer que as crianças estão descobrindo a vida, adquirindo hábitos, aprendendo a viver, e que vêem, nos adultos que de mais perto as rodeiam, os modelos que aspiram igualar. Antes de saberem distinguir o bom e o mau, o certo e o errado, as crianças imitam os gestos e repetem as palavras de seus «educadores» que, nem sempre, ai de nós, merecem este título. Não é só quando se chama a criança e se lhe dá uma explicação — «Faça desta e daquela maneira porque as pessoas bem educadas assim é que fazem» — que se ensina, orienta, educa; e muitas pessoas seguem só este processo, esquecendo a capacidade de observação e de imitação das crianças. Ora, quando os conselhos não estão de acordo com o que os próprios educadores fazem e dizem, não existe um verdadeiro processo educativo, e a criança não só não está a ser convenientemente educada como está a ser encaminhada para a confusão, a desconfiança e a descrença. Logo que a criança é capaz de analisar, surgem os reparos — «Mas a mãezinha, ou o paizinho, disse isto ou fez aquilo» — reparos justos que muitas vezes desencadeiam a impaciência do «educador».

É assim que, muitas vezes, as crianças mentem, têm maus modos, dizem inconveniências — ao mesmo tempo que perdem o respeito aos pais, em quem deixaram de confiar.

Já têm visto, certamente, mães atentas e delicadas para os seus filhos, que aos maridos e aos próprios pais se dirigem com maneiras e frases desabridas. Pensarão essas mães que as crianças não vêem, não ouvem, não raciocinam, e que só a sua atitude perante os filhos conta para a sua educação?

MARIA LÚCIA

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Se vai comprar um brinquedo, lembre-se de que o que interessa não é o seu gosto pessoal, mas sim a idade, o desenvolvimento, os interesses e preferências da criança a quem se destina.

TERÇA-FEIRA

Não vá para férias sem ouvir primeiro a opinião do médico sobre o local mais conveniente para os seus filhos. A ideia de que a praia convém a todas as crianças não é correcta. Há situações em que ela não é aconselhável.

QUARTA-FEIRA

Deixe correr e saltar as crianças. Se caírem... levantam-se. Evidentemente, é preciso vigiá-las, evitar os perigos, lembrar-lhes que, mesmo brincando, se deve ser «ajuizado» e não cabecinha no ar! Mas é preciso, também, dar-lhes ampla liberdade, deixá-las expandir a sua necessidade e ânsia de movimento

QUINTA-FEIRA

Deixe que sejam as crianças a resolver os problemas que surjam entre elas. Mas se vir que é conveniente ou forçoso intervir, procure ser o mais justa e imparcial possível, e reduza a questão ás suas devidas proporções, tendo, no entanto, o cuidado de a tomar a sério.

SEXTA-FEIRA

Se um dos seus filhos é muito mais novo do que os irmãos, ou mais frágil, e por isso necessita de cuidados especiais, explique aos outros essas razões, para que eles compreendam a diferença de tratamento e a aceitem como necessária e justa.

SÁBADO

Aproveite todos os exemplos e oportunidades para fazer compreender aos rapazinhos que não é pela força que os «homens» se impõem, mas sim pela compreensão, bondade e delicadeza.

DOMINGO

Aproveite o bom tempo das férias para desenvolver nos seus filhos o gosto pela vida ao ar livre, pelos exercícios físicos e desportos. Os passeios a pé, a natação, o ciclismo, não são dispendiosos; e não só contribuem para o desenvolvimento das crianças e jovens, como lhes dão grande alegria e enormes vantagens práticas.

M. L.

Aprender com os mestres

DEVEMOS, acima de tudo, desejar que os nossos filhos cresçam, porque nada há mais humilhante do que continuar a ser criança depois da idade da meninice. Devemos envergonhar-nos dos nossos cuidados excessivos, que tiram aos pequenos toda a possibilidade de agir de lutar contra as próprias fraquesas, de adquirir força pelo domínio dos mais frágeis obstáculos. Devemos, enfim, aprender a ver numa criança não sòmente um ser encantador, cuja vontade depende mais ou menos da nossa, mas sim uma alma bravia, impaciente por exercitar as próprias forças essas forças diferentes das nossas e das de qualquer outro ser humano.

D. CANFIELD — FISHER

É um erro de muitas mães carinhosas fazer dos filhos bonecos que elas vestem, calçam e lavam até muito tarde. Isso torna-os indolentes, desarranjados; e pela influência dos hábitos que se adquirem nessa primeira idade sobre o desenvolvimento mental, que então se realiza aceleradamente, o seu carácter torna-se acanhado, sem determinação, como se, perante cada incidente da vida, esperassem, antes de proceder, que lhes aparecesse amparo ou auxílio alheio.

FERREIRA DE MIRA

O menino independente

DEIXE o seu filho bastar-se a si mesmo. A partir dos dois anos, ele já quer fazer pequeninas coisas. Deixe-o experimentar. É assim que, pouco a pouco, ele adquire conhecimentos e segurança. Se proceder desta maneira, por volta dos cinco anos o seu filho já é capaz de se vestir e despir sòzinho, se as roupas não forem muito complicadas; ata os sapatos; penteia-se; lava os dentes; toma banho sòzinho, embora ainda não saiba lavar a cabeça.

A criança gosta da água, e este prazer não só lhe cria hábitos de higiene muito úteis como lhe proporciona variadas experiências que contribuem para o desenvolvimento da sua habilidade manual e do seu poder de observação. Que alegria pôr os patinhos de plástico a nadar, ou os barcos a navegar na banheira! E dar banho ás bonecas, e lavar as suas roupinhas!

Todas estas pequenas coisas representam um esforço notável para a criança. Portanto, enquanto ela não estiver perfeitamente á vontade para as fazer, é necessário estar discretamente atenta, para a auxiliar se for preciso e ela aceitar de bom grado esse auxílio. Assim acabará por atingir a segurança e a perfeição.

Se permitir que o seu filho se torne assim, pouco a pouco, independente, ele tornar-se-á, mais tarde, enérgico e decidido, e terá mais probabilidades de triunfar na vida.

Três vezes não

1

NÃO consinta que os seus filhos abusem de bolos, chocolates e outras doçarias. As crianças precisam de açúcar, mas tomado em excesso pode prejudicar o organismo.

2

NÃO «imponha» a sua vontade ás crianças. Explique-lhes, numa linguagem clara, acessível ao seu entendimento, o motivo porque toma tal e tal decisão, e verá como elas as aceitam de boamente.

3

NÃO tome decisões importantes sobre a educação e o futuro dos seus filhos sem os estudar prèviamente com todo o cuidado, se não quer correr o risco de cometer erros de que virá a arrepender-se amargamente.

UM LIVRO PARA OS PAIS

A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Na colecção «À la découverte de l'enfant», dirigida por Maurice Debesse, está incluída a obra «L'Enfant et la Famille», da autoria de Paul Osterrieth, cuja leitura aconselhamos.

O autor, professor das Universidades de Liège e de Bruxelas, conhece a fundo o problema que se propôs tratar numa linguagem acessível, ao longo de capítulos que se ocupam de «A função da família relativamente á criança» — «A segurança na família» — «A iniciação para a família» — «As atitudes dos pais relativamente á criança; Rejeição e superprotecção; Não aceitação e aceitação» — «O papel maternal» — «O papel paternal» — «A criança em face dos adultos da família» — «O grupo dos irmãos e irmãs da criança».

A seguir publicamos a tradução das primeiras páginas do capítulo que trata de «O papel paternal»:

Na nossa forma de cultura, onde o pai está geralmente ausente durante a maior parte do dia e a mãe não está rodeada de outros membros adultos da família, assenta um fardo muito pesado sobre os ombros maternais. É-o ainda mais quando, a par do seu papel familiar, a mãe deve desempenhar alguma função profissional.

De qualquer manira, é a mãe quem é considerada como responsável pela criação e educação dos filhos, assim como pelo andamento geral do governo da casa. A fadiga, o enervamento, o desanimo espreitam-na nesta tarefa multipla e incessante. Ora, como faz notar Benedek, toda a dificuldade, todo o problema, e particularmente todo o mau êxito — pode a mãe fácilmente sentí-los como índice da sua inabilidade, da sua incompetência, da sua inaptidão, e constituir para ela uma real desvalorização; seria de espantar que a sua atitude em relação ao filho não fosse influenciada pela decepção e falta de confiança em si mesma que daí resultam.

Ela procurará talvez com uma boa-vontade louvável, evitar estas situações em que se sente desvalorizada, esclarecendo-se com a leitura de uma obra de puericultura, de um «método» mais ou menos científico. Esta informação poderá ajudá-la ou reconfortá-la; os conhecimentos nunca prejudicam o educador; é ainda preciso que as teorias não alimentem a sua incerteza e não lhe façam perder o seu senso comum, ou, pior ainda, a sua espontaneidade e o seu calor maternais. Não se aceita melhor o filho pelo facto de se ter lido que é preciso aceitá-lo...

O PAPEL INDIRECTO DO PAI

Na sua solidão e por vezes na sua angustia a mãe não tem senão um recurso: o marido. Mas o marido falta-lhe muitas vezes. Quando ele volta do trabalho, «ele que, pelo menos, trabalhou», é muito raro que tenha desejo de discutir educação e que esteja ainda disponível para este género de problemas; faz compreender á sua mulher que estes assuntos não lhe pertencem, a menos que, segundo a imagem tradicional, ele se contente em fazer de polícia e de castigar... maldades que a criança já esqueceu.

Porque ele não traz a criança e não a põe no mundo, porque não participa da aliança original, porque não dá o seio, o pai é muitas vezes considerado como um personagem muito secundário para a criança; e mesmo quando ele se considera muito importante não é geralmente na perspectiva mais válida; com efeito, parece-nos completamente insuficiente limitar o papel paternal ao exercício da autoridade do «chefe de família» ou do fornecedor que controla os subsídios.

Porque, como poderá a mãe dar-se á criança, dar-lhe tudo o que ela lhe dá, ser para ela tudo o que é com efeito, e assegurar-lhe a segurança, se ela própria não conhece a segurança que lhe proporciona a presença viril e protectora do seu marido, se ela não tiver a serenidade e a estabilidade que dá um amor partilhado? O pai é antes de tudo o amor e a segurança para a mãe, e por ela, indirectamente, para o filho: «ele dá á sua mulher o apoio afectivo graças ao qual ela pode oferecer ao filho esta aproximação feliz e este humor harmonioso que lhe são indispensáveis» (Bowbly, 6). A mãe será uma boa mãe na medida em que tenha um bom marido; não sómente um homem digno de admiração, não sómente um apoio, mas sobretudo um parceiro, e um companheiro na grande aventura que ela vive. Muitas mães insatisfeitas, superprotectoras ou que rejeitam os filhos, dominadoras ou negligentes, são-no simplesmente porque não encontraram ou perderam este parceiro e companheiro, porque têm um mau marido. É, no entanto, justo acrescentar que são também muitas vezes as más esposas que fazem os maus pais.

Do ponto de vista da criança o papel paternal começa, pois, por ser indirecto mas não é menos essencial.

Não force a criança a andar

Não se deve forçar uma criança a estar sentada e muito menos a estar de pé ou a andar. Essa pressa que muitos adultos têm — e já não queremos dizer que sejam sempre as mães! — de ver as crianchinhas sentadas, de pé ou a andar, é muito prejudicial ou pode ser. A criança sabe muito bem quando deve começar e a Natureza vigia isso muito mais de perto do que se possa julgar. Logo que se sente forte bastante para isso, a criança ensaia os primeiros passinhos.

É claro que, se o não faz, se o não tenta fazer com resultados progressivos, é caso para pensar que qualquer coisa existe que o impede, e é bom consultar o médico.

...As crianças preguiçosas, superalimentadas e demasiado gordas, aprendem mais tarde a andar do que as crianças desinquietas, magras, mas, apesar disso, fortes.

DR. ANTÓNIO DE MENESES

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Julho de 1937 publicava:

«Temos recebido numerosas reclamações contra a orgia musical radiofónica que, durante a noite, e até altas horas da madrugada, perturba a tranquilidade citadina, tornando Lisboa inabitável, pelo menos para as pessoas que não suportam os ruídos ou mesmo os sons musicais radiofónicos levados ao exagero.

Os doentes, os professores, os estudantes e, de um modo geral, todas as pessoas que se dedicam a trabalhos intelectuais são as principais vítimas dos abusos que se cometem em matéria musical, sem a menor consideração pelo sossego do vizinho e com manifesto desrespeito de um regulamento policial que não permite as tocatas desenfreadas e fora de horas na área da cidade.»

ANEDOTAS

■ **Ao servirem-lhe a sopa, num restaurante, o Apolinário chama a atenção do criado:**

— Tenha cuidado, homem! Então não vê que tem o dedo dentro da minha sopa?

O criado, muito correcto e com um largo sorriso:

— Muito obrigado pelo seu interesse, senhor, mas não se preocupe A sopa não está muito quente...

■ D. Pulquéria uma nova-rica, estava a fazer alarde da sua riqueza e afirmava:

— Pois eu limpo os meus brilhantes com amoníaco, os meus rubis com vinho de Bordéus, as minhas esmeraldas com champanhe e as minhas safiras com leite fresco.

— Pois eu não limpo as minhas jóias — observou, serenamente, a senhora que estava ao seu lado. — Quando estão sujas, deito-as fora.

■ **O medico visita a Paulinha, que está doente, e pergunta-lhe:**

— Então, como vai isso?

— Estou melhor senhor doutor

— E o apetite? Já comeste alguma coisa hoje?

— Já comi hoje sim, senhor.

— E o que comeste? — pergunta o médico com um sorriso

— Comi uma costeleta.

— Com gosto? — interroga o clínico.

— Não senhor. Com puré de batata!

— A testemunha deve limitar-se a responder ás perguntas que lhe fazem!

CURIOSIDADES

● Vestuário de papel

Em face da crescente procura no mercado internacional de matéria-prima para a fabricação de vestuário de papel, uma empresa austríaca produtora de papel conseguiu, após doze anos de investigações e estudos técnicos, um processo para produzir o que se designa por material não tecido.

Uma sociedade holandesa e a referida empresa austríaca obtiveram de uma empresa norte-americana o encargo de fabricar 400 000 peças de vestuário de papel, o que representa quase a cifra global da roupa de papel que é vendida nos Estados Unidos da América do Norte.

● Máquina trituradora de automóveis

Numa firma da especialidade, em Angermund, perto de Düsseldorf, trabalha uma máquina que, triturando-os, pode transformar em sucata 60 automóveis por hora.

Essa máquina, montada sobre rodas, pode ser movimentada fácilmente por entre os cemitérios de automóveis *e prensar as carroçarias em fitas que têm apenas 30 centímetros de altura.*

● A vitamina que faz envelhecer

Ratos brancos submetidos a experiências num laboratório do Texas morrem de senilidade dentro de poucos meses, quando a sua longevidade era de três anos.

O dr. Arnold A. Swanson, do Centro de Veteranos de Temple (Texas) está a alimentar ratos com vitamina D, submetida a radiação, cujo preparado apressa de maneira fantástica o processo da velhice. E, afigurando-se, contudo, paradoxal, o cientista espera, por este processo, descobrir o método de preservar a juventude.

● Tradições britânicas

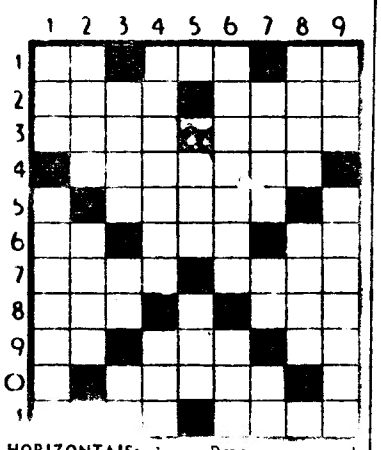
O speacker, *ou orientador dos trabalhos na Camara dos Comuns, do Parlamento britanico, quando nomeado para esse honroso cargo, deverá ser arrastado do seu cadeirão.*

Submetendo-se a essa secular tradição, demonstra assim, publicamente, que não se considera digno do lugar.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4518



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Governanta. Nesse lugar. 2 — Lavrem. Rebuçado (bras.). 3 — Nome de mulher. Semelhante. 4 — Trabalharia. 5 — Jamais. 6 — Preposição. Rate. Viração. 7 — Rio da Bética. Redimi. 8 — Bondoso. Eia. 9 — Artigo definido. Jibóia. Abreviatura de átomo. 10 — Infiel. 11 — Estimem. Cálculo aproximado ou a olho.

VERTICAIS: 1 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Estrumara. 2 — Rio da Rússia. Deus do amor. 3 — A Irlanda. Prefixo de negação. Pronome pessoal. 4 — Amadureço. Feliz. 5 — Espaço de doze meses. Reduz a farinha. 6 — Abranger. Medida de superfície. 7 — Aguça. Pertences. Artigo definido. 8 — Harmoniza. Causa amuo a. 9 — Seguiam. Relativo ao cristianismo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4517

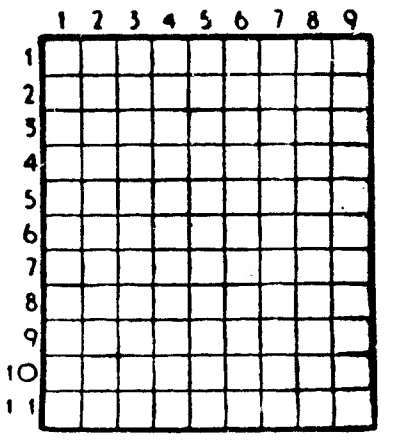
HORIZONTAIS: 1 — Atum. Sino. 2 — Lá. USO. Am. 3 — Boal. Clou. 4 — Lavar. 5 — Retiras. 6 — Peta. Aret. 7 — Olá. Ano. 8 — Na. Ara. Al. 9 — Quais. 10 — Aru. Uga. 11 — Soem. Elas.

VERTICAIS: 1 — Alba. PONHAS. 2 — Tão. Rela. Ró. 3 — Aleta. QUE. 4 — Mulata. Au. 5 — Vi. Trás. 6 — Socará. Aí. 7 — Irara. Sul. 8 — NÃO. Sena. Gá. 9 — Amua. TOLHAS.

(Provérbio: USO PONHAS QUE NÃO TOLHAS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8362



HORIZONTAIS: 1 — Corrigido. 2 — Estimei. Rezou. 3 — Aguçada. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Estava. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Atraiçoa. 6 — Retesa. 7 — Nome dum jogo. Nome duma letra. 8 — Símbolo químico do cobalto. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 9 — Cidade da Argélia. Tumor que aparece na pele e que por vezes atinge grande volume. 10 — Pássaros. Anual. 11 — Parte aquosa que se separa do leite. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Ave pernalta. Filtras. 2 — A alma. Ilha do arquipélago dos Açores. 3 — Apartar. Prefixo que designa ar. 4 — Irmã da mãe. Patrão. Sufixo que designa abundância. 5 — Estrépito de desmoronamento. 6 — Distrito da Índia portuguesa. Nome dum tecido. Pêlos de certos animais. 7 — Queimaram. Ligue. 8 — Transmitira gratuitamente bens a outrém. Suster com estacas (a videira). 9 — Alternativa. Suspiros. Rolão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8361

HORIZONTAIS: 1 — Tira. Asco. 2 — Iris. Pêro. 3 — Isolara. 4 — Mac. Eva. 5 — Ural. Anão. 6 — Rã. Ga. 7 — Magoara. 8 — Sá. Ois. Rs. 9 — Elas. Topo. 10 — It. Tua. AC. 11 — Satã. Riná.

VERTICAIS: 1 — Ti. Mui. Seis. 2 — Imiar. Malta. 3 — Riscara. 4 — Aso. Lagosta. 5 — Ló. Oi. 6 — Apa. Agastar. 7 — Serenar. 8 — Crava. Arpar. 9 — Oó. Aos. Soca.

FACTOS REAIS — BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

9 — *No dia 1 de Outubro de 1301, o conselho comunal de Bruxelas comprou uma casa de pedra situada na esquina da Grand Place e da actual Rua Charles Buls. Os almotacéis tinham necessidade de uma sede mais vasta e melhor adaptada ao crescimento da cidade. Mudaram «armas e bagagens» para o novo edifício. Mas este não tardou a ser demasiado exíguo. Em 1327, os almotacéis, isto é, os oficiais do município compraram o edifício contíguo, mas, em 1402, mandaram demolir os dois para fazer construir uma autêntica camara municipal. Esta, terminada em 1405, não era senão a ala direita do actual edifício, e era encimada por uma torre de proporções modestas.*

10 — *Em 1444, as coisas passaram a ser encaradas sob uma perspectiva grandiosa. A ala esquerda foi construída, substituindo o modesto campanário pela admirável torre que hoje conhecemos. Esta foi erguida por Jean Van Ruysbroeck, o arquitecto de Filipe, o Bom, o homem que também construiu a de Santa Gudula, e a primeira pedra foi colocada, no decurso de uma cerimónia solene e faustosa pelo conde de Charolais, futuro Carlos, o Temerário. Em 1455, no cimo da torre, foi erguida a estátua de S. Miguel vencendo o dragão. Actualmente, após cinco séculos de presença no céu de Bruxelas, a torre do município é ainda um dos mais belos monumentos do mundo.*

11 — *Como muitas grandes obras humanas, o município de Bruxelas tem a sua lenda. Esta pretende que o arquitecto se enganou nos seus cálculos. Com efeito, a base da torre não está exactamente por cima da porta do edifício, e conta-se que, desesperado, o arquitecto responsável se lançou do alto do monumento. Esta lenda assemelha-se a muitas outras: é falsa. Jean Van Ruysbroeck não se enganou, mas a terra foi construída por cima de um edifício que já existia, em parte. Daí, o tal «desvio». E o arquiteto morreu serenamente na sua cama.*

12 — *A Grand Place é anterior á Câmara Municipal. Originalmente, era um mercado. Como o terreno daquele local era pantanoso, o pavimento teve de ser elevado diversas vezes, encontrando-se hoje 1,20 m acima do nível primitivo. Quanto ás casas que rodeiam a praça, são, na maioria, as das antigas corporações. Cada uma tem a sua designação: a Rosa, o Monte Thabor, a Colina, o Anjo, Ana e José, o Pombo, etc. Quanto á casa do Rei, deve essa designação simplesmente ao facto de ter outrora abrigado os tribunais que zelavam pela conservação dos direitos e domínios da Coroa. Serviu, também, de mercado de pão, e até de prisão; foi numa sala do primeiro andar que os condes de Egmont e de Horne passaram a sua ultima noite, antes de perderem a cabeça no cadafalso erguido na Grand Place.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Charlotte Mérange tem um unico objectivo na vida: encontrar aquele que foi o seu primeiro amor, o comandante de esquadrão Ange Carcabel. Na peugada desse homem, perpétuamente fugitivo, Charlotte passou por várias aventuras. É agora amante do coronel Roumais e segue-o até Toulon, onde o oficial deverá embarcar de novo, integrado no corpo expedicionário de Bonaparte ao Egipto. Estamos na Primavera de 1798.

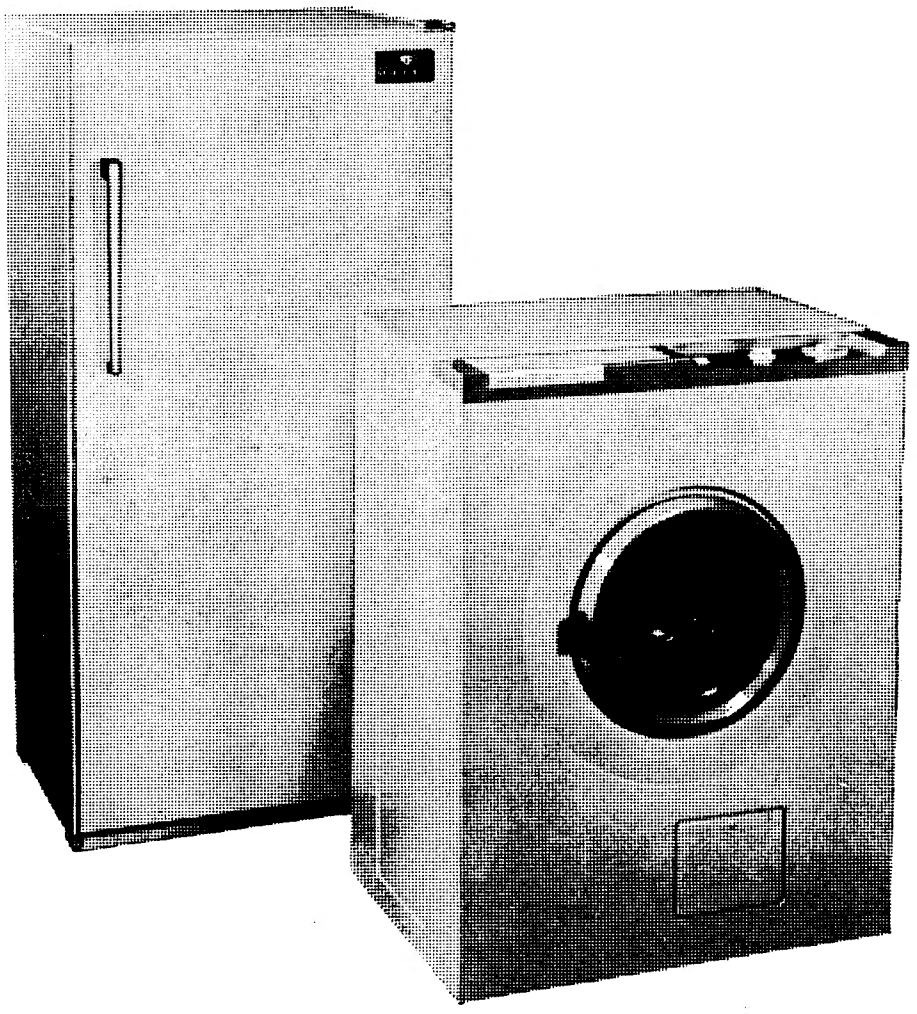
70 — Roumais e a sua bela companheira chegaram a Toulon nos ultimos dias de Abril. Conhecem bem esta cidade que agora vêem mergulhada na maior agitação. Reina aí uma actividade febril. Os efectivos do corpo expedicionário, repartidos por imensos acampamentos em volta do burgo, duplicam quase a sua população. Grande numero de comerciantes faz fortuna em pouco tempo. Se bem que o reabastecimento seja por vezes precário, a atmosfera é alegre e jovial, vive-se com optimismo. Os barcos de recreio acotovelam-se na enseada. Roumais e Charlotte não estranham o ambiente. Estão *em sua casa*... Metem-se, deliciados, num *banho* que lhes é familiar, e se ao longo de tantas andanças perderam já o doce sotaque provençal da infancia, voltam agora a falar *moko* ao contacto com as suas gentes. Têm, além do mais, a vantagem de estar muito bem alojados, numa época em que a descoberta de um quarto equivale quase á quadratura do círculo! É que o coronel tem um tio em Toulon, fornecedor da Marinha Mercante, comerciante próspero. Deu-lhes cama e mesa com todo o prazer. As duas janelas do quarto deitam para o cais. Vivem aí horas inesquecíveis.

71 — O quadro, sumamente idílico, tem uma unica sombra. A despeito das multiplas diligências que Roumais afirma haver empreendido, o comandante de esquadrão Angel Carcabel continua por localizar. Charlotte, mais que nunca apostada em *ressuscitar* o homem da sua vida, começa a suspeitar de que o coronel lhe esconderá talvez a verdade, ou pretende outrossim, prolongar com artimanhas a situação favorecida de que goza. É assim que investiga por sua conta, sem resultado. Prairial chegou a Toulon. «Gus» deve embarcar de um momento para o outro: questão de dias ou até de horas. Aproveitando uma tarde de sol em que não tem quartel, o oficial leva Charlotte a passear pelo carreiro da Alfandega, entre Mourillon e Cap Breton, á beira-mar, através pinhais e soutos de castanheiros. Sentam-se ambos numa pedra, olhando os côncavos que o mar abriu. Cheira a alcatrão e a *varech*. «Promete-me», diz então Roumais, «que quando eu regressar, casas comigo! Sabes como te amo, Charlotte. É a vida, há-de descobri-lo, não pode ser a perseguição inutil de um fantasma...» A resposta não se faz tardar: «Se o meu coração me não dissesse que Ange está vivo e que voltarei a vê-lo... Só a ti me entregarei!»

72 — A armada largou de Toulon. A cidade retomou o seu aspecto de todos os dias. Roumais, apaixonadíssimo, confiou Charlotte ao tio comerciante. Pensa tê-la assim a bom recato até regressar do Egipto — os ciumes abrasam-no. E o tio, que é viuvo, acede de bom grado: o seu estado civil cria-lhe certos problemas. Claro que nada mostra a Charlotte. Fino como um colar, cala-se e espera. Ah, se Charlotte sabia...

(Continua)

INDESIT



frigoríficos e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do corrente, ás 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 2 lotes de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 247,40 m2 e 252 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 650.000$00 cada lote; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 304 m2 e 467 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 2 lotes na Parede, a sul do Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com as áreas de 212 m2 cada, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 3 lotes na Amoreira, Estoril, com as áreas de 165 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 200.000$00 cada lote; 2 lotes, para moradias com 2 fogos, no Bairro do Rosário em Cascais, com as áreas de 775 m2 cada, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado; 1 lote para moradia, na Rua Gil Eanes, no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 493 m2, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado; e 1 lote, para moradia, na Avenida do Ultramar, na Amoreira, com 420 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas e anteprojectos, encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 3 de Julho de 1967
O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço módic...

MALAS DE SENHORA

SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM

LIQUIDAÇÃO TOTAL

PREÇOS A BAIXO CUSTO

LOJA DA GROELÂNDIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1 (A SANTA MARTA)

DIÁRIO DE EVA

Um colóquio acerca dos preconceitos raciais – 1

Como ensinar a fraternidade às crianças?

Que influências suscitam nas crianças as ideias racistas? Por que meios pedagógicos se poderá prevenir a juventude contra esses preconceitos e desenvolver o espírito de fraternidade humana?

Estas duas questões foram debatidas no segundo colóquio do «*Centro de ligação dos educadores contra os preconceitos raciais*». Presidido pelo professor Marc-André Bloch reuniu um publico muito pouco numeroso — uma centena de pessoas — vindas, porém, de meios bastante diferentes: professores, representantes de movimentos juvenis, religiosos (N. D. de Sion e Saint-Clotilde), estudantes africanos. Este colóquio fora preparado pelo envio de questionários aos professores.

«Quando e como a criança pode tornar-se racista?» Acerca deste primeiro ponto, a sr.ª Gratiot-Alphandéry apresentou as seguintes conclusões. O conjunto dos professores que responderam ao questionário afirmam que na escola maternal não há racismo. Entre os dois e três anos, por altura da descoberta do *eu* e do *outro*, as reacções da criança são a surpresa, a curiosidade e o receio; o ultimo sentimento, porém, é ultrapassado desde que se estabelece o contacto (trata-se das relações entre crianças).

É na escola primária que se apresentam as primeiras verdadeiras dificuldades perante a criança diferente. A situação de concorrência (o muito bom aluno estrangeiro), a desproporção numérica (reacção defesa) acentuam os reflexos racistas. Enfim, a situação social aumenta o preconceito étnico: «a criança tem tendências a dessolaridar-se da pobreza e da inadaptação social», declara ela. A idade crítica do racismo é aos dez, doze anos, por altura em que a socialização «oposta, apesar de ou com» é mais intensa.

A sr.ª V. Isambert-Jamati (C. N. R. S.) expôs em seguida o que à sociedade dos adultos traz nesse domínio á criança. Entre os estereotipos actuais, aqueles que dizem respeito aos trabalhadores argelinos — os quais executam os trabalhos mais peníveis e mal pagos — parecem directamente herdeiros da rejeição de que foi objecto o subproletariado em formação no século XIX quando os rurais mal adaptados se reuniam nas cidades. As atitudes familiares a este respeito do mesmo modo que a de certos professores «influenciam» quase automáticamente a criança. Uma sondagem efectuada no liceu de uma cidade do Midi é reveladora das forças que toma, segundo as épocas e as circunstancias, o racismo. Entre os adolescentes de uma classe do terceiro ano, 10 % excluem a possibilidade de ter um amigo judeu; 5% um amigo negro; 12% um amigo amarelo; 66% um amigo argelino...

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

Entretenha as crianças

Nas horas em que precise de mais sossego, induza os seus filhos a pintar com guaches inofensivos as conchas e seixos que tenham apanhado na praia. Verá como eles gostarão da brincadeira.

Para ponderar:

Como se compreende que a um aumento de população feminina corresponda uma diminuição de mulheres econòmicamente activas?

Na Análise Social 7-8, no capítulo dedicado ao «Desenvolvimento económico e Emprego no Continente português», da autoria de João de Moura, encontram-se dois mapas, um relativo a 1950 e o outro a 1960, que especificam a população presente no Continente nessas duas datas.

Da análise dessse dois mapas resulta uma aparente incongruência que convida á meditação. É o caso que, em 1950, para uma população potencialmente activa feminina de 2614, 617 era económicamente activa, 11 desempregada e 1986 económicamente inactiva. Pois em 1960, quando em todo o mundo aumentara a participação feminina no trabalho profissional, verifica-se que para uma população potencialmente activa feminina de 2744, 517 era económicamente activa, 3 desempregada e 2224 económicamente inactiva. Como se compreende que a um aumento de população feminina de mais de 100 milhares corresponda, no espaço de dez anos, uma diminuição de mulheres económicamente activas em precisamente 100 milhares? Com a agravante de que em 1950 consideravam-se desempregadas 11 000 mulheres, enquanto em 1960 só 3000 se declaravam nessas circunstâncias!

Como se há-de interpretar tal retrocesso no trabalho feminino em Portugal, quando, cada vez mais, o trabalho da mulher é requerido pela agricultura, indústria, comércio e profissões liberais?

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui tem algo realmente exótico e atraente: uma pintura para os olhos, que lhe permite desenhar pestanas realmente surpreendentes. Podem ser prateadas ou douradas, conforme o gosto..

O espírito agressivo das mulheres sós

Não é possível negar. As mulheres que qualquer circunstância obrigam a viver sós, por mais dóceis que sejam, modificam o teor do seu comportamento: tornam-se agressivas, ou melhor, estão demasiado na defensiva, para que possam entrar despreocupadamente no jogo das amabilidades.

Por via do esforço que têm de realizar para sobreviver, a mulher adopta exteriormente as qualidades comummente designadas por viris E o que no homem é elogiativamente designado por espírito de luta, na mulher é apontado como um defeito, como uma masculinização.

Não é ainda bem aceite uma personalidade feminina demasiado vincada. À mulher é exigida uma grande capacidade para se amoldar, para se subordinar primeiro ás exigências da família, depois aos gostos do marido. Na esposa não está em causa a personalidade, mas a abnegação, o dom de si própria. Por isso, grande parte das nossas raparigas não estão preparadas para construir por si só, não têm espírito de iniciativa e não reconhecem a imagem nova da mulher tornada enfim sujeito, depois de terem sido por longos séculos, segundo a imagem idealizada pela escritora francesa, como meio objecto.

As mulheres sós não estavam, na sua maior parte, formadas para o serem. Daí as suas atitudes extremistas e a forma, por vezes um tanto canhestra, do seu comportamento. As suas atitudes normalizar-se-ão quando ela estiver segura do ambiente, certa de que ninguém duvida da sua capacidade para se desembaraçar sozinha, que pode prescindir de protecção.

ÓPTIMA IDEIA

No Jardim Zoológico de Colónia está em vigor uma prática curiosa: suportes de guarda-chuvas espalhados pelo Jardim permitem aos visitantes admirar descansadamente os animais, mesmo nos dias de sol mais radioso, pois a sua utilização é gratuita. À saída, os guarda-chuvas deixam-se noutro suporte.

O prototipo da estudante alemã 1967

Eis uma das milhares de estudantes alemãs: atenta, séria, céptica, decidida a agir sempre que o Estado ou a sociedade dêem motivos para tal; alegre e cheia de vida — não só depois das horas de trabalho. Ama tudo o que seja progressivo, ainda que só possa seguir este ideal na moda. A estudante de hoje pode amanhã aparecer em postos de comando. A estudante alemã, em resumo, distingue-se pela sua assiduidade e aplicação, preparando-se conscienciosamente para a sua profissão de médica, professora ou advogada

SEJA BELA

por JONH ROBERT POWERS

Adolescência e naturalidade

A adolescência é o intervalo entre a menina e a mulher. Toda a adolescente deve esforçar-se por ser natural, quer dizer, não deve precipitar-se em ser já uma mulher. Isto aplica-se particularmente ao vestuário e, sobretudo, ao arranjo da sua pessoa. Nada mais chocante e, por vezes, absurdo que ver uma rapariguinha, bela e fresca, tratando de disfarçar o seu encanto com cremes e cosméticos.

Para muitas, vai apenas um passo do bâton e dos primeiros tacões altos á sombra para os olhos, o penteado alto estilo colmeia e os trajos que não estão de acordo com a modéstia de uma adolescente.

É verdade que as jovens de hoje são mais altas e desenvoltas do que o foram as suas mães na mesma idade, graças aos preceitos modernos de nutrição, aos exercícios e outros factores. Mas isto não deve afectar em nada a sua reacção em frente á vida: não devem empenhar-se em «ser mulheres» feitas antes do tempo. Devem, pelo contrário, procurar gozar do encanto da sua juventude, conservando a naturalidade que é um dos seus melhores atributos.

O maior encanto da adolescência é a naturalidade

Já se encontra à venda o n.º 54 de

GUIDA

A revista da mulher moderna
— A mulher: ser individual
— O penteado em casa
— Conceitos sobre o matrimónio
— Você é antimoderna?
— Modas de Verão
— A arte de ser discreta
— Fiz um casamento feliz
— A mulher de hoje pensa pela sua cabeça
— Eles e elas
— Ementas familiares
— Antologia poética

Uma emocionante fotonovela completa com 320 fotos:
DOIS FARÓIS NA NOITE
Preço: 7$50

Uma publicação da Editorial Ibis
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores Femininos
Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-D

LAVORES
RUA AUREA, 179

CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

Em **ALVERCA** o «**DIARIO DE LISBOA**» encontra-se à venda na **TABACARIA CAMPINAS**, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A